



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SABRINE DE OLIVEIRA

**AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: O PADLET COMO FERRAMENTA
COLABORATIVA ENTRE OS TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS DO
PROFEPT**

Porto Alegre
Março, 2023.

SABRINE DE OLIVEIRA

**AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: O PADLET COMO FERRAMENTA
COLABORATIVA ENTRE OS TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS DO
PROFEPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Pesquisa vinculada à linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréa Poletto Sonza

Porto Alegre
Março, 2023.

O48 Oliveira, Sabrine de

As bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica em Língua Brasileira de Sinais: o Padlet como ferramenta colaborativa entre os tradutores e intérpretes de LIBRAS do PROFEPT / Sabrine de Oliveira – Porto Alegre, 2023.

137 f. : il., color.

Orientadora: Dra. Andréa Poletto Souza

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2023.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais. I.Souza, Andréa Poletto. II. Título.

CDU: 37.004

Elaborada por Débora Cristina Daenecke Albuquerque Moura - CRB10/2229

SABRINE DE OLIVEIRA

**AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: O PADLET COMO FERRAMENTA
COLABORATIVA ENTRE OS TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS DO
PROFEPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 14 de março de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Andréa Poletto Sonza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Orientadora

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Pires Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SABRINE DE OLIVEIRA

**Tils.ProfEPT: Um espaço de colaboração entre os Tradutores Intérpretes de
Libras do ProfEPT e da Educação Profissional e Tecnológica**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 14 de março de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Andréa Poletto Sonza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Orientadora

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Pires Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Tão importante quanto a possibilidade de comunicar nossas ideias, é ter alguém que nos escute.

Por isso, agradeço à minha mãe e à minha irmã, que me ensinaram a descansar e não desistir.

À minha orientadora, Andréa, pelo acolhimento, correções e incentivos. Ter o teu apoio nessa caminhada foi muito significativo para mim.

À Vanessa Castro, pela paciência, dicas e revisão. Seu olhar atento ao meu trabalho foi muito importante.

Aos meus amigos, pela compreensão, apoio e risadas nos momentos de aflição.

A todos que participaram da pesquisa, pela disposição em colaborar com o estudo.

Ao IFRS, por todas as oportunidades que me proporciona.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

Diante da importância que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), historicamente, conquistou no Brasil, no ano de 2017 instituiu-se a criação do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT) que, por meio de políticas públicas de inclusão, garante a acessibilidade a todos por meio do Exame Nacional de Acesso (ENA). Ao ingressar no programa, os acadêmicos surdos têm o acompanhamento de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) em todas as atividades do mestrado. É refletindo sobre o trabalho destes profissionais que essa pesquisa surge. Considerando as especificidades das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, nosso objetivo foi investigar o processo de tradução e interpretação dos TILS no ProfEPT, com a finalidade de contribuir no desenvolvimento de um produto educacional para dar suporte aos estudos e pesquisas que embasam o processo tradutório nesta área. Para estruturação das bases teóricas que fundamentam esta pesquisa, estabelecemos seis capítulos que versam sobre um breve histórico da EPT e sobre os aspectos pragmáticos da atuação dos TILS. A metodologia caracteriza-se como abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório. Com base nos procedimentos técnicos adotados, classificamos a proposta como pesquisa-participante, pois possui o envolvimento da pesquisadora com a situação investigada. Contamos com a participação de doze TILS que atuaram no ProfEPT entre os anos de 2017 e 2022. Dividimos o percurso metodológico em duas etapas. A primeira consistiu na coleta de dados por meio da aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas e análise qualitativa das informações coletadas. A segunda etapa descreve a criação do produto educacional, que foi desenvolvido utilizando o Padlet como ferramenta colaborativa, e traz um compilado de informações em Libras sobre o programa de mestrado e as bases que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica. Entendemos que, a partir da compreensão da realidade do trabalho dos TILS na EPT, nosso trabalho apresentou um produto que auxilia na transformação da sua práxis. Além disso, nosso estudo pode auxiliar na preparação de candidatos surdos para o Exame Nacional de Acesso ao ProfEPT, bem como, instigar o aprofundamento de pesquisas na área sobre a criação de sinais-termo para a EPT.

Palavras-Chave: ProfEPT. Educação Profissional e Tecnológica. Tradutor Intérprete de Libras. Acessibilidade em Libras. Bases Conceituais da EPT.

ABSTRACT

In view of the importance that Professional and Technological Education (EPT) has historically achieved in Brazil, in 2017 the creation of the Professional Master's Degree in Professional Education in a National Network (ProfEPT) was instituted and, through public policies of inclusion, guarantees accessibility to all of the National Entrance Examination (ENA). Upon joining the program, deaf academics are accompanied by Sign Language Interpreter Translators (TILS) in all activities of the master's degree, and it is by reflecting on the work of these professionals that this research emerges. Considering the specificities of the conceptual bases of Professional and Technological Education, our objective was to investigate the process of translation and interpretation of TILS in ProfEPT, with the purpose of contributing to the development of an educational product to support studies and research and that could help in the translation process. In order to structure the theoretical bases that underlie this research, we have established six chapters that deal with a brief history of the EPT and the pragmatic aspects of the TILS' performance. The methodology is characterized as a qualitative approach, with an applied and exploratory nature. Based on the technical procedures adopted, we classified the proposal as participant research, as it involves the researcher with the investigated situation. We had the participation of twelve TILS who worked at ProfEPT. We divided the methodological route into two stages. The first consisted of data collection through the application of a questionnaire and semi-structured interviews and qualitative analysis of the collected information. The second stage describes the creation of the educational product, which was developed using the Padlet as a collaborative tool and brings a compilation of information in Libras about the master's program and the bases that guide Professional and Technological Education. We understand that, from the understanding of the reality of the TILS work in the EPT, our work presented a product that helps in the transformation of its praxis. In addition, our study can help prepare deaf candidates for the National Exam for Access to ProfEPT, as well as instigate further research in the area on the creation of sign-terms for EPT.

Keywords: ProfEPT. Professional and Technological Education. Libras Interpreter Translator. Accessibility in Libras. EPT Conceptual Basis.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Sistematização dos procedimentos técnicos da tradução
- Figura 2 - Expressões selecionadas após análise das transcrições das entrevistas
- Figura 3 - Dificuldades e desafios dos TILS na tradução e interpretação no ProfEPT (entrevistas)
- Figura 4 - Dificuldades e desafios dos TILS na tradução e interpretação no ProfEPT (questionário)
- Figura 5: respostas sobre terminologias da EPT (questionário)
- Figura 6: sugestões sobre terminologias da EPT (questionário)
- Figura 7 - respostas sobre estratégias tradutórias (questionário)
- Figura 8: respostas sobre estratégias categorizadas nas entrevistas
- Figura 9: ambientes que os TILS buscam apoio para os estudos (questionário)
- Figura 10: ambientes que os TILS buscam apoio para os estudos (entrevistas)
- Figura 11: sugestões produto educacional (questionário)
- Figura 12: sugestão de produto educacional (entrevistas)
- Figura 13: imagem inicial do produto Tils.ProfEPT no Padlet
- Figura 14: apresentação do produto Tils.ProfEPT no Padlet
- Figura 15: imagem da coluna 2 do produto Tils.ProfEPT no Padlet
- Figura 16: imagem do vídeo com a tradução do conceito “dialética”
- Figura 17: formulário para avaliação disponível no produto Tils.ProfEPT no Padlet
- Figura 18: detalhes da interação dos participantes da pesquisa com o Tils.ProfEPT
- Figura 19: avaliação do produto educacional - Eixo Conceitual
- Figura 20: avaliação do produto educacional - Eixo Conceitual
- Figura 21: recorte do vídeo com a sinalização do termo “dialética”
- Figura 22: comentário deixado no Tils.ProfEPT

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados obtidos no Observatório do ProfEPT - Descritores “intérpretes de Libras” e “Libras” (Outubro, 2022)

Quadro 2 - Quadro 2: Resultados obtidos no Observatório do ProfEPT - Descritores “glossário” - (Outubro 2022)

Quadro 3 - Diferenças entre línguas orais e de sinais

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BTD - Banco de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ENA - Exame Nacional de Acesso

EP - Educação Profissional

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

GT - Grupo de Trabalho

IAs - Instituições Associadas

IFC - Instituto Federal Catarinense

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

IFG - Instituto Federal de Goiás

IF Goiano - Instituto Federal Goiano

IFRS - Instituto Federal de de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFSudesteMG - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Libras - Língua Brasileira de Sinais

LP - Língua Portuguesa

MOOCS - *Massive Open Online Courses*

NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

NEE - Necessidades Educacionais Específicas

PDF - Formato Portátil de Documento

PEI - Plano Educacional Individualizado

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PROUNI - Programa Universidade para Todos

TILS - Tradutor Intérprete de Línguas de Sinais

UPF - Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	17
1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: COMPREENDENDO O PROBLEMA	22
1.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: suas Concepções e seus Conceitos Base	22
1.2 A especificidade da tradução em Libras das Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica	27
1.3 Tradução e interpretação na EPT: o que nos dizem e quais as lacunas nas produções disponíveis?	29
2 TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS: PRÁTICA PROFISSIONAL	39
2.1 O trabalho de tradução e interpretação e as especificidades das línguas orais e das línguas de sinais	41
2.2 Problemas, dificuldades e estratégias de tradução e interpretação	46
3 PERCURSO METODOLÓGICO	51
3.1 Primeira etapa: coleta e análise dos dados	52
3.2 Segunda etapa: desenvolvimento do produto educacional	55
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
4.1 O que nos dizem os TILS? Analisando as entrevistas e os questionários	62
5 PRODUTO EDUCACIONAL	74
5.1 Avaliação do produto pelos participantes	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	93
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	107
APÊNDICE C – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	114
APÊNDICE D - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS	121
APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DO PRODUTO	133
ANEXO 1 - MAPEAMENTO DE ALUNOS COM NEES - IFRS (junho, 2022)	139

APRESENTAÇÃO

“Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem.”

Rosa Luxemburgo

Quando precisamos refletir sobre nossas escolhas, a frase dita por Rosa Luxemburgo traz muito significado, pois mudanças são necessárias para que nossa caminhada faça sentido. Neste texto, apresento a vocês um pouco de minha trajetória profissional, que ajudou a me constituir como sujeito.

Toda minha formação na educação básica foi em escola pública. Minha graduação foi em Educação Física - Licenciatura, na Universidade de Passo Fundo (UPF), mas só foi possível concluir meus estudos com o auxílio de bolsa integral ofertada pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Enquanto cursava a graduação, trabalhei no comércio, na recepção de um hospital, fui professora de natação e hidroginástica, auxiliar administrativa do departamento de Ciências Biológicas da UPF, enfim, pude conhecer um pouco de cada uma dessas áreas. Depois de formada, assumi um concurso como docente de Educa o Física em uma escola estadual, onde trabalhei por quatro anos nos ensinos fundamental e médio. Nesse período, também cursei p s-gradua o em Libras - Tradu o, Interpreta o e Docência, e passei a atuar como Intérprete de Libras na mesma escola em que era professora. A escolha por essa especializa o foi por acaso; não tenho nenhum familiar surdo, nem tinha muito contato com a comunidade surda até então.

Até aquele momento, não tive muitas experiências com projetos de ensino, pesquisa, extensão, publica es e afins. Tudo isso começou a partir do meu ingresso como servidora no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), quando fui nomeada para o cargo de Tradutora Intérprete de Libras no Campus Ibirubá, em setembro de 2014, e foi a partir do ingresso nessa institui o que meus objetivos profissionais ficaram mais claros.

Sem a presença de estudantes surdos no campus, me envolvi em alguns projetos, todos voltados para a área da inclusão. Coordenei os projetos de extensão “Curso de Libras para professores da rede pública do município de Ibirubá” e o projeto “M ozinhas da Inclusão”, cujo objetivo principal era ensinar Libras para uma

turma de crianças do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal. Particpei como colaboradora de diversos projetos de extensão que potencializaram espaços de formação cidadã voltados a discussões de temáticas contemporâneas com crianças e adolescentes.

A partir do ingresso de um estudante surdo no *campus* desenvolvi o projeto de extensão “Significando Saberes”, o qual teve como objetivo a alfabetização e o letramento desse estudante juntamente a uma estudante surda de uma escola municipal de Ibirubá. Em 2017, com a realização do projeto “Glossário Terminológico de Libras dos cursos de Agronomia, Agropecuária e Horticultura”, realizado entre os profissionais de Libras dos *campi* Ibirubá e Bento Gonçalves, particpei da elaboração de um material didático-visual com a compilação dos sinais utilizados nos cursos. Esse projeto consolidou-se mais tarde como pesquisa.

Além dos projetos de extensão e pesquisa, desenvolvi projetos de ensino, cujo foco sempre foram os estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE), como “Metodologias Visuais no Ensino de Matemática para Aluno Surdo”, “Formação Integrada para Estudantes em Adaptação Curricular: a Prática Profissional Aplicada ao Conhecimento Científico” e o projeto “Monitoria no Estágio Curricular Obrigatório para Estudantes em Adaptação Curricular”, que possibilitou o apoio de estudante-monitor no desenvolvimento do estágio curricular obrigatório dos estudantes com NEE nos setores agropecuários do *campus* Ibirubá.

Desde que assumi o cargo no IFRS sou membra do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tendo estado à frente da coordenação do núcleo de 2015 a 2020. Nesse período, tive a oportunidade de participar das discussões sobre a inclusão no IFRS, participando do Grupo de Trabalho (GT) Currículo Inclusivo, o qual propôs caminhos para as adequações curriculares dos estudantes com NEE, resultando em uma resolução específica que institucionalizou o Plano Educacional Individualizado (PEI)¹ no IFRS.

A participação nesse GT me fez crescer muito enquanto profissional, mas mais ainda como pessoa. No IFRS, tive oportunidade de realizar publicações de artigos, capítulos de livros e apresentar nosso trabalho em diversos eventos,

¹ O PEI é um recurso pedagógico com foco individualizado no estudante e tem por finalidade otimizar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais específicas. A Instrução Normativa PROEN Nº 07/2020 regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização e pode ser acessada no link: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/IN-07-2020-Plano-Educacional-Individualizado-PEI.pdf>

compartilhando experiências e aprendendo sempre.

Em 2020 fomos surpreendidos por uma doença que assolou o país e o mundo, a COVID-19. A pandemia mudou completamente nossa forma de trabalho, as relações que construímos com as pessoas e a forma como enxergamos o mundo. Com o início das atividades remotas, nosso trabalho com tradução e interpretação de Libras também sofreu mudanças significativas. Iniciamos um processo de tradução de documentos publicados no site do IFRS e de cursos ofertados pela instituição na plataforma Moodle.

Com a repercussão desse trabalho, surgiu a oportunidade de atuar como bolsista no “Projeto de Desenvolvimento de Cursos Massivos”, que, mais tarde passou a se chamar “Aprenda Mais”, desenvolvido pelo IFRS em parceria com o Ministério da Educação. Nesse projeto, realizei a tradução para Libras de cursos *Massive Open Online Courses* (MOOCs) de agosto de 2020 até novembro de 2022. No ano de 2021 fui aprovada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (ProfEPT), no IFRS Campus Porto Alegre. Foi a realização de um sonho, tendo em vista minha preparação para o ingresso desde 2017.

Diante de tudo que vivencio e aprendo, especialmente na troca com as pessoas, e frente às experiências que compartilho e aos desafios que se apresentam na atuação como Tradutora Intérprete de Libras, minha pesquisa sempre se desenhou para esse caminho. O trabalho de tradução e interpretação realizado em sala de aula é instigante e nos inspira a buscar conhecimento, especialmente nos componentes curriculares mais abstratos. Por isso, aliada às leituras propostas no mestrado e a meu olhar enquanto Tradutora Intérprete de Libras, a inquietação sobre como os estudantes surdos compreendem o mundo do trabalho, sobretudo pelo viés da Educação Profissional e Tecnológica no IFRS, só vinha aumentando ao longo do tempo.

Os artigos, livros, textos para estudo no ProfEPT são complexos e provocam reflexões sobre quais as dificuldades que os intérpretes de Libras enfrentam nesse contexto de atuação. Como realizar a tradução desses termos nas aulas quando não há um sinal específico em Libras que possa sintetizar um conceito? Como é o preparo dos Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) que atuam no mestrado? Que escolhas e estratégias para tradução e interpretação eles utilizam? Já conheciam esses conceitos antes de atuar no curso?

Por isso, neste estudo, me dediquei a entender como é o trabalho de tradução e interpretação de Libras no ProfEPT e de que forma ele pode ser aperfeiçoado. Como consequência disso, e levada pelas minhas inquietações, desenvolvi esta pesquisa, que culminou na criação de um Produto Educacional pensado para os TILS. De acordo com as linhas de pesquisa do programa, minha proposta se enquadra na linha 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Macroprojeto 2 - Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

O trabalho apresentado aqui encontra-se estruturado em seis seções principais: introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados, produto educacional e considerações. A introdução traz a justificativa e a relevância do tema, bem como os objetivos e a organização do trabalho. O referencial teórico apresenta uma breve contextualização da Educação Profissional e Tecnológica e caracteriza os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais quanto às especificidades da profissão. Em seguida, no tópico percurso metodológico se encontram detalhadas as etapas da pesquisa, o público-alvo, bem como os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Na sequência, apresentamos os resultados e discussões, trazendo uma conversa entre o que a pesquisa nos mostrou e o referencial teórico que norteou este trabalho.

O produto educacional é descrito em seção separada, e traz os detalhes do seu desenvolvimento e apresentação final. Por fim, as considerações sintetizam a importância da realização deste trabalho e revelam a necessidade de ampliar os estudos sobre o trabalho dos TILS, especialmente, na área da EPT.

Enfim, a dissertação aqui apresentada é guiada pelas minhas experiências e pautada na vontade de aprofundar conhecimentos sobre o trabalho de tradução e interpretação na EPT, de modo a contribuir com a área em que estou inserida profissionalmente. Além do mais, enquanto servidora pública, acredito que será mais uma oportunidade de retribuir às pessoas o que o IFRS tem representado na minha vida, em especial à comunidade surda da instituição, com a qual aprendo tanto, todos os dias.

INTRODUÇÃO

Com a verticalização do ensino nos Institutos Federais, o estudante pode cursar todas as etapas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em uma mesma instituição, desde o curso técnico de nível médio até a pós-graduação. Diante da importância que a Educação Profissional conquistou no Brasil, no ano de 2017, instituiu-se a criação do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT).

Desde a primeira edição, em 2017, o ProfEPT garante a acessibilidade do edital de ingresso em Língua Brasileira de Sinais (Libras). No ano de 2019, os candidatos surdos passaram a ter a possibilidade de realizar a prova do Exame Nacional de Acesso (ENA) em Libras. Essas provas estão disponíveis no site do ProfEPT para consulta, assim como as provas em Língua Portuguesa (LP). Ao ingressar no programa, os acadêmicos surdos têm o acompanhamento de Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) em todas as aulas e atividades do mestrado.

Sobre o intérprete de Línguas de Sinais, Quadros (2004), o conceitua como “alguém que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais” (QUADROS, 2004, p. 7). No entanto, percebemos que o entendimento do contexto interpretativo intervém nas escolhas tradutórias, haja vista que o trabalho de interpretação e tradução não é meramente um processo linguístico, mas também cultural e social. O TILS precisa compreender a situação do discurso para além do léxico, nesse sentido, nos apoiamos em Freire (2008) quando afirma que

“(...) a construção própria do sentido por parte do intérprete é uma necessidade para que ele mantenha-se fiel a sua missão de possibilitar o intercâmbio do pensamento humano por meio da transposição das inúmeras barreiras linguísticas entre os povos.” (FREIRE, 2008, p. 168).

Nessa mesma direção, Lacerda (2009) expressa que é necessário que se considere a esfera cultural e social, tendo em vista que o conhecimento de mundo influencia no processo tradutório porque contribui na compreensão do que foi dito e em como será interpretado, caracterizando os múltiplos sentidos do discurso.

Desta forma, nos propomos a responder a seguinte pergunta: como está sendo desenvolvido o processo de tradução e interpretação dos TILS no contexto

do ProfEPT? Medeiros (2018) considera que “o processo de tradução prioriza recursos semióticos de composição verbais e não-verbais na produção da sinalização, de modo a priorizar a experiência visual dos estudantes na leitura do texto” (MEDEIROS, 2018, p. 134). Entendemos que esses recursos semióticos estão relacionados com a comunicação, e compreendem os elementos necessários atribuídos à tradução para o entendimento dos conceitos específicos.

Ressaltamos que, além de considerar a semiótica no processo de tradução, em nossa pesquisa, levamos em conta as escolhas interpretativas, os meios de pesquisa e de estudo, e as dificuldades que os TILS enfrentam no ambiente especializado desse programa de mestrado. Diante disso, nosso objetivo principal foi investigar o processo de tradução e interpretação dos Tradutores Intérpretes de Libras no contexto do ProfEPT, com a finalidade de contribuir no desenvolvimento de um produto educacional que possa dar suporte aos estudos e pesquisas dos TILS e que auxilie no processo tradutório.

Para percorrer esse caminho de investigação, definimos como objetivos específicos: 1) contextualizar os aspectos pragmáticos do trabalho dos TILS; 2) compreender as dificuldades e os desafios presentes no processo de tradução e de interpretação das aulas no ProfEPT; 3) compreender as estratégias e as escolhas tradutórias no momento da interpretação simultânea, tomando como referência os procedimentos técnicos da tradução propostos por Barbosa (2020); 4) identificar termos e conceitos relacionados à EPT que são estudados no ProfEPT e 5) realizar a tradução para Libras dos conceitos identificados, desenvolvendo um produto educacional que possa dar suporte aos estudos e pesquisas dos TILS.

Com isso, pretendemos contribuir no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à atuação desses profissionais, bem como ampliar e compartilhar conhecimentos, tendo em vista que a qualidade do trabalho de tradução e interpretação influencia diretamente no percurso acadêmico dos estudantes surdos.

Os referenciais teóricos que embasaram esta pesquisa, no que tange às concepções da Educação Profissional e Tecnológica, perpassam as disciplinas que compreendem a matriz curricular do ProfEPT, em especial a disciplina de Bases Conceituais da EPT e nos orientaram sobre os conceitos específicos da área. Nesse sentido, nos apoiamos em autores que são referências na área da EPT no Brasil. Os Estudos da Tradução e os Estudos da Interpretação nos ajudaram a caracterizar a

profissão dos Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais. E, para auxiliar na instrumentalização deste estudo, também utilizamos pesquisas relacionadas com o tema disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Observatório do ProfEPT.

Estabelecemos dois capítulos para a estruturação das bases teóricas que fundamentam esta pesquisa. O primeiro apresenta uma compreensão sobre o problema deste estudo. Relatamos um breve histórico da EPT e suas conceituações a partir da perspectiva de autores como Moura (2008, 2018), Ramos (2008, 2014), Ciavatta (2014), Saviani (1989, 2007), Frigotto (2009) e Oliveira e Frigotto (2021). Também trazemos reflexões sobre a importância da tradução em Libras das bases conceituais da EPT, e buscamos lacunas nas produções acadêmicas disponíveis que se relacionam com nosso objetivo de pesquisa.

O segundo capítulo discute a atuação dos TILS. Discorremos acerca do trabalho de tradução e interpretação, as especificidades das línguas orais e das línguas de sinais, e os problemas, dificuldades e estratégias de tradução e interpretação. Aqui nos apoiamos na legislação vigente e em autores como Quadros (2004), Pagura (2003, 2015), Hurtado Albir (2001, 2005), Marinho (2016) e Rodrigues (2018). Sobre os problemas e dificuldades da tradução e da interpretação, tomamos como referência Nord (2016) e Sobral (2019), e apresentamos um breve resumo dos procedimentos técnicos categorizados e recategorizados por Barbosa (2020).

O próximo capítulo traz o percurso metodológico. A metodologia caracterizou-se como abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório que, de acordo com Gil (2002) e Vianna (2013), tem como característica a coleta de dados e a interpretação de fenômenos, com o objetivo de delimitar o tema, considerando os diversos aspectos do objeto estudado. Ademais, essa perspectiva nos permitiu uma aproximação ontológica da atuação dos TILS.

Com base nos procedimentos técnicos adotados, a proposta apresenta aspectos de pesquisa participante. Isso porque implicou o envolvimento da pesquisadora com a situação investigada e com os sujeitos da pesquisa, uma vez que a pesquisadora também é Tradutora Intérprete de Libras, atuante na EPT no IFRS e acadêmica do ProfEPT na mesma instituição. Isso possibilitou acompanhar o trabalho desenvolvido pelos TILS nas atividades desse programa de mestrado,

buscando a relação intrínseca que se estabelece entre o conhecimento acumulado dos intérpretes e as singularidades que as concepções da Educação Profissional e Tecnológica apresentam. Diante disso, o público-alvo do estudo foram os Tradutores Intérpretes de Libras que atuaram no programa nas Instituições Associadas (IAs) que ofertam o ProfEPT e tiveram matrícula de acadêmicos surdos no programa no período compreendido entre os anos de 2017 e 2022.

O desenvolvimento do estudo envolveu a realização de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo (pesquisa participante). Dividimos os procedimentos metodológicos em duas etapas. A primeira consistiu na coleta de dados por meio da aplicação de questionário enviado aos TILS do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste-MG), do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), do Instituto Federal Catarinense (IFC), do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e do Instituto Federal de Goiás (IFG) que atuaram no ProfEPT. Nessa etapa, também realizamos entrevistas semiestruturadas com os TILS que atuaram no ProfEPT do IFRS - *Campus* Porto Alegre entre os anos 2021 e 2022, para aprofundar a compreensão das estratégias e escolhas realizadas por esses intérpretes no momento da tradução e interpretação e quais as principais dificuldades enfrentadas por eles. Participaram dessa etapa da pesquisa doze TILS, sendo cinco profissionais do IFRS - *Campus* Porto Alegre e sete de outras IAs.

Após a coleta de dados, realizamos o diagnóstico das informações levantadas. Para isso, nos embasamos na análise de dados qualitativa, tomando como referência a Análise Textual Discursiva sugerida por Moraes e Galiazzi (2020), que consiste na construção e na compreensão de novos entendimentos a partir da desconstrução e unitarização dos textos, da categorização dos elementos e da comunicação de uma nova compreensão. Utilizamos como ferramenta para a análise das entrevistas e das perguntas abertas do questionário o *software* ATLAS.ti. Por meio do gerenciamento de códigos, unitarizamos e categorizamos os textos para compreendermos como os TILS realizam o trabalho de tradução e interpretação no ProfEPT e, assim, encontramos base para a construção do produto educacional. A segunda etapa abordou o desenvolvimento do produto educacional e as principais informações sobre a sua criação, tais como sua descrição, finalidade e aplicabilidade na atuação profissional dos TILS.

No capítulo quatro propomos uma retomada dos capítulos que compõem esta dissertação, abordando uma síntese interpretativa dos principais resultados a partir

da análise e discussão das entrevistas e do questionário, com a sugestão de continuidade dos estudos. Na sequência, descrevemos o produto educacional em capítulo específico, e apresentamos a avaliação realizada pelos participantes. Destacamos que o produto educacional foi desenvolvido utilizando o Padlet² em sua versão gratuita e que tem como objetivo ser um espaço de colaboração entre os tradutores intérpretes de Libras que atuam na Educação Profissional e Tecnológica e no ProfEPT. O produto se configura como um mural digital interativo e foi intitulado Tils.ProfEPT, essa escolha levou em conta os participantes da pesquisa e o conteúdo contido nele, como as características do programa e os principais conceitos da EPT.

Por fim, acreditamos que o caminho que percorremos assume os princípios do materialismo histórico-dialético, pois tem como premissa a transformação na atuação profissional dos TILS que interpretam no contexto especializado do ProfEPT, bem como assume a importância da disponibilização de condições concretas para que os profissionais TILS e os estudantes que estes atendem possam de fato acessar os conhecimentos e as propostas transformadoras que norteiam a EPT. Sobre o produto educacional, entendemos que este poderá proporcionar o aprimoramento de habilidades e atitudes dos intérpretes frente às escolhas tradutórias, as quais passam a ter novos significados considerando as especificidades do contexto especializado do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

² O Padlet é uma ferramenta colaborativa que permite várias possibilidades de customização, é compatível com diversos formatos de arquivo e possui uma versão gratuita. Além disso, possibilita o compartilhamento das criações realizadas na plataforma de forma intuitiva, permitindo a colaboração na troca de conhecimentos entre os usuários (SÉRVIO e VENTURA, 2022). Outras informações sobre o Padlet podem ser encontradas em: <https://olhardigital.com.br/2022/01/14/tira-duvidas/padlet-o-que-e-como-funciona-e-como-usar/>

1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: COMPREENDENDO O PROBLEMA

1.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: suas Concepções e seus Conceitos Base

Este capítulo traz como tema uma breve explanação sobre a história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e as características que esse modelo de educação incorporou a partir da criação dos Institutos Federais (IFs), assumindo como missão a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com vista à formação humana integral.

Dante Moura, em seu texto “Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração”, publicado em 2008, apresenta uma retrospectiva histórica da dualidade existente entre a Educação Profissional (EP) e a Educação Básica. De acordo com o autor, no início do século XX, mais especificamente no ano de 1909, com a criação da Escola de Aprendizes e Artífices pelo Presidente Nilo Peçanha, a EP no Brasil passou a atender os interesses dos empreendimentos da área da agricultura e da indústria. Antes disso a EP tinha um caráter assistencialista, mas a partir de então, com o modo de produção propriamente capitalista, e com o processo de industrialização acontecendo, esse modelo de educação passou a formar operários para as fábricas, de forma separada das políticas educacionais.

Conforme Ramos (2014), as décadas de 1930 e 1940 foram marcadas por diversas reformas, como a proposta por Francisco Campos, normatizada pela Constituição Federal de 1934, em que a educação no Brasil adquire uma estrutura nacional. O governo federal assumiu o compromisso com o ensino secundário, dando-lhe conteúdo e seriação própria. Porém, manteve a característica elitista desse ensino, ignorando a formação profissional, criando-se, então, dois sistemas independentes. Dessa forma, como inferem os autores Moura (2008) e Ramos (2014), configurou-se um dualismo histórico na educação brasileira: de um lado, a educação para os filhos das elites e, de outro, a educação para os filhos da classe trabalhadora.

No ano de 1961, em 20 de dezembro, foi publicada pelo então Presidente João Goulart a Lei Nº 4.024, primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa lei permitia que, uma vez concluídos os estudos nos cursos

técnicos, fosse possível candidatar-se a qualquer curso de nível superior. Conforme Ramos (2014), isso indicou uma tentativa de maior homogeneização escolar e conferiu um caráter mais universal ao ensino técnico.

Com o Golpe Civil-Militar, em 1964, a formação escolar da classe trabalhadora passou a ser uma estratégia fundamental para o projeto de desenvolvimento do país, de modo que a Lei Nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 orientou a concepção de educação básica e profissional por mais de duas décadas e colocou a profissionalização como compulsória em todo 2º Grau (atual Ensino Médio) (BRASIL, 1971).

Pelo ponto de vista da legislação, essa mudança colocaria fim ao dualismo educacional, no entanto, “a concepção curricular emanada da Lei empobrecia a formação geral em favor de uma profissionalização instrumental para o mercado de trabalho” (MOURA, 2018, p. 6). Isso por diversas razões, dentre elas a redução dos conteúdos de formação geral e ampliação dos de formação profissional e a falta de financiamento adequado e de formação dos professores, especialmente nos sistemas estaduais de educação, precarizando a formação dos trabalhadores como planejamento da própria concepção de desenvolvimento nacional.

Paralelo a isso, em 1978, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) (BRASIL, 2009), por meio da Lei Nº 6.545 de 30 de junho de 1978. De acordo com Moura (2018), essa transformação consolidou a vertente industrial no país, sendo viável apenas “porque na Rede Federal existiu o que faltou aos sistemas estaduais – financiamento adequado e corpo docente especializado” (MOURA, 2018, 7). Mais tarde, a Lei Nº 8.948 de 8 de dezembro de 1994 instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando todas as Escolas Técnicas Federais em CEFETs.

Nos anos 2000, a partir da segunda metade do Governo Lula, a educação assume novas perspectivas por meio de medidas que integram a EP ao ensino médio. Sobre essas transformações, Ramos (2014) destaca a incorporação do conteúdo do decreto 5.154/2004 na LDB, a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a expansão da rede federal e o apoio aos sistemas estaduais por meio do Programa Brasil Profissionalizado.

Em julho de 2008, a Lei Nº 11.741 introduziu importantes alterações no Capítulo III do Título V da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), e passou a tratar "da Educação Profissional e Tecnológica". O Art. 39 da LDB diz que "a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia" (BRASIL, 1996, p. 14). Para este trabalho, destacamos a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a qual deu origem aos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFs), por meio da Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Nesse sentido, a EP se fortalece como Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que passa a buscar a garantia da articulação entre trabalho e educação para uma formação omnilateral. Além disso, propõe o aprofundamento teórico acerca desses conhecimentos, sua relação com a prática, as transformações no mundo do trabalho no contexto atual e os desafios postos a esse modelo de educação. A EPT relaciona-se com as políticas atuais, sustentando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Diante das transformações ocorridas na área da educação profissional que apresentamos, novas concepções passaram a caracterizar a EPT. O primeiro conceito que merece destaque é a integração. Ramos (2008) atribui à integração uma concepção de formação humana, conceituando que ela "possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura" (RAMOS, 2008, p. 3).

Por educação omnilateral compreendemos a formação em todos os aspectos da vida humana, entendendo o ser humano por múltiplos olhares, numa perspectiva física, intelectual, estética, moral e para o trabalho. Reforçando esse conceito, citamos Ciavatta (2014), que apresenta a omnilateralidade no "sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica" (CIAVATTA, 2014, p. 190).

A busca por uma formação completa engloba o amplo significado de educação politécnica, em especial, o de superação da dualidade educacional. Saviani (1989), considerando a abordagem marxista, afirma que "a noção de politécnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho

manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral” (SAVIANI, 1989, p. 13). Nesse sentido, o autor entende que o ensino politécnico pode ser considerado sinônimo de ensino tecnológico (SAVIANI, 2007).

A articulação desses conceitos é reiteradamente socializada, dialogada e problematizada na direção de, cada vez mais, conduzir a uma formação crítica, capaz de contribuir para as transformações sociais. Apontamos a afirmação de Ramos (2021) sobre educação tecnológica, que, à luz do materialismo histórico-dialético, nos remete à formação plena da classe trabalhadora.

A expressão, portanto, necessariamente nos coloca no plano da formação geral de trabalhadores num tempo-espaço histórico, que contemple a educação intelectual, corpórea e propriamente tecnológica, no sentido da apreensão de bases científicas e culturais da produção de um tempo, além do desenvolvimento de capacidades e conhecimentos para agir em contextos em transformação e transformados pela ciência e tecnologia. Nesse sentido, educação tecnológica deve ser tratada como sinônimo, ou de mesma raiz filosófica, ético-política, da educação politécnica, significando aquela que proporciona aos estudantes e aos trabalhadores a apreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos, sócio-históricos e culturais da produção moderna (...) (RAMOS, 2021, p. 29).

A apreensão dos fundamentos especificados na citação acima se relaciona com os sentidos do trabalho e da educação. Exemplo da complexidade desse conhecimento é referida por Frigotto (2009), que nos apresenta a polissemia da categoria “trabalho”, dialogando com autores de base marxista e nos levando a compreender as multiplicidades conceituais desse termo, resultantes de um processo histórico-social.

Seguindo nessa linha, Saviani (2007), discorre sobre as relações entre trabalho e educação, onde um não se sobrepõe ao outro, nos fazendo refletir sobre nossas ações enquanto sujeitos em formação. Para o autor, os fundamentos histórico-ontológicos da relação entre trabalho e educação são históricos porque se referem ao processo produzido ao longo do tempo pela ação dos seres humanos, e ontológicos porque é o próprio ser humano o produto desse processo. Ainda de acordo com ele, nos tornamos humanos por meio do trabalho e nos educamos quando passamos a refletir sobre ele, caracterizando, então, o trabalho como princípio educativo. Moura (2008), afirma que esse princípio permite uma

compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes.

Conferir à EPT as particularidades desses conceitos é perceber esse modelo de educação a partir do materialismo histórico-dialético, definido como “um método de interpretação da realidade considerado como a teoria do conhecimento do marxismo originário” (LEITE, 2017, p. 847). Ou seja, implica compreender a totalidade sujeito - objeto, como o ser humano se relaciona com os elementos que o cercam, com a natureza e com a vida, levando em conta o período histórico em que vive e as modificações ocorridas ao longo do tempo e que determinam a realidade.

Nessa direção, Oliveira e Frigotto (2021) sintetizam a relação entre as três dimensões pelas quais as bases da EPT podem ser compreendidas

A dimensão da ontologia, inerente ao ser humano como um ser social e parte da natureza, é relativa à radicalidade da formação, contrapondo-se às concepções neoliberais, que ficam na superfície da formação do “ser que trabalha”. A da epistemologia refere-se a formas e conteúdos a serem desenvolvidos na relação parte e todo do processo de conhecimento. Por fim, a dimensão da *práxis* ocorre a partir do campo de luta, da relação de forças e da dinâmica da luta de classes na perspectiva tanto da educação da classe trabalhadora e sob a base do princípio educativo do trabalho produtivo e socialmente útil quanto da educação politécnica com ensino integrado. (OLIVEIRA E FRIGOTTO, 2021, p. 14).

Consideramos, portanto, que esses conhecimentos mostram o caminho para uma prática fundamentada na formação humana integral, politécnica e omnilateral, tendo como base a compreensão da sociedade pelas lentes do materialismo histórico-dialético, na perspectiva de uma educação transformadora, pois apresenta relação intrínseca entre educação e trabalho. Sendo assim, uma formação profissional mais humana, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes de sua identidade de classe deve ser acessível para todos, o que implica na ampliação da acessibilidade e da garantia de direitos. E, percebendo que essas concepções que norteiam a EPT envolvem saberes, termos e conceitos específicos, é preciso voltar a atenção a como esses conhecimentos podem ser apropriados por todos os sujeitos, em especial, pelos sujeitos surdos, por meio do trabalho dos profissionais TILS e de materiais acessíveis em Libras.

1.2 A especificidade da tradução em Libras das Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica

O ingresso de estudantes surdos na EPT vem crescendo gradativamente, e a oportunidade de seguir os estudos do ensino médio à pós-graduação é um dos principais motivos desse aumento. Como outro motivo, podemos citar as possibilidades de acesso à educação com garantia de acessibilidade oferecida pelos Institutos Federais, atribuída, especialmente, às políticas públicas de Inclusão³.

Segundo dados da Assessoria de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade do IFRS (Anexo 1), em junho do ano de 2022, de um total de 529 estudantes com Necessidades Educacionais Específicas matriculados nos diversos cursos e *campi* da instituição, 44 apresentam deficiência auditiva e 29 são surdos; destes, 02 são acadêmicos no ProfEPT - *Campus* Porto Alegre. Esse número expressivo ajuda a revelar a procura cada vez maior de estudantes surdos pela Educação Profissional. Para assegurar a qualidade na sua aprendizagem é fundamental que os TILS estejam preparados para atuar em contextos especializados, pois promover o acesso não é suficiente; é necessário agir para garantir a permanência e o êxito.

Quando nos referimos ao ProfEPT, ao longo do curso os textos para estudo das bases conceituais são disponibilizados em Língua Portuguesa (LP); no entanto, para o sujeito surdo, assim como para os TILS, é importante poder compreender esses conhecimentos em Libras, pois, dessa forma, as escolhas tradutórias passam a ter sentido dentro desse contexto.

Concordamos com Alfaia (2019) quando aponta que o TILS enfrenta diversas situações complexas que exigem buscar estratégias para suprir a falta de sinais-termo. Essas estratégias incluem recursos como a datilologia⁴, explicação⁵,

³Consideramos como políticas públicas de inclusão todas as ações que abrangem as esferas legislativa, executiva e judiciária voltadas à garantia do direito à educação para todos. Ou seja, o conjunto de leis, diretrizes e decisões que buscam concretizar esse direito.

⁴ A datilologia é a soletração do alfabeto manual da Libras, utilizada para identificação de nomes próprios, cidades, siglas e, neste caso, como recurso para termos que não possuem sinal específico em Libras que correspondem ao contexto.

⁵ A explicação como estratégia de interpretação é dada pelo TILS com o acréscimo de um conjunto de informações baseadas no discurso interpretado e no conhecimento de mundo do intérprete.

combinação de sinais⁶, apontamentos⁷, classificadores⁸ em excesso, entre outras, que tornam o trabalho exaustivo e passível de equívocos.

Pacheco (2010) diz que os Institutos Federais têm em sua concepção o Trabalho, a Ciência, a Tecnologia e a Cultura como fundamentos na busca de respostas para problemas contemporâneos, e devem estar articulados ao movimento histórico das sociedades. O autor afirma ainda que as relações entre conhecimento, produção e relações sociais exigem a integração de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos.

Ao considerarmos essas afirmações, percebemos que oportunizar a compreensão em Libras das concepções da Educação Profissional e Tecnológica, bem como às características do ProfEPT, significa buscar soluções aos entraves provocados pelas particularidades linguísticas no processo de tradução de LP para Libras e vice-versa. Isso significa que oferecer subsídios que dêem suporte à qualidade na realização do trabalho dos TILS é também confirmar ao sujeito surdo o direito à aprendizagem em sua língua materna.

As bases conceituais da EPT são carregadas de significados e sentidos próprios, como afirma Pereira (2020)

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reúne suas específicas palavras: termos e conceitos que definem princípios, práticas, estratégias e concepções. Esses termos e conceitos comumente se apresentam por palavras difusas no senso comum, correndo o risco de tomar sentidos alternativos e até mesmo contrários às definições firmadas por especialistas da área. Quando esses conceitos se manifestam como palavras pouco ou nada conhecidas, podem distanciar ainda mais as pessoas envolvidas com o ensino técnico das possibilidades de entendimento e diálogo acerca de sua área de atuação. (PEREIRA, 2020, p. 132).

Nesse sentido, oferecer a tradução e interpretação em Libras dos conhecimentos específicos da EPT significa, também, respeitar o movimento histórico da comunidade surda na luta pela equidade na educação e a presença do

⁶ Combinação de sinais é um recurso definido entre os TILS e os acadêmicos surdos quando não há um sinal-termo específico. Para isso, um sinal é criado (combinado) para tornar a interpretação mais clara, mas não há registro formal, por isso, o uso é restrito.

⁷ Os apontamentos são utilizados quando há imagens para referenciar o discurso.

⁸ Os classificadores são usados para descrever os objetos e podem estar relacionados à localização, ao movimento e/ou aos aspectos visuais geométricos do objeto (forma, tamanho, espessura, textura etc.), como também podem ser afetados por aspectos relacionados à ação exercida por eles (PINHEIRO, 2022, p. 90). Essas características são incorporadas ou sinalizadas pelos TILS na interpretação.

intérprete de Libras no contexto escolar e acadêmico faz parte das conquistas desta comunidade. Assim, consideramos de suma importância observar a produção acadêmica disponível sobre o tema, visibilizando o que ela aponta e quais as lacunas que ainda precisam ser preenchidas.

1.3 Tradução e interpretação na EPT: o que nos dizem e quais as lacunas nas produções disponíveis?

A acessibilidade em Libras é garantida pela Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). O Capítulo IV trata do direito à educação e, no Art. 28, inciso IV, incumbe ao poder público a oferta de educação bilíngue para as pessoas surdas, tendo a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita (BRASIL, 2015).

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os Institutos Federais têm avançado no sentido de romper com as barreiras atitudinais, tecnológicas e comunicacionais à inclusão, promovendo ações para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes surdos. A Política de Ações Afirmativas do IFRS, instituída pela Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014, traz em seu Art. 5º, inciso XVI, a garantia de que o processo de ingresso de estudantes surdos seja realizado por meio da Libras. Além disso, o Art. 10, inciso VII, prevê a garantia de intérprete de Libras para os estudantes surdos durante toda a sua trajetória educacional na instituição, promovendo a permanência e o êxito desses estudantes (IFRS, 2014).

No entanto, a dificuldade de comunicação é um problema pertinente quando o aluno ingressa na formação profissional. Essa dificuldade se deve ao fato de que nas disciplinas são utilizadas palavras, conceitos e termos que não são comuns no cotidiano e, por isso, na maioria dos casos, não existe uma representação em Libras para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a tradução em Libras dos conceitos específicos da EPT ainda é um desafio para os tradutores intérpretes de Libras, pois são, em sua maioria, abstratos.

A EPT tem como base conceitual a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo, e é alicerçada no materialismo histórico-dialético e na indissociabilidade entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Esses fundamentos

filosóficos permeiam as discussões nas disciplinas ofertadas no ProfEPT. Sobre a tradução de conceitos abstratos, Machado (2012) nos diz que

Compreender um conceito abstrato em uma tradução e/ou interpretação é fundamental para que o TILS realize escolhas de itens lexicais contextualmente adequados. Desta forma, evitará traduções equivocadas e/ou problemas de comunicação decorrentes desses equívocos. No entanto, para que isso aconteça, depende-se de um conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo TILS. (MACHADO, 2012, p. 56).

O conjunto de competências citado pela autora envolve, em relação ao nosso estudo, compreender, traduzir e interpretar os conceitos teóricos da EPT, complexos inclusive para pessoas que têm a Língua Portuguesa (LP) como primeira língua. É nessa língua que os textos, artigos, materiais para consulta e até mesmo glossários terminológicos da área são disponibilizados. Além do mais, as publicações referentes ao trabalho dos TILS na EPT ainda são tímidas.

Para corroborar essa afirmação, realizamos um levantamento bibliográfico de teses e dissertações publicadas nacionalmente e que demonstram a relevância e o ineditismo da nossa investigação. Selecionamos duas bases de dados para essa análise: o Observatório do ProfEPT e o Banco de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BTD - CAPES). Para tanto, delimitamos nossa busca utilizando os descritores: “intérprete de Libras”, “Libras” e “competência tradutória”, os quais fazem referência a nossa temática de investigação. O período determinado foi compreendido entre 2019 e 2022 por ser pertinente à formação da primeira turma de mestrado no ProfEPT. A partir disso, definimos os trabalhos relevantes ao nosso objetivo de pesquisa.

Consideramos as dissertações e teses que, direta ou indiretamente abordaram o trabalho de tradução e interpretação dos TILS. Para nossa análise, excluimos os trabalhos que tratavam especificamente do ensino-aprendizagem de estudantes surdos, bem como as pesquisas que aprofundaram seus estudos na gramática da Libras e avaliamos as pesquisas que investigaram a língua em uso. A seguir, apresentamos uma breve contextualização das dissertações e teses que selecionamos.

O site do Observatório do ProfEPT⁹ foi escolhido como fonte de pesquisa pois

⁹ Link do site do Observatório do ProfEPT disponível para consulta: [Observatório ProfEPT](#)

apresenta dissertações relacionadas aos estudos sobre Educação Profissional e Tecnológica desenvolvidas no programa de pós-graduação. O acesso foi realizado em março do ano de 2022 e, novamente, em outubro do mesmo ano. Com o descritor “competência tradutória” não encontramos trabalhos relacionados ao nosso estudo. Já com os parâmetros “intérprete de Libras” e “Libras” encontramos sete resultados, expostos no quadro 1.

Quadro 1: Resultados obtidos no Observatório do ProfEPT - Descritores “intérpretes de Libras” e “Libras” (Outubro, 2022)

Ano da Defesa	Autores	Instituição	Título	Produto Educacional
2019	Amanda Coelho Alfaia	IFRS	O Tradutor Intérprete de Libras/Português (TILSP) como Pesquisador Orgânico da Terminologia: Proposta de Glossário de Sinais-Termo da Economia	Glossário de Sinais-Termo da Economia (<i>Mídia Educacional (Vídeos, Animações e Áudios) / Página Internet (Sites e Blogs)</i>)
2020	Helida Cristine Santos Mendes Barroso	IFMG	A Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Curso Técnico de Enfermagem do IFNMG: (Re)Significando a Percepção dos Alunos em Relação à Comunicação com os Surdos na Atenção à Saúde	Curso Instrumental de Libras com Ênfase na Área da Saúde (<i>Manual / Guia / Texto de Apoio / Curso / Minicurso</i>)
2020	Margareth Kayser Pereira	IFSul-rio-grandense	A Relação Entre Docente e Intérprete de Libras para a Inclusão de Estudantes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica	Corpo que se Expressa: Premissas Sobre Inclusão de Estudantes Surdos (<i>Livro</i>)
2020	Karina Zaia Machado Raizer	IFSC	Estratégias de Ensino de Química para Surdos	Glossário Acadêmico de Química: Material de Apoio Didático Bilingue (Libras/Português) (<i>Software (Web ou</i>

				<i>Desktop))</i>
2021	Keller Batista de Souza	IFSP	Inclusão de Surdos na Educação Profissional e Tecnológica por Meio de Vídeo Instrucional	Introdução à Html em Libras <i>(Mídia Educacional (Vídeos, Animações e Áudios) / Manual / Guia / Texto de Apoio)</i>
2021	Evaneide de Brito Feitosa Aguiar	IFTO	A Inserção e Formação Omnilateral e Integral do Estudante Surdo nas Aulas de Física	Libras em 1 minuto e Meio <i>(Mídia Educacional (Vídeos, Animações e Áudios) / Jogo / Kits Interativos)</i>
2021	Edivaldo dos Santos Junior	IFTO	Pegadas da Inclusão: um Jogo de Tabuleiro Digital em Libras para o Contexto do Ensino Médio Integrado	Pegadas da Inclusão: um Jogo de Tabuleiro Digital em Libras <i>(Jogo / Kits Interativos / Página Internet (Sites e Blogs))</i>

Fonte: elaborado pela autora

Os resultados obtidos em nossa pesquisa no site do Observatório revelaram uma lacuna envolvendo os conceitos específicos da EPT em Libras. A dissertação “O Tradutor Intérprete de Libras/Português (TILSP) como Pesquisador Orgânico da Terminologia: Proposta de Glossário de Sinais-Termo da Economia”, da autora Amanda Alfaia, defendida no ano de 2019, apresenta um produto educacional, no formato de um glossário em vídeo com sinais-termo¹⁰ pertinentes da área da Economia, a fim de contribuir no desenvolvimento da competência tradutória do TILS.

Como conclusão, a autora destaca que o produto apresentou resultados positivos quanto aos objetivos da pesquisa, e afirma que o glossário auxilia na

¹⁰ Sinais-termo: representam conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira. (FAULSTICH, 2014).

formação específica desses profissionais. Apesar de não se relacionar diretamente às bases conceituais da EPT, entendemos que a área de pesquisa explorada pela autora também está inserida em um contexto especializado (Economia), o que pode provocar dificuldades no momento da tradução e interpretação devido à falta de léxico próprio.

No trabalho intitulado “A relação entre docente e intérprete de Libras para a inclusão de estudantes surdos na educação profissional e tecnológica”, Pereira (2020) conclui que o intérprete de Libras é fundamental no processo de inclusão do estudante surdo, no entanto, apenas esse profissional não garante a acessibilidade e se faz necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas aliadas à educação inclusiva.

Nessa direção, com o propósito de investigar as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes de Química nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), pensando na formação integral dos estudantes surdos, Raizer (2020) encontrou resultados que apontam carência na formação dos docentes, falta de recursos didáticos bilíngues, e escassez de termos específicos (no caso, os termos relacionados à área de Química).

As conclusões da autora mostram que, embora existam práticas pedagógicas, elas tornam-se pouco eficazes para os estudantes surdos quando não consideram a Libras como primeira língua. Nesse sentido, o produto educacional produzido por Raizer (2020), um Glossário Acadêmico de Química, assim como o que foi produzido por Alfaia (2019), contribui para elevar a qualidade da educação de surdos, pois trata de terminologias específicas e demonstra preocupação em compreender não apenas o léxico, mas também o contexto em que essas terminologias estão inseridas.

Considerando as especificidades do ambiente de uso da Libras, o trabalho apresentado por Barroso (2020) investigou a contribuição da Libras na formação dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem, em relação à comunicação com os pacientes surdos na atenção à saúde. A autora constatou que a maioria dos estudantes não tinha conhecimento da Língua Brasileira de Sinais e relatou entraves no diálogo com pacientes surdos, como uma conversa restrita e confusa. Nesse sentido, o resultado da pesquisa foi a oferta de um curso de Libras que buscou ressignificar o atendimento à saúde dos pacientes surdos, valorizando e respeitando

a cultura e a identidade surda. Mas sabemos que um curso básico de Libras não garante a acessibilidade necessária, sendo fundamental haver o acompanhamento de intérpretes de Libras no atendimento à saúde de pacientes surdos.

Souza (2021), com sua pesquisa, trouxe contribuições para a inclusão do aluno surdo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio de um vídeo instrucional. Os resultados apresentados pela autora confirmam que as instituições precisam de melhores adequações para a recepção desse público e que o caminho está na utilização de recursos visuoespaciais, tanto para a aprendizagem de conteúdos específicos na EPT como para o desenvolvimento da autonomia.

O estudo realizado por Aguiar (2021) teve como objetivo a inclusão de um estudante surdo na disciplina de Física, tendo como foco a sua formação omnilateral. O produto educacional consistiu em vídeos com avaliação de jogos didáticos postados no Youtube e compartilhados com todos os estudantes e o professor do componente curricular. A autora concluiu que os vídeos favoreceram o aprendizado da Libras, além de motivar as interações entre os sujeitos, contribuindo na formação integral do estudante surdo.

A pesquisa realizada por Santos Junior (2021) também se debruçou sobre a formação omnilateral e educação de surdos e, como resultado, o autor construiu um jogo de tabuleiro digital em Libras denominado “Pegadas da Inclusão”, o qual caracteriza-se como material pedagógico com o intuito de estimular habilidades linguísticas relacionadas à Libras, tendo como ambiente o Ensino Médio Integrado.

Como podemos perceber, as dissertações defendidas no ProfEPT evidenciam as dificuldades e limitações na inclusão de estudantes surdos e poucos são os trabalhos que se dedicam a compreender a atuação do TILS na EPT. No entanto, a valorização da Libras e a elaboração de produtos educacionais bilíngues com termos específicos podem ser estratégias eficientes para garantir o acesso a conhecimentos complexos, assim como podem servir de apoio ao processo tradutório.

Para ampliar o levantamento de pesquisas que justifiquem a importância de nossa investigação, realizamos uma busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES¹¹, no qual é possível consultar todos os trabalhos defendidos na pós-graduação do Brasil. O portal disponibiliza ferramenta de consulta de resumos

¹¹ O Catálogo de Teses e Dissertações pode ser acessado neste link: [Banco de Teses CAPES](#).

das teses e dissertações por meio de parâmetros específicos e, como definimos, utilizamos os mesmos descritores já citados, a saber “intérprete de Libras”, “Libras” e “competência tradutória”. O período e os critérios de seleção seguiram os mesmos, nos concentramos nos anos de 2019 a 2022 e analisamos as teses sobre o trabalho dos TILS. Com base nos resultados encontrados, organizamos o quadro 2, onde apresentamos um breve relato sobre o que os estudos apontaram.

Quadro 2: Resultados do Observatório do ProfEPT - Descritor “glossário” - (Outubro, 2022)

Tipo	Ano da Defesa	Autores	Instituição	Título
Dissertação	2019	Pedro Zampier Lopes Vieira de Oliveira	Universidade Federal de Ouro Preto	Uma análise de perfis de competência tradutória e sua influência sobre o processo de tradução no par linguístico Libras-Português
Dissertação	2019	Warley Martins dos Santos	Universidade Federal de Santa Catarina	A Tradução Português-Libras em Debates Políticos Televisados no Brasil: Intermodalidade e Competência Interpretativa
Dissertação	2019	Debora Uchoa Carneiro Cardoso	Universidade Católica de Pernambuco	Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa no Ensino Superior: Relatos de Tradutores/Intérpretes e Alunos Surdos
Dissertação	2021	Tayna Batista Cabral	Universidade Federal de Uberlândia	Um Estudo Sobre a Subcompetência Estratégica no Processo de Interpretação Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais
Tese	2019	Patrizia Cavallo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Reelaboração de um Modelo de Competência do Intérprete de Conferências

Tese	2020	Keli Simoes Xavier Silva	Universidade Federal do Espírito Santo	O Trabalho do Tradutor e Intérprete de Libras-português e o Contexto Educacional
Tese	2021	Vania de Aquino Albres Santiago	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Palavra, Vozes e Memória Discursiva: Concepções Sobre Ética do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
Tese	2022	Dineia Ghizzo Neto Fellini	Universidade Estadual de Maringá	A Língua Brasileira de Sinais Sob a Perspectiva da Teoria Histórico-Cultural do Dialogismo

Fonte: elaborado pela autora

Foram encontrados oito trabalhos que atenderam aos critérios estabelecidos. Assim como as dissertações encontradas em nossa busca no Observatório do ProfEPT, as pesquisas que se mostraram relevantes ao nosso estudo no BTB - CAPES também não apresentam relação direta com o processo tradutório na EPT, no entanto, aprofundam a compreensão sobre a atuação profissional dos tradutores intérpretes de Línguas de Sinais.

É o caso do estudo realizado por Oliveira (2019), que traz uma análise curricular de cursos de graduação de formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português e apresenta um experimento de tradução de um vídeo em Libras para o português escrito. Como resultado, o autor considera que os conhecimentos, as habilidades e as capacidades dos TILS sofrem grande influência da modalidade linguística no processo tradutório, o que vem ao encontro do que analisamos sobre a dificuldade de tradução das bases conceituais da EPT, as quais assumem, por vezes, sentidos específicos nessa área.

As atitudes, as escolhas e as estratégias as quais os TILS recorrem estão relacionadas à competência específica, apresentada no trabalho de Santos (2020) como indispensável no ambiente de atuação especializado. No caso, o estudo realizado pelo autor refere-se à tradução audiovisual em contextos políticos, mas podemos fazer uma interlocução com nossa pesquisa considerando que os TILS

que atuam no ProfEPT, conforme os dados coletados, não dispõem de tempo suficiente para preparação e precisam realizar a interpretação de forma simultânea, mobilizando conhecimentos tácitos para produzir um trabalho de qualidade.

A reflexão apresentada por Cardoso (2020) reafirma que o fato de dominar a Libras não é suficiente para garantir uma atuação eficiente como TILS, pois não basta ter fluência na língua para suprir as necessidades do acadêmico surdo. O mesmo afirma Cabral (2021), que diz que o uso de estratégias durante a atuação torna a interpretação mais completa e equivalente, sempre atentando aos equívocos e perdas que esses recursos no processo de tradução podem provocar. Ou seja, a práxis do TILS está relacionada diretamente com a língua em uso.

Nesse sentido, Cavallo (2019) apresenta diferenças entre a competência do intérprete e a competência em interpretação, e compreende que

(...) a competência “do intérprete” seria algo mais abrangente do que a competência “em interpretação”, pois, com o primeiro termo, referimo-nos a tudo aquilo que um intérprete precisa saber e ser capaz de fazer para realizar com ótima qualidade a sua atividade profissional, conhecendo a si mesmo e às razões pelas quais cumpre as suas funções. Por outro lado, a competência “em interpretação” diria mais respeito ao domínio das habilidades necessárias para a atividade em si da interpretação, isto é, a compreensão, transferência e produção na língua-alvo. (CAVALLO, 2019, p. 207).

Em um cenário dialógico, a tese defendida por Cavallo (2019) conversa com as colocações de Santiago (2021), onde esta afirma que a atuação dos profissionais TILS “(...) reflete e refrata as relações de alteridade que se constituem nos diferentes lugares e tempos históricos, nas relações sociais e no reconhecimento da diferença, no que diz respeito à língua e a cultura” (SANTIAGO, 2021, p. 205). Nessa perspectiva, é importante ter ciência de que as línguas, sejam elas de sinais ou orais, são carregadas de sentidos, à medida que nos apropriamos dos conceitos para então produzir a interlocução com o outro. Por isso, as conclusões apresentadas por Fellini (2022) inferem que é necessário considerar os aspectos culturais, linguísticos, sociais e históricos dos sujeitos envolvidos na comunicação, pois a apreensão do conhecimento, das significações e valores se dá na produção de sentidos pelos envolvidos no discurso.

Associando essa afirmação ao processo tradutório dos TILS no ProfEPT,

citamos Pereira (2020, p. 131), que diz que “muitas palavras utilizadas no contexto da EPT, oriundas de teorias e pesquisas, são desconhecidas ou ressignificadas e podem acabar ignoradas ou mal-empregadas por parte de profissionais envolvidos nas práticas da educação profissional.” Assim, evidenciamos que o acesso em Libras dos conceitos específicos da EPT é fundamental para a compreensão do contexto dos termos estudados no ProfEPT. Apesar disso, não encontramos pesquisas que apresentem essa tradução e percebemos a necessidade de ampliar os estudos sobre o trabalho realizado pelos TILS na Educação Profissional e Tecnológica.

2 TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS: PRÁTICA PROFISSIONAL

A língua é muito mais do que só comunicação entre os seres humanos. A língua revela quem somos, nos caracteriza enquanto sujeitos pertencentes a uma determinada cultura. Para os Tradutores Intérpretes de Libras é fundamental vivenciar a cultura surda além de conhecer os aspectos gramaticais da Libras e da Língua Portuguesa para compreender as especificidades do próprio trabalho. Porém, só isso não basta. É necessário mergulhar em um universo diferente e estar ciente de que, quando se traduz ou se interpreta, observa-se o mundo pelos olhos de outras pessoas, compreendendo a história pelo ponto de vista do outro.

Assim como a tradução e a interpretação, a língua é algo vivo. Toda vez que revisita-se um texto ou reflete-se sobre as escolhas interpretativas, aprende-se algo novo que transforma a prática. É importante ressaltar que refletir sobre o processo de tradução e interpretação no contexto acadêmico incide diretamente na aprendizagem do sujeito surdo, e é nessa perspectiva que abordamos as singularidades da atuação dos TILS na EPT.

A profissão de Tradutor Intérprete de Libras está regulamentada pela Lei Nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, e determina o exercício da função, a formação, a atuação, entre outros parâmetros que seguem sendo discutidos pela categoria. Destaca-se aqui seu Artigo 2º, que apresenta a profissão de uma forma meramente técnica, onde diz que o “o tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa”

(BRASIL, 2010, p. 1).

De acordo com Marinho (2016), dada a necessidade das instituições de ensino se adequarem à política de educação inclusiva, o trabalho do TILS é caracterizado apenas como o de mediador de acessibilidade entre pessoas surdas e ouvintes, o que acaba por não enxergar como os demais profissionais da tradução. Destacamos que, nesse caso, o termo acessibilidade é empregado no sentido de reconhecer o trabalho do TILS como um serviço da educação especial, devido às instituições de ensino se adequarem à Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

No entanto, o intérprete que atua no meio acadêmico utiliza de diversas estratégias para garantir qualidade ao processo tradutório. Nesse contexto, Tesser (2015), afirma que o TILS encontra-se em situações em que necessita buscar possibilidades de interpretações e construção de sentidos entre a língua-fonte e a língua-alvo. Esses dois conceitos podem ser compreendidos como a língua de partida, ou seja, da mensagem original do texto, para a mensagem final destinada ao público-alvo da tradução ou interpretação. Quadros (2004) define esses conceitos na Libras como sendo “a língua que o intérprete ouve ou vê para, a partir dela, fazer a tradução e interpretação para a outra língua (a língua-alvo). Língua-alvo – é a língua na qual será feita a tradução ou interpretação.” (QUADROS, 2004, p. 9). Portanto, não basta ter proficiência em ambas as línguas, é fundamental que o intérprete possua habilidades, atitudes e competências para exercer o trabalho.

Assim como a formação dos intérpretes de línguas orais, a formação de TILS é generalista, provocando entraves no processo de tradução e interpretação em contextos especializados. Por isso, os profissionais precisam adquirir conhecimentos e competências essenciais para atuação em áreas especializadas, sendo a EPT uma delas. Sobre isso, Sampaio (2017), afirma que

Uma reflexão de cunho teórico, devidamente articulada com elementos da prática, no caso, a prática interpretativa, é absolutamente necessária para a formação de profissionais realmente capacitados, que atinjam patamares de excelência em seu desempenho, que conheçam com profundidade os aspectos operacionais de sua área de atuação, e que possam assumir posturas críticas, agir de modo independente e tomar atitudes eficazes e até mesmo, no longo prazo, quem sabe, alterar para melhor o contexto profissional em que estão inseridos (SAMPAIO, 2017, p. 1-2).

Nesse sentido, é necessária uma reflexão teórica sobre a prática, que aponte subsídios para dar conta dos aspectos pragmáticos da atuação profissional dos TILS na EPT, haja vista que não estamos nos referindo em apenas mediar a comunicação, mas garantir o acesso em Libras a conhecimentos historicamente construídos, que visam a emancipação humana e a transformação social.

2.1 O trabalho de tradução e interpretação e as especificidades das línguas orais e das línguas de sinais

Quando questionados sobre interpretação e tradução, leigos ou intérpretes inexperientes, provavelmente, apresentarão uma resposta simplista, no sentido de substituição de palavras de uma língua para outra que apresentem o mesmo significado. No entanto, o TILS precisa compreender as várias intenções enunciativas de um texto fonte e as transpor para um novo texto na língua-alvo que faça sentido.

A tradução é apresentada por Hurtado Albir (2005) como um processo interpretativo e comunicativo que possui três características fundamentais: *i*) atividade textual, que considera o funcionamento dos textos em cada língua; *ii*) atividade comunicativa, que observa suas relações com o contexto, e *iii*) atividade cognitiva, que leva em conta os processos mentais envolvidos. Ao considerar essas atividades, entendemos que o processo tradutório envolve habilidades, competências, conhecimentos e atitudes que vão além do conhecimento da língua.

Para Vygotsky (1996), as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento são resultado das atividades e dos hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve. No entanto, não é apenas expor os sujeitos a novos conhecimentos e esperar que sejam assimilados de forma passiva. A interação com o outro faz com que nossas capacidades cognitivas se desenvolvam e é nesse viés que encontramos aproximação do trabalho realizado pelos TILS no ProfEPT com a Teoria do Modelo dos Esforços na Interpretação, proposta por Daniel Gile e com a Teoria da Relevância, desenvolvida por Dan Sperber e Deirdre Wilson, destacada por Branca Vianna.

Gile (1995) defende que o processo de interpretação simultânea é organizado

em três momentos: compreender, que consiste na atenção dada a mensagem no texto fonte; memorizar, que corresponde à ação de armazenar a informação e, produzir, que é o ato de reproduzir a mensagem na língua-alvo. Esses três momentos são orquestrados pela coordenação, ou seja, as ações são ordenadas para que o intérprete possa construir o sentido na interpretação. Freire (2008), conclui que nesse modelo não são as palavras empregadas que denotam o sentido do discurso, mas sim o raciocínio que se deseja compartilhar.

De acordo com Vianna (2005), a Teoria da Relevância é uma teoria linguística da área da pragmática, e é a que mais se aplica à interpretação simultânea, tendo em vista que trata da linguagem em uso, em contexto. Cabe salientar que, conforme essa teoria, o que leva à escolha de uma alternativa de sentido em detrimento de outra não é ela ser relevante, mas sim a mais relevante de todas e a que produz mais efeitos cognitivos em quem a recebe (SAMPAIO, 2017). Observamos que essas duas teorias conversam entre si e nos dão subsídios para entender como acontece o fazer tradutório e interpretativo dos TILS no ProfEPT.

Esse caminho que inicia no entendimento do texto fonte, envolve a busca pela compreensão dos temas, as escolhas e as estratégias para entregar um bom trabalho no texto alvo, e culmina na troca com os acadêmicos surdos; é o movimento que definimos como o processo de tradução e interpretação realizado pelos TILS que atuam no ProfEPT. Vieira (2021) diz que “é preciso que essas experiências sejam significativas e que possam ser colocadas à prova por meio desse movimento relacional” (VIEIRA, 2021, p. 94). Para que isso aconteça, são necessárias capacidades e conhecimentos que podem ser adquiridos, como por exemplo, a competência tradutória.

Rodrigues (2018), qualifica a Competência Tradutória (CT) como um tipo específico de conhecimento que envolve aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociointerativos e, além disso, é passível de ser adquirida. O grupo de pesquisa espanhol intitulado Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação (PACTE), liderado pela professora Amparo Hurtado Albir tem como objetivo investigar de forma empírico-experimental a CT e sua aquisição.

De acordo com Hurtado Albir (2005), no modelo elaborado pelo PACTE, a Competência Tradutória envolve subcompetências, e é um processo de reestruturação e desenvolvimento de um conhecimento novo (competência pré-tradutória) em conhecimento especializado (competência tradutória

propriamente dita). Para a autora, este último pressupõe uma base ampla de conhecimentos e pode ser aplicado à resolução de problemas. Dessa forma, ao direcionar nosso olhar sobre o processo de tradução e interpretação no ProfEPT, conseguimos entendê-lo como um processo que envolve habilidades, competências, atitudes e esforço cognitivo para a construção de sentido dos conceitos especializados da EPT em Libras.

Quadros (2004, p. 27), afirma que o TILS “processa a informação dada na língua-fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada”, e isso, segundo a autora, implica ter conhecimento técnico para saber fazer as escolhas adequadas. O conhecimento técnico envolve o entendimento das particularidades da língua-fonte e da língua-alvo.

Em relação à tradução e interpretação, estudiosos apresentam significados diferentes para essas duas áreas. Para Quadros (2004), a interpretação envolve as línguas faladas ou sinalizadas. Pagura (2015) considera que a interpretação é a transposição de um discurso oral, a partir da língua-fonte para a língua-alvo, e Rodrigues (2018) relaciona a interpretação ao

(...) trabalho com textos orais, em seu fluxo de produção, por meio de um processo imediato que se realiza em contato com o público, não permitindo que o intérprete interrompa o processo para recorrer a apoios externos, já que deve seguir o ritmo do autor do texto. O produto do trabalho é efêmero, já que não é automaticamente registrado, e não pode ser revisado antes do conhecimento do público. (RODRIGUES, 2018, p. 2).

Complementando, Santos (2020) diz que a interpretação envolve a produção de um texto oral em fluxo contínuo, sem registro, e que, após a sua produção, o texto deixa de existir, pois não há registro fixo.

Sobre o termo tradução, Quadros (2004) destaca que é usado de forma mais generalizada e engloba o termo interpretação, e afirma que tradutor é quem traduz um texto escrito de uma língua para a outra, e tradutor intérprete traduz e interpreta o que foi dito ou escrito, especificando que o tradutor intérprete de línguas de sinais é quem interpreta nas modalidades de língua falada e sinalizada.

Para Rodrigues (2018), o que caracteriza a tradução é a utilização de textos escritos, registrados, e que se realizam por meio de um processo que não tem

contato direto com o público. Segundo o autor, dessa forma o tradutor tem a possibilidade de seguir o próprio ritmo, fazer pesquisas e revisão antes do público ter acesso ao produto final traduzido.

Hurtado Albir (2001) afirma que existem diferentes modos de traduzir, que podem ser organizados a partir das características do texto fonte e de como o profissional realiza esse trabalho. Para a autora, a tradução é “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua, que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada.” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 27).

Nossa compreensão em relação aos termos interpretação e tradução vai ao encontro do que apresentam os autores citados; no entanto, consideramos mais especificamente, o tempo de estudo, pesquisa, preparação e revisão no que diz respeito à tradução, independentemente da forma utilizada como registro (texto escrito, texto audiovisual, sinalização). Sobre a interpretação, entendemos como um processo imediato, constante e que pode ser simultâneo ou consecutivo, podendo haver registro ou não; no entanto, se registrado, não há possibilidade de revisão e correção sem que isso seja percebido.

Na maioria das vezes, o trabalho realizado no ProfEPT se configura mais como interpretação do que tradução, haja vista que ocorre em sala de aula, de maneira síncrona. Para nossa pesquisa, levamos em conta as duas possibilidades de atuação e nosso entendimento sobre elas.

Papura (2003) define as modalidades de interpretação consecutiva e simultânea como processos de tradução amplos, embora apresentem características delimitadas. O autor traz como interpretação consecutiva aquela em que o intérprete escuta um longo trecho de discurso, toma notas e, após a conclusão de um trecho significativo ou do discurso inteiro, realiza a interpretação na língua-alvo.

A interpretação simultânea é a mais utilizada atualmente, inclusive, é essa modalidade que os TILS realizam na atuação em sala de aula, e é conceituada por Quadros (2004) como o processo de interpretação que acontece simultaneamente. Essa modalidade envolve receber o enunciado em uma língua-fonte, processar e verter para a língua-alvo, ao mesmo tempo ou dispendo de um curto espaço de tempo para processar a informação e reorganizar sua forma de expressão na língua-alvo.

Essa compreensão é dada no âmbito linguístico, mas a atividade de tradução e interpretação envolve a mediação de culturas. Conforme Sobral (2019), “toda tradução envolve transculturalidade, entendida sumariamente como a interação, via linguagem, entre as culturas envolvidas na atividade tradutória.” (SOBRAL, 2019, p. 3). Aqui, apresenta-se o conceito de transculturalidade, no sentido de que tanto a tradução como a interpretação permeiam a tensão entre os aspectos de intersubjetividade (que aproximam as duas culturas) e os aspectos de alteridade (que as diferenciam) (SOBRAL, 2019).

O conceito de cultura envolve diversas singularidades, experiências, histórias. Além disso, a cultura é construída pelas interações entre os sujeitos, e é por meio da linguagem que estas comunicações ocorrem. A realidade da linguagem está na interação discursiva, como meio de comunicação que exhibe diferentes modalidades linguísticas. Quadros (2004) apresenta a definição de três modalidades de língua, sendo elas: a oral-auditiva, ou seja, a língua falada que utiliza a audição e a voz; a visual-espacial, que utiliza a visão e o espaço para compreender e produzir os sinais; e a gráfica-visual, em que ambas as línguas (falada ou sinalizada) podem ter uma representação escrita.

Sobre essas diferenças, Pereira (2015) indica que todas as modalidades produzem movimentos. De acordo com ela, a escrita tem um movimento mais discreto, ao qual já estamos acostumados.

A interpretação interlíngua quando é produzida com a voz (línguas orais) é, também, constituída de movimentos corporais discretos dos órgãos fonoarticulatórios, sendo que boa parte deles se produz internamente (pregas vocais) ou em partes do corpo que não apresentam muita amplitude (músculos, ossos e tendões da face). Já a interpretação para uma língua de sinais produz movimentos bastante amplos, principalmente dos membros superiores e, por esta característica, é bastante visível na sua articulação. (PEREIRA, 2015, p. 51).

Percebe-se, portanto, que nas línguas de modalidade oral-auditiva, a produção ocorre de maneira interna ao corpo, por isso, quase inteiramente invisível. Já as línguas de modalidade visual-espacial, envolvem a articulação de diferentes partes do corpo, combinando diversos movimentos corporais. Para compreender melhor a diferença entre as modalidades, apresentamos o quadro 3, desenvolvido por Rodrigues (2018).

Quadro 3 – Diferenças entre línguas orais e de sinais

LÍNGUAS ORAIS	LÍNGUAS DE SINAIS
Produção interna ao corpo	Produção externa ao corpo
Articuladores bem menores que os das línguas de sinais	Articuladores muito maiores que os das línguas orais
Articulação praticamente invisível	Articulação visível
Vinculadas diretamente à respiração	Não vinculadas ou pouco vinculadas à respiração
Braços e mãos disponíveis durante a produção da língua	Trato vocal disponível durante a produção da língua
Consolidam-se em sinais acústicos	Consolidam-se em sinais gestuais
Demandam uma largura de banda (<i>bandwidth</i>) menor	Demandam uma largura de banda (<i>bandwidth</i>) maior
Têm como meio basicamente o tempo, sendo unidimensionais	Têm como meio a junção tempo-espço, sendo multidimensionais
Dependem de recepção auditiva (dependência da propagação de sons)	Dependem de recepção visual (dependência da disponibilidade de luz)
Mais antigas e de longo interesse da Linguística	Mais jovens e de recente interesse da Linguística

Fonte: Rodrigues (2018, p. 115)

Reconhecer a variação de modalidades é fundamental para se compreender os efeitos provocados a partir dessa distinção. Cabe ressaltar que a palavra distinção tem relação com as diferenças que se apresentam e não significa superioridade de uma língua sobre a outra. Os efeitos de modalidade estão relacionados diretamente com as características linguísticas e impactam nas dificuldades, nos processos e nas escolhas tradutórias dos TILS.

2.2 Problemas, dificuldades e estratégias de tradução e interpretação

A ação de traduzir e interpretar não é neutra e não envolve apenas características linguísticas. À luz do Modelo Funcionalista, Nord (2016) explica que a tradução, ao contrário do que acontece em outras situações comunicativas, implica em duas culturas, por isso, os textos não podem ser compreendidos à parte de seu contexto comunicativo. E, para não comprometer a transferência de culturas, a

autora afirma que problemas de tradução podem ser resolvidos a partir da compreensão total do texto na língua-fonte, para que haja o entendimento pelo público na língua-alvo. Desse modo, a tradução precisa ser funcional, e envolve a produção de sentido, de contexto. Conforme Sobral (2019), cabe ao tradutor realizar uma “tríplice leitura”

A primeira é uma leitura em que ele vê o sentido dos discursos apenas em termos da imersão na cultura ou no período histórico de que advêm. A segunda é uma leitura na qual ele vê o sentido dos discursos abstraído da cultura ou do período histórico de que surgiram, ou seja, no interior de sua própria cultura e de seu período histórico. A terceira é a leitura propriamente tradutória, uma leitura exotópica em que o tradutor fica a meio caminho entre a cultura do texto de partida e a cultura do texto de chegada – texto que ainda não existe! (SOBRAL, 2019, p. 3).

Pensando na funcionalidade da tradução, Nord (2016) distingue o que podem ser problemas de tradução das dificuldades de tradução. Conforme as pesquisas da autora, o problema de tradução está relacionado a um processo específico de tradução que o tradutor deve resolver, é uma ação objetiva que independe do seu nível de competência e de condições de trabalho. Já as dificuldades estão relacionadas às condições de trabalho e ao profissional tradutor. Ou seja, os problemas de tradução estão diretamente ligados às questões linguísticas das línguas envolvidas, já as dificuldades estão relacionadas ao conhecimento especializado do TILS, ao tempo de preparação, à carga horária de trabalho, se há apoio (revezamento) na atuação e se tem acesso aos textos com antecedência.

Nosso problema de pesquisa considerou, dentro do processo tradutório e interpretativo, as dificuldades que os TILS do ProfEPT têm na atuação nesse contexto. Diante disso, tomamos por base a classificação que Nord (2016) estabeleceu a respeito das dificuldades de tradução e as consideramos também como dificuldades de interpretação. A autora as classificou em quatro categorias. A primeira está relacionada às dificuldades de ordem pragmática, ou seja, à prática de tradução e interpretação em si. Pode-se traduzir qualquer texto, no entanto, nem sempre a tradução será compreendida no texto alvo, pois envolve a estrutura linguística das línguas e fatores culturais que exigem do tradutor e intérprete conhecimentos extralinguísticos – em específico aqui, a compreensão das bases conceituais da EPT.

A segunda categoria diz respeito às dificuldades dependentes do tradutor, e estão ligadas ao nível de conhecimento e competência do profissional em entender o texto na língua-fonte. Essas dificuldades se apresentam pelo grau de conhecimento das línguas, já que, normalmente, os tradutores e intérpretes de Libras, dedicam grande parte dos seus estudos à língua de sinais e, por isso, a falta de conhecimento linguístico da própria língua portuguesa pode significar um obstáculo.

Da classificação proposta por Nord (2016), a terceira e a quarta categorias são as que mais se relacionam com o trabalho dos TILS no ProfEPT. A terceira trata das dificuldades específicas do texto fonte, ou seja, partem da complexidade de entender as informações de forma clara em Língua Portuguesa. De acordo com a autora, a compreensão do texto está diretamente ligada ao conhecimento do tradutor acerca da situação a ser traduzida ou interpretada, ou seja, a formação dos tradutores intérpretes que atuam no programa pode influenciar no nível de conhecimento sobre os conceitos bases da Educação Profissional e Tecnológica. A quarta e última classificação é referente às dificuldades técnicas, que são pertinentes às condições de trabalho e ao acesso a materiais de apoio capazes de auxiliar no processo tradutório.

Como já dissemos, a comunicação envolve aspectos linguísticos, culturais e de uso, portanto, traduzir e interpretar exige também a compreensão de significados e sentidos. A interação humana se dá por meio da linguagem; em vista disso, Vygotsky (1996), afirma que há uma união entre os aspectos históricos e culturais e, dessa forma, os seres humanos se relacionam com o ambiente, com a história, e se apropriam da cultura.

Esses aspectos influenciam na tradução e interpretação na medida em que o conhecimento de mundo do tradutor agrega elementos ao seu trabalho. Vygotsky (1996) discute os conceitos de significado e sentido, que podem ser compreendidos na atuação do tradutor e intérprete como base para a elaboração de estratégias e escolhas tradutórias. Para o autor

o significado mais não é do que uma das zonas do sentido, a zona mais estável e precisa. Uma palavra extrai o seu sentido do contexto em que surge; quando o contexto muda o seu sentido muda também. O significado mantém-se estável através de todas as mudanças de sentido. O significado de uma palavra tal como surge no dicionário não passa de uma pedra do edifício do sentido, não é mais do que uma potencialidade que tem diversas realizações no discurso. (VYGOTSKY, 1996, p. 123).

Considerando essa relação entre significado e sentido, o TILS busca estratégias que auxiliem na superação das dificuldades encontradas no decorrer do processo de tradução e interpretação. Para garantir que as mesmas intenções enunciativas do texto produzido na língua-fonte sejam mantidas na tradução para a língua-alvo. Contextualizar os efeitos de modalidade e os aspectos pragmáticos da atuação do tradutor intérprete de Libras nos ajudou a reconhecer as principais dificuldades e as estratégias que os TILS utilizam na tradução de conhecimentos específicos da EPT. Barbosa (2020) propõe quatorze estratégias de tradução. Cabe ressaltar que essas estratégias não foram pensadas exclusivamente para línguas de sinais, mas para profissionais da área de tradução em geral, e são amplamente utilizadas.

Apresentamos aqui um breve resumo dos procedimentos técnicos categorizados e recategorizados por Barbosa (2020). Com base neles, buscamos compreender a quais estratégias os intérpretes recorrem na atuação no ProfEPT. A figura 1 apresenta uma sistematização desses procedimentos.

Figura 1: Sistematização dos procedimentos técnicos da tradução



Fonte: autora, com base nas categorias propostas por Barbosa (2020)

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório que, de acordo com Gil (2002) e Vianna (2013), tem como característica a coleta de dados e interpretação de fenômenos, com o objetivo de delimitar o tema e considerando os diversos aspectos do objeto estudado. A abordagem qualitativa nos permitiu analisar o processo de tradução e interpretação no ProfEPT pela perspectiva dos participantes, o que possibilitou compreender a problemática do estudo de forma interpretativista. Adotamos o método exploratório por haver poucos estudos voltados para o trabalho dos TILS na EPT, assim, encontramos maior familiaridade com o problema por meio de levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo (pesquisa participante).

Com base nos procedimentos técnicos adotados, a proposta apresenta características de pesquisa-participante, pois houve o envolvimento da pesquisadora com a situação investigada. Como Tradutora Intérprete de Libras e acadêmica do ProfEPT na mesma turma de um dos estudantes surdos, as vivências entre a pesquisadora e os participantes se deram por meio do contato com as TILS e os surdos do ProfEPT, do IFRS - Campus Porto Alegre sobre a existência de sinais dos termos específicos da EPT. Além disso, a observação do trabalho das TILS na interpretação das aulas ajudaram a ampliar o conhecimento linguístico da pesquisadora e a delinear o caminho na tradução do material para o produto educacional. E especialmente, o uso do Padlet, que é uma ferramenta interativa, colaborativa que possibilita o compartilhamento de experiências e a continuidade da pesquisa, mesmo após o encerramento deste trabalho. Para reforçar essa afirmação, Brandão e Borges (2007) afirmam que

As abordagens de pesquisa de vocação participativa aspiram participar de processos mais amplos e contínuos de construção progressiva de um saber mais partilhado, mais abrangente e mais sensível às origens populares do conhecimento popular. (BRANDÃO e BORGES, 2007, p. 57).

Os dados desta pesquisa foram coletados no primeiro semestre do ano de 2022 e o público-alvo foram os Tradutores Intérpretes de Libras que atuaram no Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional em seis das quarenta Instituições Associadas (IAs) da Rede Federal que ofertam o ProfEPT e

que tiveram matrícula de acadêmicos surdos no mestrado no período compreendido entre os anos de 2017 e 2022.

A seleção dos participantes iniciou com o contato com as coordenações das IAs para confirmar a necessidade de TILS ou não no programa. Tivemos o retorno positivo quanto à atuação de intérpretes de Libras no ProfEPT de cinco (05) instituições, além do IFRS, a saber: um (01) TILS do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste-MG), três (03) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), um (01) Instituto Federal Catarinense (IFC), um (01) do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e um (01) do Instituto Federal de Goiás (IFG). Do IFRS, contamos com a participação de cinco (05) TILS .

Após a identificação dos participantes, começamos a investigação a partir do método empírico, por meio da aplicação de questionário enviado aos TILS das cinco IAs citadas anteriormente, abordando perguntas fechadas e abertas. Com os intérpretes do ProfEPT no IFRS - *Campus* Porto Alegre, realizamos entrevistas semiestruturadas para aprofundarmos a compreensão sobre o trabalho de tradução e interpretação desenvolvido no programa. Ao todo, a pesquisa contou com a participação de doze Tradutores Intérpretes de Libras, sendo sete respondentes ao questionário e cinco às entrevistas. Dividimos o percurso metodológico em duas etapas que descrevemos a seguir.

3.1 Primeira etapa: coleta e análise dos dados

Uma parte da coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de questionário elaborado no Google Forms (Apêndice B), abordando perguntas fechadas e abertas e entrevistas semiestruturadas. O questionário apresentou perguntas não obrigatórias, mas importantes para o desenvolvimento da pesquisa e, para isso, o estruturamos em três (03) seções. A primeira contemplou o perfil dos profissionais Tradutores Intérpretes de Libras no ProfEPT. Na segunda seção, nos referimos aos sinais específicos da Educação Profissional e Tecnológica. Por fim, a terceira, compreendeu questionamentos a respeito das estratégias que os intérpretes utilizam para tradução e interpretação e as dificuldades encontradas por eles no programa.

Além disso, solicitamos aos participantes a sugestão de produto educacional que pudesse ser útil aos TILS que atuam nesse contexto. O formulário com as perguntas foi encaminhado, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por e-mail individual aos participantes das seguintes IAs: IF Sudeste - MG, IFES, IFC, IF Goiano e IFG.

Para ampliar a coleta de dados, também realizamos entrevistas semiestruturadas com os TILS que atuaram no ProfEPT do IFRS - *Campus* Porto Alegre nos anos de 2021 e 2022. As entrevistas foram realizadas pela plataforma Google Meet, e guiadas por roteiro elaborado pela pesquisadora (Apêndice D). Os encontros foram gravados e utilizados somente para registro desta pesquisa. Os vídeos e as transcrições das entrevistas foram armazenados no Google Drive e, após análise das informações, foi feito o download do material, que ficará guardado para possível consulta pelo período de cinco (5) anos. Nas entrevistas, tivemos a participação de cinco (5) TILS.

Após a etapa de coleta dos dados, realizamos o estudo das informações levantadas no questionário e nas entrevistas. Para tanto, a análise em pesquisa qualitativa, como afirma Gil (2002), depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos. Utilizamos a identificação P1 ao P7 para os TILS que responderam ao questionário; já as entrevistadas, nomeamos como T1 a T5. Dessa forma, preservamos a identidade dos participantes.

Para a análise dos dados levantados, utilizamos como referência a Análise Textual Discursiva (ATD), sugerida por Moraes e Galiazzi (2020). Conforme os autores, quando inserida no movimento da pesquisa qualitativa, a ATD tem como intenção compreender e reconstruir conhecimentos existentes sobre o tema investigado. Ainda de acordo com os autores, esses novos conhecimentos são gerados a partir da desconstrução e unitarização dos textos, da categorização dos elementos e da comunicação de uma nova compreensão.

Para as respostas das perguntas fechadas do questionário, utilizamos a própria ferramenta do Google Forms para criação de gráficos que nos auxiliaram na interpretação das informações. Já para a análise das respostas relacionadas às perguntas abertas e às entrevistas, utilizamos o software ATLAS.ti, que, por meio do gerenciamento de códigos referentes ao problema de pesquisa, nos possibilitou a interpretação dos dados relacionando-os aos objetivos do estudo.

Como mencionado anteriormente, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2020), como metodologia para análise de dados qualitativa. Para isso, assumimos o movimento composto pelos três ciclos da ATD: “unitarização, categorização e comunicação” (MORAES, 2003, p. 191). Essa organização nos remete ao movimento dialético (tese - antítese - síntese) que as pesquisas do ProfEPT têm como premissa. Na ATD a dialética se mostra na unitarização e categorização, ou seja na separação e classificação das unidades, num movimento que decompõe, constrói e comunica uma nova compreensão do fenômeno investigado (GALIAZZI e SOUSA, 2019).

O processo de unitarização, descrito por Moraes (2003) como a desmontagem dos textos, implica na fragmentação dos materiais, “no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” (MORAES, 2003, p. 191). Para isso, analisamos as transcrições dos dados no *software* ATLAS.ti, buscamos elementos que se relacionavam com os objetivos da pesquisa e organizamos as expressões em cores diferentes para classificação. A figura 2 mostra as expressões que classificamos.

Figura 2: Expressões selecionadas após análise das transcrições dos textos

Nome	Magnitude
○ ◆ troca com alguns colegas da área	1
● ◆ Conhecer os conceitos	8
● ◆ Terminologias específicas	8
● ◆ Compreender a organização do mestrado	1
● ◆ Tempo para estudar	3
● ◆ Falta de sinais-termo sobre a área	2
● ◆ Acesso ao material com antecedência	2
● ◆ Compreender o moodle (ambiente virtual utilizado no IFRS)	1
● ◆ Combinação de sinais	3
● ◆ Datilologia	4
● ◆ Melhorias	1
● ◆ Tradução literal	2
● ◆ Explicação	7
● ◆ Anotações próprias	2
● ◆ Google	4
● ◆ Dicionário	2
● ◆ Sites	2
● ◆ Glossário	2
● ◆ Youtube	2
● ◆ resumo sobre as disciplinas	2
● ◆ Glossário terminológico	3
● ◆ Caracterização do ProfEPT	2

Fonte: Elaborada pela autora

Após a unitarização, fizemos a categorização. As categorias foram definidas de acordo com nossos objetivos específicos de pesquisa: 1) dificuldades e desafios dos TILS na tradução e interpretação no ProfEPT; 2) estratégias e escolhas tradutórias; 3) ferramentas que utilizam para estudos de sinais e conceitos; e 4) sugestão de produto educacional. Assim, categorizamos as respostas conforme as cores estabelecidas anteriormente.

Realizada a unitarização e categorização dos dados, o próximo passo foi a comunicação. A partir do que encontramos, realizamos a interpretação das respostas com base nas categorias e recortes dos textos originais; com isso apresentamos elementos que descrevem nossos resultados e, com essa etapa concluída, iniciamos a segunda fase dos procedimentos metodológicos.

3.2 Segunda etapa: desenvolvimento do produto educacional

A segunda etapa refere-se ao desenvolvimento do produto educacional. Encontramos em Medeiros (2018) uma proposta de organização metodológica que descreve o desenvolvimento de uma prática de tradução. Cabe salientar que as etapas que o autor propõe fazem parte de um artigo apresentado por ele como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Letras Libras, da Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Dr^a. Sueli Fernandes e traz a tradução de um artigo científico escrito em LP para Libras, no suporte de vídeo.

As etapas que Medeiros (2018) apresenta se iniciam com a compreensão e a internalização do texto fonte, o que consiste num primeiro contato com o material a ser traduzido, no reconhecimento do gênero textual, da linguagem, e de pesquisas em corpus de Libras, dicionários e com outros intérpretes. Em seguida, realiza-se a análise crítica pré-tradutória, e aqui o autor indica a leitura seguida de um roteiro para organização do trabalho de tradução. Por fim, faz-se a materialização do processo tradutório, e esse momento é dividido em duas partes: a gravação e a finalização do texto sinalizado.

É importante destacar que, como o autor afirma, o “fazer tradutório é passível de modificação, já que o próprio texto demanda alterações no método tradutório” (MEDEIROS, 2018, p. 146). Por isso, para nossa pesquisa, adaptamos essa

metodologia para produzir o produto educacional, pois nos envolvemos com diferentes conceitos interligados pelo mesmo contexto especializado da Educação Profissional e Tecnológica e que demandam a leitura de diferentes artigos para compreensão do sentido.

Organizamos essa etapa em três fases, subdivididas em seis passos, pois este estudo culmina na criação do produto educacional. A primeira fase, que corresponde a compreensão e internalização do texto fonte, proposta por Medeiros (2018), foi subdividida em: 1) seleção do material para tradução a partir da análise das respostas do questionário e das entrevistas; 2) levantamento e coleta de sinais já existentes na área. A segunda fase está relacionada com a análise crítica pré-tradutória e ficou assim definida: 3) tradução, gravação, revisão e edição do material produzido. E, para concluir, a terceira fase contemplou a materialização do processo tradutório: 4) desenvolvimento do design do produto educacional; 5) avaliação do material pelos participantes; 6) divulgação do produto para o público em geral.

De acordo com a coleta de dados, os TILS relataram a necessidade de entender a diferença entre mestrado profissional e mestrado acadêmico, aprofundar o conhecimento sobre os conceitos específicos da EPT, ter disponibilidade de tempo para estudo, e disponibilização dessas informações em um único ambiente. Então, definimos como fonte de pesquisa para tradução os artigos, regulamentos e conteúdos audiovisuais relativos ao ProfEPT.

A seleção do material para tradução incluiu a leitura aprofundada da bibliografia base para realização do Exame Nacional de Acesso (ENA) no ano de 2020 conforme Edital ProfEPT 01/2019¹². Elegemos essa bibliografia por contemplar artigos dos autores de referência das bases conceituais da EPT, como Ciavatta (2014), Della Fonte (2018), Kuenzer (2016), Leite (2017), Manacorda (2007), Moura (2014), Mészáros (2008), Peixoto (2016) e Ramos (2014).

Além dos artigos dos autores citados acima, realizamos o estudo do regulamento do ProfEPT, da Portaria N° 60, de 20 de março de 2019, que dispõe

¹² O edital 01/2019 com as referências bibliográficas pode ser encontrado neste link: https://profepit.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2020/2020_EditalENA_Vers%C3%A3o_1812.pdf. No entanto, devido à pandemia de Covid-19, o ENA não foi realizado e o novo modelo de avaliação considerou os históricos profissional e acadêmico dos candidatos. A retificação do edital está disponível no link: https://profepit.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2020/2020_Edital_ENA_Retificado_PosRecursos_26-01-2021.pdf.

sobre o mestrado e o doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e a Portaria N° 389, de 23 de março de 2017, que dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Também utilizamos como referência os vídeos disponíveis no canal do Youtube Bora Aprender, do professor Paulo César da Silva Rocha, autorizados para tradução.

O Bora Aprender é um curso de preparação com foco no ProfEPT, e traz um programa de estudos pensado para os candidatos compreenderem a bibliografia do edital de ingresso no programa e as terminologias usadas nos textos. O canal no Youtube é constantemente atualizado e disponibiliza acesso gratuito a alguns vídeos do curso. Selecionamos para nosso trabalho, vídeos disponibilizados gratuitamente no canal que têm como referência a bibliografia do edital 01/2019 do ProfEPT e os que abordam os conceitos base da EPT. Após a validação do nosso produto educacional, compartilharemos os links com a tradução dos vídeos para uso no curso, caso haja interesse do professor.

Com base nos textos e vídeos para tradução, realizamos uma busca de sinais no site do Youtube e, consultamos os acadêmicos surdos do ProfEPT do IFRS - *Campus* Porto Alegre e os TILS que atuam com esses estudantes. Contatamos os acadêmicos e os TILS por meio de aplicativo de mensagens (*WhatsApp*). No entanto, não encontramos sinais-termo existentes e oficializados na área referentes ao contexto da EPT. Por isso, na gravação dos vídeos, utilizamos datilologia (soletração das palavras conforme o alfabeto manual da Libras) em termos para os quais não conhecíamos o sinal, além de sinais básicos que fazem parte do vocabulário da pesquisadora.

Cabe ressaltar que não estamos propondo a criação de sinais para os termos da EPT; nosso produto tem a finalidade de realizar a tradução dos conceitos, bem como apresentar as características do ProfEPT em Libras. Contudo, a partir desta pesquisa, outros estudos podem ser realizados com o objetivo de propor a criação de sinais-termo específicos da área.

O trabalho de tradução foi realizado nos meses de agosto e setembro. A gravação dos vídeos foi realizada pela pesquisadora, com equipamento próprio. Foram utilizadas iluminação de led, fundo infinito verde (*chroma key*) e câmera de celular. Após a gravação, os vídeos foram revisados por um professor de Libras do IFRS - *Campus* Caxias do Sul e que também é acadêmico do ProfEPT do IFRS -

Campus Porto Alegre. Na revisão foram considerados a iluminação, o enquadramento e a proficiência linguística. Após a revisão, os vídeos foram editados pela pesquisadora utilizando o aplicativo de celular *InShot* Editor.

A construção do produto educacional foi pensada a partir de Kaplún (2002), que propõe que os produtos educacionais sejam elaborados a partir de três eixos. O primeiro deles é o eixo conceitual, definido pelo autor como a aventura da criação; é a partir dele que decidimos o tema e as ideias centrais do material. Dessa forma, o produto que desenvolvemos tem como temática o ProfEPT e traz as principais informações sobre o programa, como sugeriram os participantes da pesquisa.

O segundo eixo é o pedagógico, o qual, de acordo com Kaplún (2002), expressa o ponto de partida e também o de chegada da produção, ou seja, é o caminho que o usuário irá percorrer ao utilizar o produto. É importante salientar que esse eixo é o principal articulador porque envolve conhecer os sujeitos para os quais estamos desenvolvendo o material. Por isso, organizamos nosso produto em um mural distribuído em colunas que se iniciam com a apresentação e contém, na sequência, as informações do ProfEPT sugeridas pelos participantes da pesquisa. A sequência dos vídeos foi organizada a fim de guiar a compreensão dos conceitos e do contexto. Além disso, permite que os usuários interajam com a pesquisadora e entre si por meio de comentários e sugestões.

Por fim, o terceiro eixo é o comunicacional, este propõe um modo concreto de relação com os destinatários do produto, é a forma como o material chegará ao público-alvo. Considerando a comunicação, a receptividade e a facilidade de utilização, elegemos o Padlet para desenvolver o produto e o nomeamos Tils.ProfEPT. O Padlet é uma ferramenta colaborativa, compatível com diversos formatos de arquivos como textos, imagens, links, vídeos e possibilita a interação e o envolvimento entre os TILS.

Para avaliação do produto, também consideramos os três eixos sugeridos por Kaplún (2002): conceitual, pedagógico e comunicacional. Com base no eixo conceitual, solicitamos aos participantes que avaliassem a relevância dos temas traduzidos. Em relação ao eixo pedagógico, pedimos para que analisassem a organização, a estrutura, a facilidade de encontrar e utilizar o produto. Por fim, considerando o eixo comunicacional, os participantes foram convidados a avaliar o design e o meio escolhido para utilização do produto.

A avaliação foi realizada por meio de questionário online (Apêndice E),

elaborado no Google Forms e aplicado a todos os participantes da pesquisa. Construímos essa avaliação utilizando como referência a Escala de Likert, para a qual, Gil (2008) define os seguintes passos

- a) Recolhe-se grande número de enunciados que manifestam opinião ou atitude acerca do problema a ser estudado.
- b) Pede-se a certo número de pessoas que manifestem sua concordância ou discordância em relação a cada um dos enunciados, segundo a graduação: concorda muito (1), concorda um pouco (2), indeciso (3), discorda um pouco (4), discorda muito (5).
- c) Procede-se à avaliação dos vários itens, de modo que uma resposta que indica a atitude mais favorável recebe o valor mais alto e a menos favorável o mais baixo.
- d) Calcula-se o resultado total de cada indivíduo pela soma dos itens.
- e) Analisam-se as respostas para verificar quais os itens que discriminam mais claramente entre os que obtêm resultados elevados e os que obtêm resultados baixos na escala total. Para tanto, são utilizados testes de correlação. Os itens que não apresentam forte correlação com o resultado total, ou que não provocam respostas diferentes dos que apresentam resultados altos e baixos no resultado total, são eliminados para garantir a coerência interna da escala. (GIL, 2008, p. 144).

Consideramos os valores 1 a 10, onde o número 1 corresponde à discordância completa em relação à questão e o número 10 à concordância completa. Os outros números expressaram opiniões intermediárias.

É obrigatório que os produtos educacionais gerados no ProfEPT sejam validados, registrados e disponibilizados para acesso, especialmente, em repositórios. Essa validação ocorre por uma banca qualificada em sessão pública de defesa de dissertação, e para isso Rizzatti et al. (2020) propõem que essa análise considere os conceitos de complexidade, registro, impacto, aplicabilidade, aderência e inovação. De acordo com os autores, adotar critérios de elaboração e validação dos produtos evidencia o papel formativo dos mestrados profissionais, tendo em vista que o objetivo principal é a transformação social.

Sendo assim, após a validação pela banca, o produto será disponibilizado no Repositório EduCapes com acesso público. O Tils.ProfEPT será compartilhado com os tradutores intérpretes de Libras que atuam na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os vídeos também serão disponibilizados para consulta na plataforma Youtube. O acesso no youtube será liberado por ser o ambiente em que os participantes da pesquisa têm o hábito de realizar buscas sobre terminologias e conceitos. Assim, concluímos a segunda etapa do percurso metodológico, destacando que escolha dos conteúdos contidos no produto e a

ferramenta definida para sua elaboração estão vinculados aos dados analisados na pesquisa e foram pensados a partir das respostas dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos nossa discussão retomando os objetivos que delinearam nosso caminho nesta pesquisa. Nos propomos a investigar o processo de tradução e interpretação dos TILS no ProfEPT e, para isso, começamos identificando os termos e conceitos relacionados à EPT que são estudados no programa. Discorreremos sobre um breve histórico da história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e suas concepções, apresentando os conceitos que norteiam esse modelo de educação concretizado pelos Institutos Federais. Trouxemos para essa conversa autores das bases conceituais da EPT que dialogam sobre as transformações ocorridas na área e sobre a formação humana integral, sentido primordial quando falamos sobre a educação profissional e tecnológica.

Pensar a educação pelo viés da formação humana integral ou omnilateral implica desenvolver os sujeitos em todas as dimensões da vida, definidas por Ramos (2008) como o trabalho, a ciência e a cultura. Unidos ao discurso da autora, Ciavatta (2014), Saviani (1989 e 2007), Frigotto (2009) e Oliveira e Frigotto (2021) nos auxiliaram a perceber a sociedade pela perspectiva do materialismo histórico-dialético, na busca de uma educação transformadora.

A partir do reconhecimento de que esses conceitos carregam significados e sentidos próprios na EPT, avistamos a necessidade de oportunizar a tradução para Libras desses saberes, assegurando aos acadêmicos surdos do ProfEPT o direito à educação em sua língua materna. Para que isso seja concretizado, é necessário garantir qualidade no processo de tradução e interpretação realizado pelos TILS que atuam no programa. Para tanto, antes de iniciarmos a tradução desses termos, precisávamos compreender os aspectos pragmáticos do trabalho dos tradutores intérpretes de Línguas de Sinais e as peculiaridades que envolvem as modalidades linguísticas das línguas orais e das línguas de sinais. Por isso, dedicamos um capítulo do referencial teórico para abordar essas características.

Autores como Quadros (2004), Sampaio (2017), Rodrigues (2018), entre outros, nos apresentaram a necessidade de reflexões teóricas sobre a prática de

atuação dos TILS. Aprofundamos nosso entendimento sobre os termos tradução e interpretação, e consideramos que a diferença entre eles está no tempo de estudo e pesquisa, na preparação, no registro e na revisão, ficando mais evidente que na tradução há a possibilidade de revisão e sempre há registro, e que, no caso da interpretação, nem sempre haverá registro fixo e não há possibilidade de correção sem que isso seja percebido.

Além disso, vimos que os efeitos de modalidades linguísticas têm impacto direto nas dificuldades, nos processos e nas escolhas tradutórias que os TILS precisam fazer. Nesse sentido, buscamos identificar junto aos participantes da pesquisa quais as principais dificuldades que eles encontram nesse trabalho e como definem as escolhas e as estratégias para tradução dos conceitos da EPT que eles desconhecem ou que não possuem sinal-termo.

4.1 O que nos dizem os TILS? Analisando as entrevistas e os questionários

Para interpretar e descrever os dados, utilizamos como abordagem a ATD e, com base no ciclo dialético que esse modelo de análise propõe, unitarizamos e categorizamos as entrevistas que realizamos com os TILS do IFRS - *Campus* Porto Alegre a partir de um roteiro de perguntas. Fizemos o mesmo com o questionário aplicado aos TILS das outras 05 Instituições Associadas.

A respeito do perfil dos participantes, tivemos a participação de TILS das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, sendo que das entrevistadas quatro (04) são da região metropolitana de Porto Alegre, e uma (01) da região serrana do RS. Sobre a formação e o regime de trabalho nas instituições, todos os TILS que responderam ao questionário são concursados e atuam no regime de trabalho de 40 horas, e suas formações variam entre especialização e mestrado, sendo dois (02) TILS com mestrado e cinco (05) com especialização.

Quanto às cinco TILS entrevistadas, apenas uma (01) é concursada com 40 horas para o cargo e, apesar do concurso exigir apenas o nível médio para nomeação, essa intérprete possui Pós-Graduação (especialização) em Libras. As outras assumiram contratos terceirizados de 20 horas no ano de 2021 e, em relação à formação, uma (01) possui curso de extensão em Tradução e Interpretação de Libras, uma (01) tem graduação em Letras-Libras Bacharelado e as outras duas (02) têm especialização em Tradução e interpretação de Libras.

Observamos que, apesar da exigência do cargo ser de nível médio, os TILS possuem formação superior e atuam em aulas e atividades afins no Ensino Médio Técnico, na Graduação e na Pós-Graduação. Aqui, cabe uma crítica à terceirização, expandida pela extinção do cargo de Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais¹³ por meio do Decreto nº 10.185, de 20 de dezembro de 2019 do Governo Federal. Este decreto extingue cargos efetivos vagos, e que vierem a vagar, dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos especificados.

Até a escrita desta dissertação, não vislumbramos medidas efetivas para evitar a precarização ou descontinuidade do atendimento aos estudantes surdos no caso de vencimento de contrato ou retirada de empresa terceirizada. Aguardamos, com urgência, a criação de novo cargo, via concurso público, em nível superior, como prevê o Decreto 5.626/2005

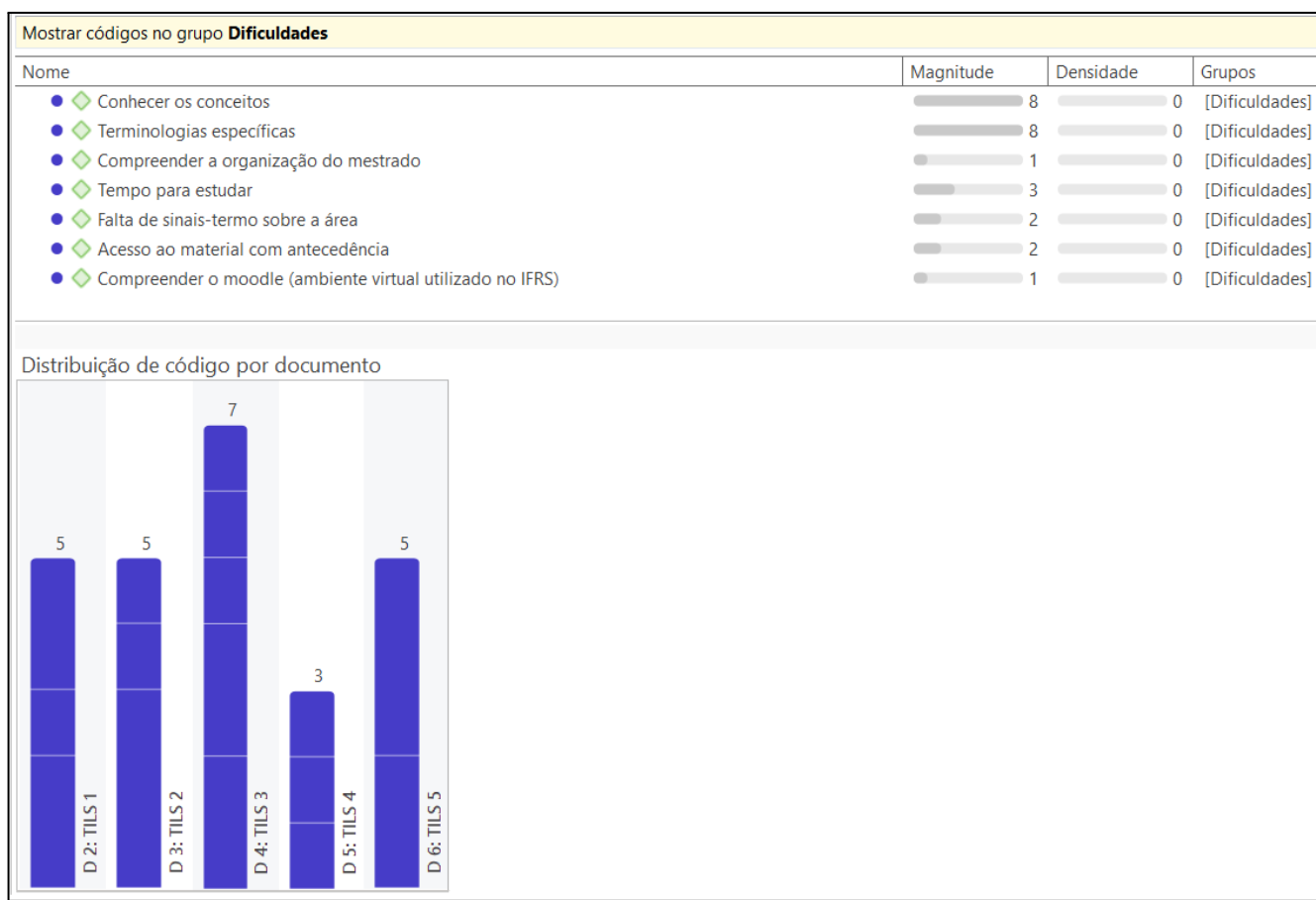
Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior [...] (BRASIL, 2005, p. 04).

Para compreender as dificuldades e os desafios que esses profissionais enfrentam no ProfEPT, fizemos a seguinte pergunta nas entrevistas: “Quais as principais dificuldades na tradução das aulas do mestrado?” Com a unitarização dos textos transcritos, encontramos as seguintes respostas relacionadas nesta categoria, onde a figura 3 exibe o gráfico com a quantidade de dificuldades que cada TILS citou e as expressões que encontramos

¹³ Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais é a nomenclatura utilizada pelo Governo Federal para designar o cargo.

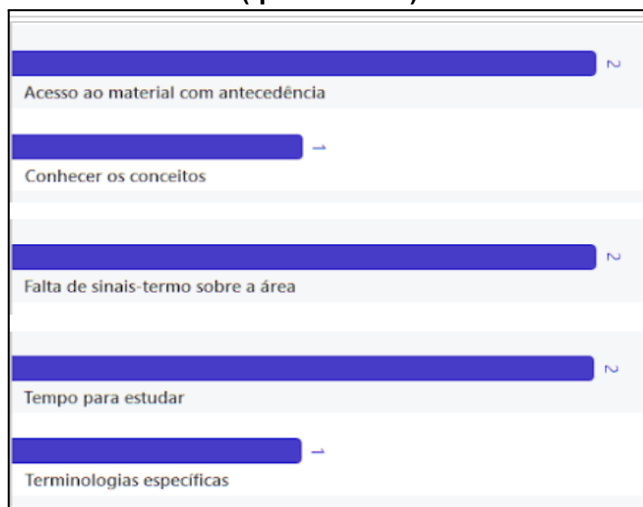
Figura 3: dificuldades e desafios dos TILS na tradução e interpretação no ProfEPT (entrevistas)



Fonte: Elaborada pela autora

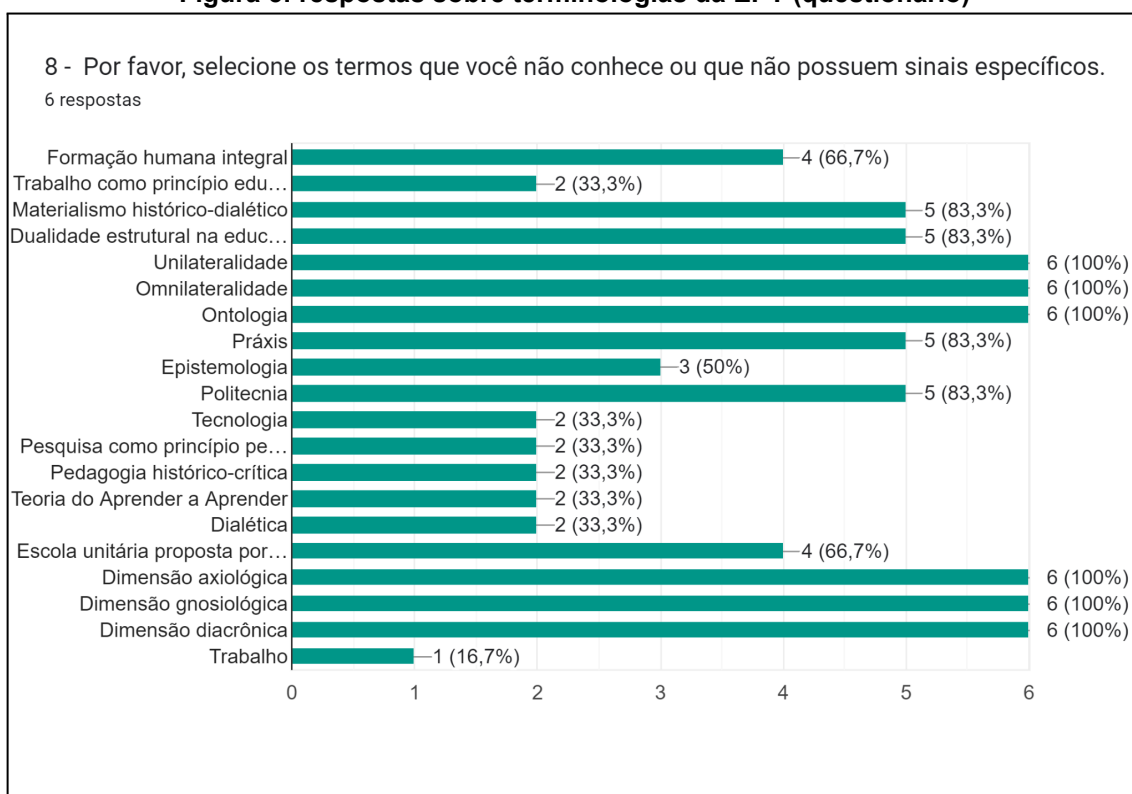
O questionário apontou respostas semelhantes para a pergunta “Quais as principais dificuldades ou desafios que você encontra na atuação como TILS na EPT?”. Para essa questão, as TILS trouxeram dificuldades relacionadas com as terminologias e os conceitos específicos da área da EPT, em compreender a organização do mestrado e das disciplinas que estão hospedadas no ambiente virtual *Moodle*, bem como acesso ao material com antecedência e tempo para estudo, como podemos ver na figura 4.

Figura 4: dificuldades e desafios dos TILS na tradução e interpretação no ProfEPT (questionário)

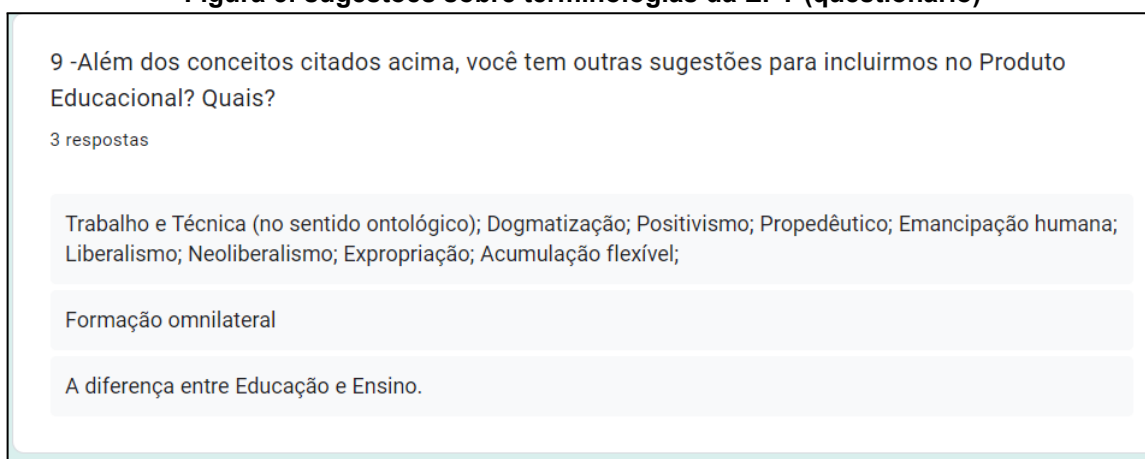


Fonte: Elaborada pela autora

Em relação a conhecer as terminologias estudadas no programa, questionamos os participantes, tanto no questionário como nas entrevistas, sobre quais termos não têm sinal ou cujo sinal eles desconhecem. Pedimos que eles os selecionassem conforme o vocabulário que listamos e que nos sugerissem outros conceitos para que incluíssemos no produto educacional. As respostas obtidas no questionário estão representadas nas figuras 5 e 6.

Figura 5: respostas sobre terminologias da EPT (questionário)

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 5: sugestões sobre terminologias da EPT (questionário)

Fonte: Elaborada pela autora

Nas entrevistas, os termos citados pelos TILS foram ontologia, práxis e omnilateralidade. Percebemos que a preocupação maior está na tradução correta do contexto, como podemos observar na resposta da T5, onde ela expressa que “(...) tem sinal que a gente faz mas é outro conceito ou a gente faz um sinal e não sabe o conceito, mas esses termos, sinais são um desafio também para conseguir passar a informação correta”. Já a participante T1 nos disse que

(...) já conhecia porque atuei em mestrado em outros estados, mas teve conceitos diferentes, porque só fazer o sinal não combinava com o contexto. Também acredito que menos é mais, claro que tem alguns que precisa entender o conceito pra saber o que encaixa na frase, depende do contexto, não dá pra usar palavra-sinal sempre. (T1, 2022).

Além disso, tivemos a TILS (T2) manifestando que

(...) quando uma palavra é do senso comum, mas também uma teoria, (...) isso é pior do que não conhecer o termo, porque se não conhece você busca uma alternativa, mas se você já conhece a palavra você usa um sinal que não combina com o contexto. (T2, 2022).

Como vimos, a tradução ou a interpretação precisam ser funcionais e isso requer dos intérpretes a compreensão total do texto e, para isso, precisam de tempo e acesso aos materiais com antecedência. Nas falas dos participantes, ficou evidente que termos que têm outros significados, de uso comum, são usados na EPT com sentido específico, e isso representa um desafio para o trabalho dos TILS, assim como para o conhecimento do surdo. Dessa forma, confirmamos que as principais dificuldades que os TILS enfrentam no contexto do ProfEPT estão relacionadas à terceira e à quarta categorias descritas por Nord (2016).

A terceira classificação que a autora apresenta está relacionada com a complexidade em compreender o texto na língua-fonte, e percebemos isso no trecho recortado do questionário, onde o respondente P3 relata que

(...) sentia muita dificuldade para compreender os termos específicos, estes que estão listados neste formulário. Também não tinham sinais ou glossários dos respectivos conceitos em Libras, ou ainda, encontrava o sinal, mas não conseguíamos fazer relação com o objeto. (P3 2022).

Além disso, o TILS P2 afirma que "(...) o maior desafio é ajustar o nível dos que atuam no ensino superior, mas que o concurso é de nível médio." Essa afirmação expressa a necessidade de formação inicial e continuada que sejam compatíveis com as exigências do cargo e pode ser relacionada tanto na terceira como na quarta classificação sobre as dificuldades definidas por Nord (2016), visto que a quarta categoria é pertinente às condições de trabalho.

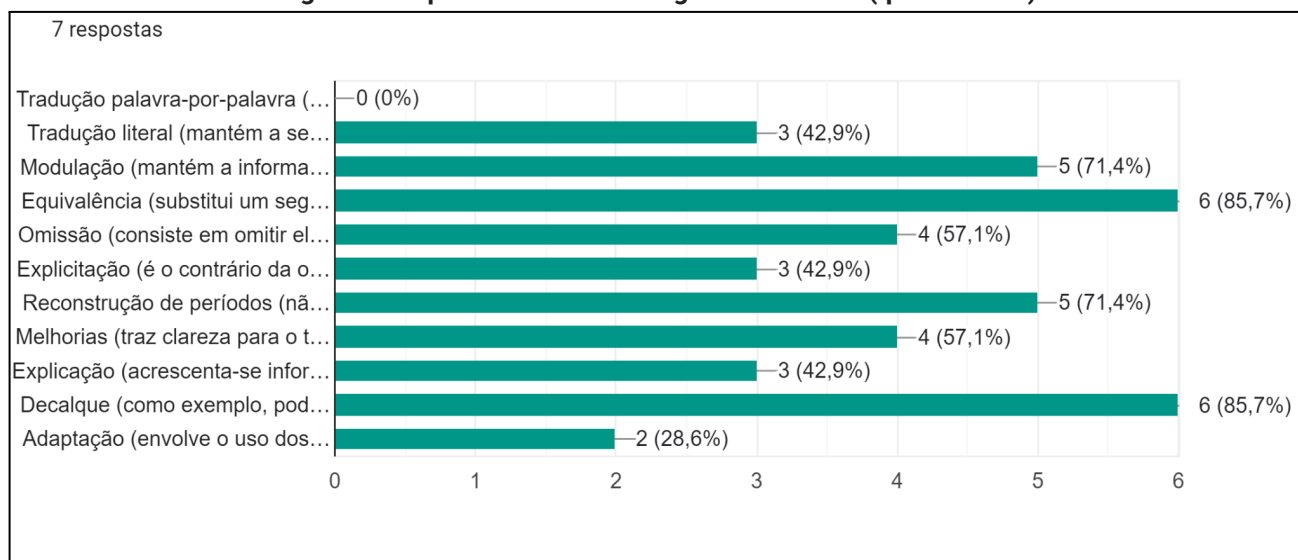
Nesse caso, o tempo dedicado para estudo e compreensão dos textos, e o

acesso a eles com antecedência, precisam estar compreendidos dentro da carga horária de trabalho. No entanto, a entrevistada T2 relatou que nem sempre isso acontece, “(...) não dá tempo de estudar sempre, preciso me organizar de madrugada muitas vezes, essas horas de estudo não estão dentro da carga horária”.

Essa fala está de acordo com o que foi apresentado na pesquisa de Pereira (2020), em que ela afirma que o fato de não receber o material com antecedência “[...] implica diretamente na inclusão dos alunos, pois prejudica a atuação do intérprete que não consegue preparar-se [...]” (PEREIRA, 2020, p. 47). A autora ainda afirma que isso faz com que os TILS busquem de forma independente os conhecimentos necessários para a tradução de conceitos específicos. Com isso, identificamos que, além de ter em mãos os textos para organização do fazer tradutório com antecedência, é fundamental garantir que o regime de trabalho contemple essas horas de preparação, planejamento e pesquisas para interpretação.

Exposto isso, buscamos entender quais as estratégias que esses profissionais utilizam para traduzir e interpretar essas terminologias e conceitos específicos. No questionário, listamos onze (11) dos quatorze (14) procedimentos técnicos categorizados por Barbosa (2020) que estão descritos no referencial teórico deste trabalho.

Definimos as estratégias que mais se relacionam com a prática tradutória e interpretativa dos TILS e fizemos a seguinte pergunta: “Das estratégias de tradução abaixo, quais você mais utiliza na interpretação simultânea nas aulas do ProfEPT? As estratégias de tradução foram descritas conforme as pesquisas de Heloísa G. Barbosa, em seu livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*, publicado em sua 3ª edição, pela editora Pontes Editores, no ano de 2020.” As respostas estão representadas na figura 7.

Figura 7: respostas sobre estratégias tradutórias (questionário)

Fonte: elaborado pela autora

Como podemos observar os participantes utilizam, principalmente, quatro (04) estratégias: modulação, entendida como uma organização diferente na língua-alvo, como o uso de antônimos; equivalência, quando o intérprete substitui um segmento da língua-fonte por outro correspondente na língua-alvo; reconstrução de períodos, na qual o TILS não modifica o texto, mas reconstrói expressões complexas em períodos mais curtos; e decalque – como exemplo dessa estratégia podemos citar a interpretação literal de um segmento de texto ou a soletração manual do nome de uma instituição. A tradução palavra-por-palavra ou português sinalizado não foi indicada por nenhum dos respondentes.

O que entendemos a partir dessas respostas é que, com exceção do decalque, que envolve a datilografia dos termos, as outras estratégias citadas estão relacionadas com a preocupação dos TILS em assimilar o contexto dos conceitos e buscar recursos que possibilitem a sua compreensão na Libras.

Nas entrevistas, encontramos respostas diferentes. Nos encontros, não apresentamos os procedimentos técnicos organizados como no questionário, deixamos que os TILS falassem sobre suas escolhas e como resolvem as dificuldades de tradução e interpretação. A figura 8 nos mostra as expressões que foram unitarizadas e categorizadas para análise.

Figura 8: respostas sobre estratégias categorizadas nas entrevistas



Fonte: elaborado pela autora

As entrevistas foram realizadas individualmente, mas percebemos semelhanças nas respostas. Todas as entrevistadas assumiram buscar recursos na explicação dos termos, no entanto, neste recorte de uma das falas em que a participante T5 diz “minha insegurança é explicar o meu entendimento e ser diferente do entendimento do surdo”, percebemos a mesma inquietação em relação à compreensão dos conceitos para entregar uma interpretação de qualidade.

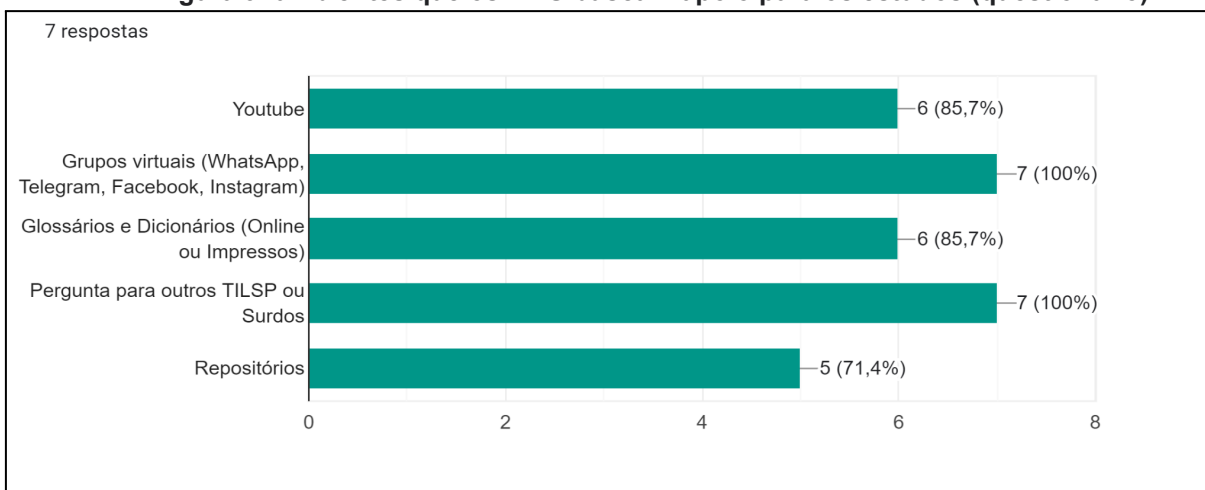
Em analogia, tanto as respostas do questionário quanto das entrevistas nos remetem à Teoria do Modelo dos Esforços, proposta por Gile (1995). O autor defende que esse processo é organizado em três momentos: compreender, que consiste na atenção dada à mensagem no texto fonte; memorizar, que corresponde à ação de armazenar a informação; e produzir, que é o ato de reproduzir a mensagem na língua-alvo. Esses três momentos são orquestrados pela coordenação, ou seja, as ações são ordenadas para que o TILS possa construir o sentido na interpretação do discurso.

Na mesma direção, Machado (2012) menciona que a compreensão dos conceitos é fundamental para que o intérprete faça escolhas adequadas ao contexto, assim como Vianna (2005), que afirma que isso exige que os TILS reflitam sobre a relevância das escolhas. Nessa análise sobre o processo de tradução e interpretação dos TILS no ProfEPT, nos aproximamos desses autores e entendemos

que dispor de ferramentas que auxiliem nos estudos e pesquisas sobre as concepções da EPT pode ajudar nessa compreensão, atenuando os esforços cognitivos que o trabalho demanda. Além disso, pode contribuir para que eles realizem escolhas conscientes.

Sobre os estudos e pesquisas, perguntamos aos TILS em qual ambiente ou com quem eles costumam realizar suas consultas. No questionário, listamos algumas possibilidades. Percebemos que os participantes que responderam ao questionário buscam apoio nas redes sociais e com colegas, de acordo com as respostas apresentadas na figura 9.

Figura 9: ambientes que os TILS buscam apoio para os estudos (questionário)



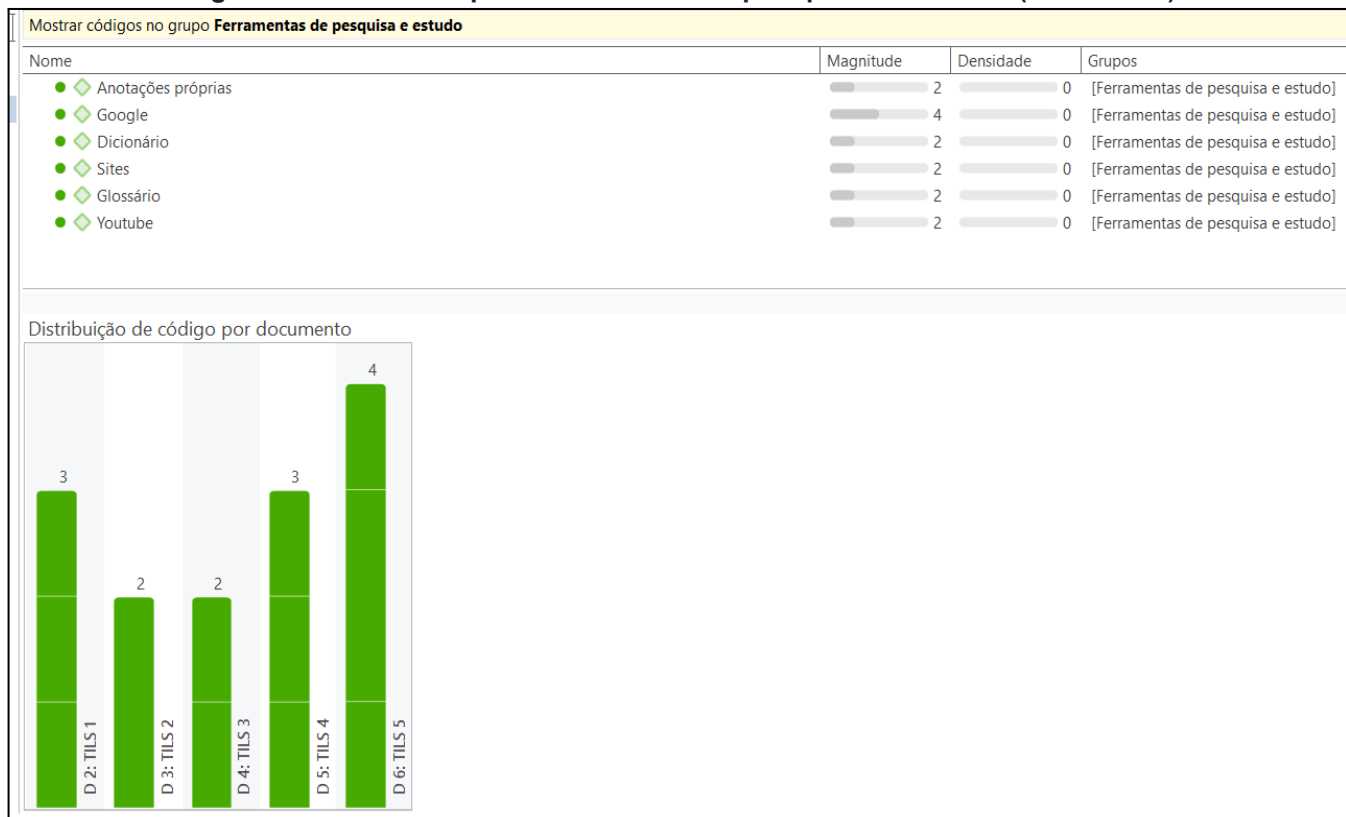
Fonte: elaborado pela autora

Alguns recortes das entrevistas nos indicaram como as TILS fazem as pesquisas dos conceitos. A participante T1 afirmou “uso internet para pesquisa, Google e Youtube que tem muito sinal e às vezes tem explicação do conceito, mas o google para entender o significado.” A entrevistada T3 disse que pesquisa primeiro num aplicativo de celular de dicionário que mostra o uso do termo em contextos diferentes, depois busca o sinal no Google.

Podemos problematizar o fato do Google aparecer como principal ferramenta disponível, já que, como mostramos, muitos dos conceitos que são usados na EPT com sentidos específicos também são usados de forma corrente, provavelmente também aparecendo no Google com o sentido corrente. Além disso, é possível que os resultados encontrados por vezes não sejam de fato aqueles usados no contexto da EPT, ou que estejam equivocados ou incompletos, o que pode ser agravado pela falta de tempo dos profissionais para se dedicar ao estudo. Como vimos, o site do

Google foi o mais citado e as respostas categorizadas estão na figura 10.

Figura 10: ambientes que os TILS buscam apoio para os estudos (entrevistas)



Fonte: elaborado pela autora

Solicitamos aos participantes que sugerissem um produto educacional que pudesse contemplar as necessidades dos TILS no ProfEPT e as respostas que tivemos estão na figura 11, que traz as respostas do questionário, e na figura 12, que mostra as respostas das entrevistas.

Figura 11: sugestões produto educacional (questionário)

16 - Gostaríamos de sugestões sobre ambientes de estudos que você considera relevantes para as pesquisas realizadas pelos TILS e que auxiliem no processo tradutório.

4 respostas

Criação de espaços de formação para troca entre tislp que atuam no ProfEPT e de outros programas dentro dos Institutos.

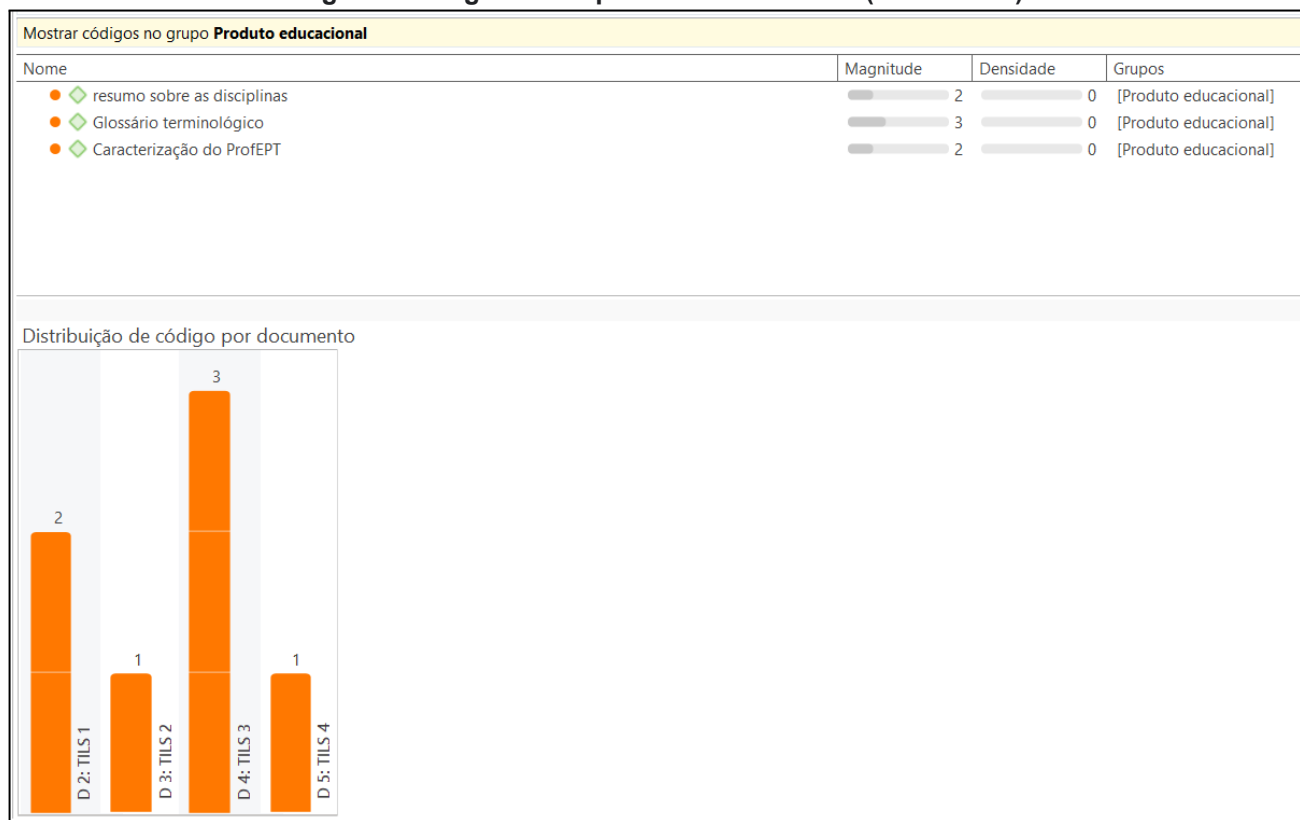
Cursos em formatos de oficinas.

Grupos de Estudos de Tradução; grupos de WhatsApp que tem profissionais atuantes e experientes entre outros.

Um canal próprio do profEPT com sinais e traduções

Fonte: elaborado pela autora

Figura 12: sugestão de produto educacional (entrevistas)



Fonte: elaborado pela autora

A partir desses resultados, desenvolvemos o produto educacional intitulado Tils.ProfEPT. Não foi possível contemplar as sugestões de oficinas e de formação, mas concordamos sobre a necessidade de criar esses espaços, assim como grupos de estudo sobre a criação de sinais em Libras para a área da EPT.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional, intitulado Tils.ProfEPT¹⁴, tem como objetivo ser um espaço de colaboração entre os tradutores intérpretes de Libras que atuam na Educação Profissional e Tecnológica e no ProfEPT. Sabemos que as bases

¹⁴ O produto educacional pode ser acessado neste link: https://www.google.com/url?q=https://padlet.com/TilsProfEPT/1agby5oc8zzzjtf9&sa=D&source=docs&ust=1672756865917858&usg=AOvVaw2nanzUiSxCw5gg1lqQkwj_s

conceituais da EPT, estudadas especialmente nesse programa de mestrado, são carregadas de significados e sentidos próprios. Elas mostram o caminho para uma prática fundamentada na formação humana integral na perspectiva de uma educação transformadora, pois apresenta relação intrínseca entre educação e trabalho.

Também entendemos que uma formação profissional capaz de formar cidadãos críticos e conscientes de sua identidade de classe deve ser para todos. Nesse sentido, apresentar a EPT acessível em Libras se faz necessário e urgente diante do cenário que se apresenta, com o ingresso cada vez mais expressivo de estudantes surdos nos IFs, inclusive a nível de Pós-graduação *stricto sensu*, em especial, no ProfEPT, e que desafiam o trabalho dos Tradutores Intérpretes de Libras.

Assim, é importante refletir sobre como os TILS realizam a interpretação do ProfEPT. Afinal, o papel desses profissionais vai muito além de mediar a comunicação; implica garantir o acesso em Libras a conhecimentos historicamente construídos, permitindo aos acadêmicos surdos assumirem o protagonismo de suas ações, visando a emancipação humana e a transformação social.

Além disso, o ProfEPT apresenta características singulares, primeiro por se tratar de um Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Em segundo lugar, por aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à EPT. Para os TILS, conhecer essas especificidades é fundamental para compreender o caminho que o estudante surdo irá trilhar no programa e, assim, desempenhar um trabalho de tradução e interpretação com qualidade.

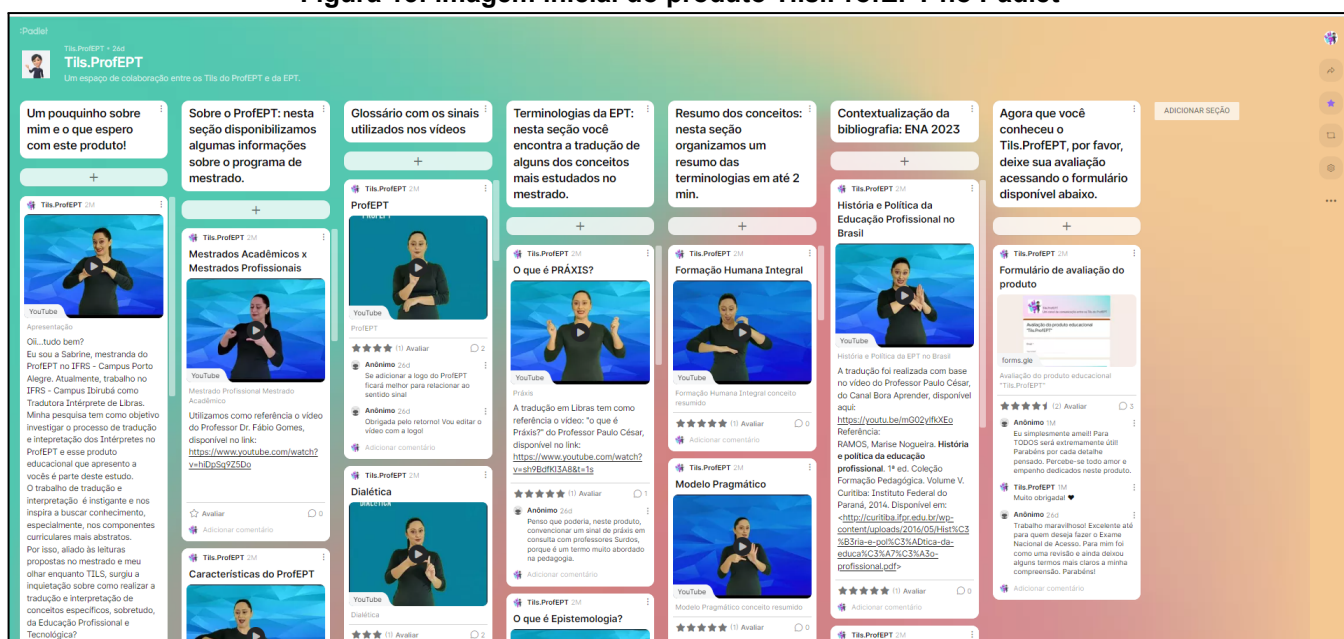
Considerando essas afirmações e os resultados obtidos na pesquisa, desenvolvemos um produto educacional com informações sobre o ProfEPT que apresenta as características do programa e os principais conceitos da EPT, disponível para consulta e interação em ambiente virtual e pode ser definido como aplicativo computacional

O desenvolvimento deste produto tem como referência Kaplún (2002), que entende o material educativo como algo que facilita a experiência de aprendizado, conforme o autor

[...] um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita e apóia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes, etc. (KAPLÚN, 2002, p. 46).

Nessa perspectiva, elaboramos o produto utilizando o Padlet como ferramenta colaborativa e atribuímos a ele o nome Tils.ProfEPT. O produto traz um compilado de informações sobre o programa de mestrado, organizado em um mural, distribuído em seis colunas, com vídeos em Libras produzidos pela pesquisadora e com a indicação das referências utilizadas na descrição. Para ilustrar, trazemos a figura 13, que mostra a tela inicial do produto.

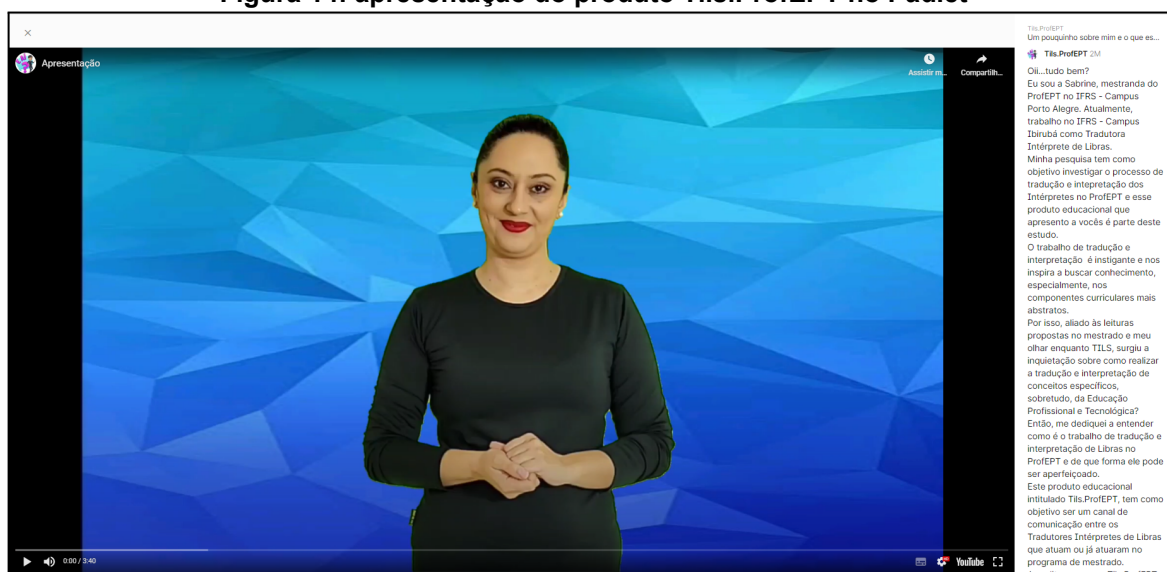
Figura 13: imagem inicial do produto Tils.ProfEPT no Padlet



Fonte: elaborado pela autora

A primeira coluna traz a apresentação da pesquisadora e os objetivos do produto e é ilustrada na figura 14. O vídeo em Libras traz a tradução do texto que está na descrição.

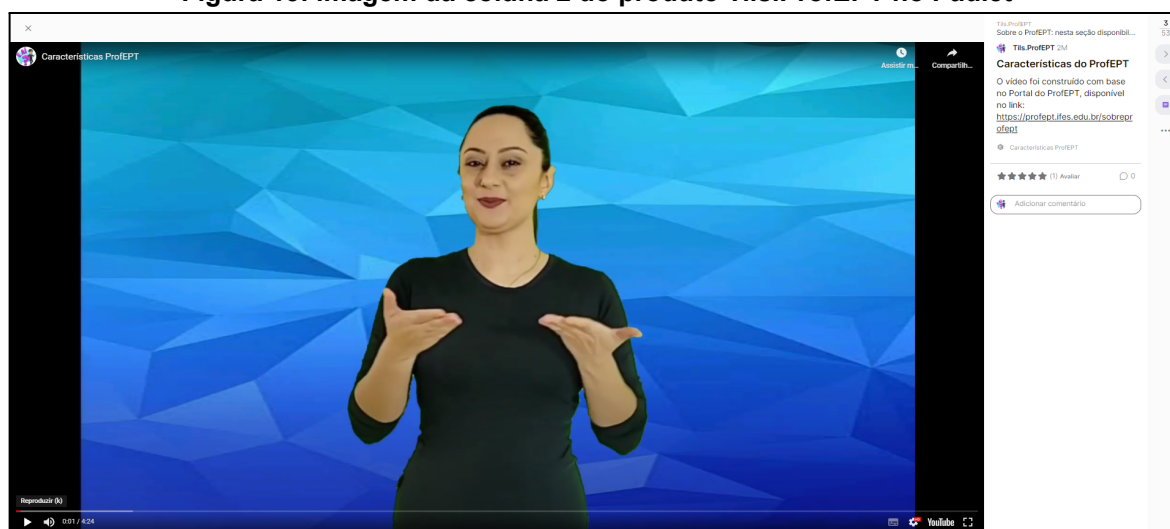
Figura 14: apresentação do produto Tils.ProfEPT no Padlet



Fonte: elaborado pela autora

A partir da segunda coluna falamos sobre o ProfEPT, e nesta seção disponibilizamos algumas informações sobre o programa de mestrado. Diferenciamos os mestrados profissionais e acadêmicos, apresentamos as características do programa, os objetivos, as linhas de pesquisa, o itinerário formativo, o Observatório do ProfEPT e o que são os produtos educacionais. Selecionamos uma imagem (figura 15) para representar essa coluna.

Figura 15: imagem da coluna 2 do produto Tils.ProfEPT no Padlet

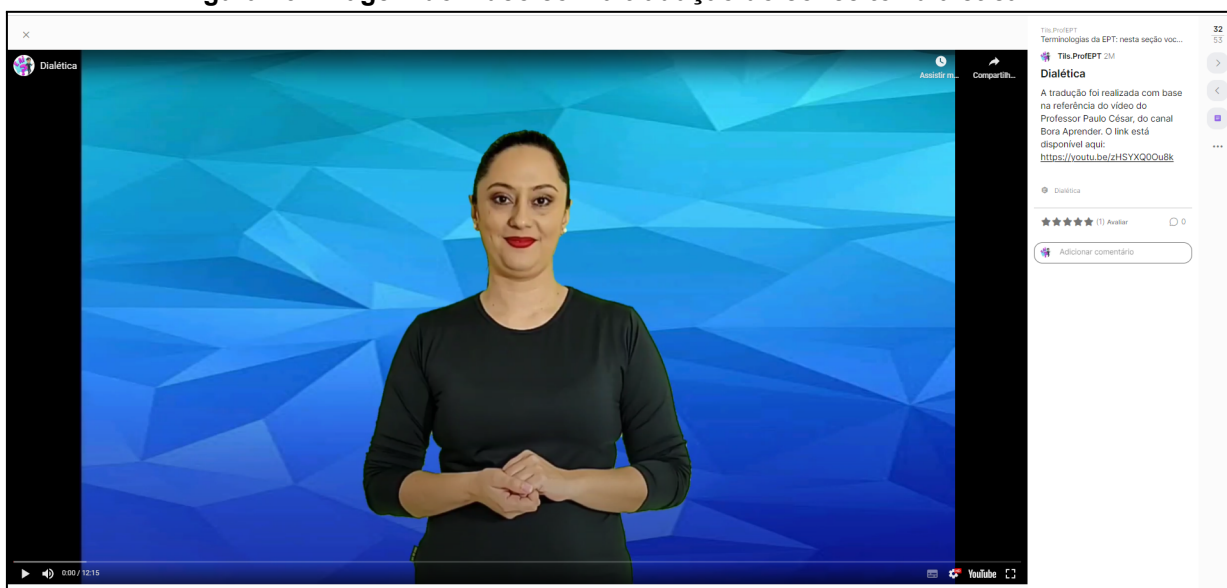


Fonte: elaborado pela autora

A terceira coluna do mural contém um glossário com os sinais utilizados nos vídeos; não são propostas de novos sinais, mas fazem parte do vocabulário linguístico da pesquisadora. A quarta seção apresenta a tradução de alguns dos conceitos mais estudados no mestrado e, considerando que, na interpretação

simultânea, os TILS não dispõem de muito tempo para pesquisa, a quinta coluna exibe um resumo das terminologias gravadas em até 2 minutos. A sexta coluna do produto compreende a contextualização da bibliografia definida para o Exame Nacional de Acesso, em 2023. A figura 16 representa a tradução do conceito de “dialética”.

Figura 16: imagem do vídeo com a tradução do conceito “dialética”



Fonte: elaborado pela autora

Para facilitar o acesso ao formulário de avaliação, incluímos uma coluna especial para enviar aos participantes (figura 17). Essa coluna será excluída do produto antes de depositá-lo na Plataforma EDUCAPES.

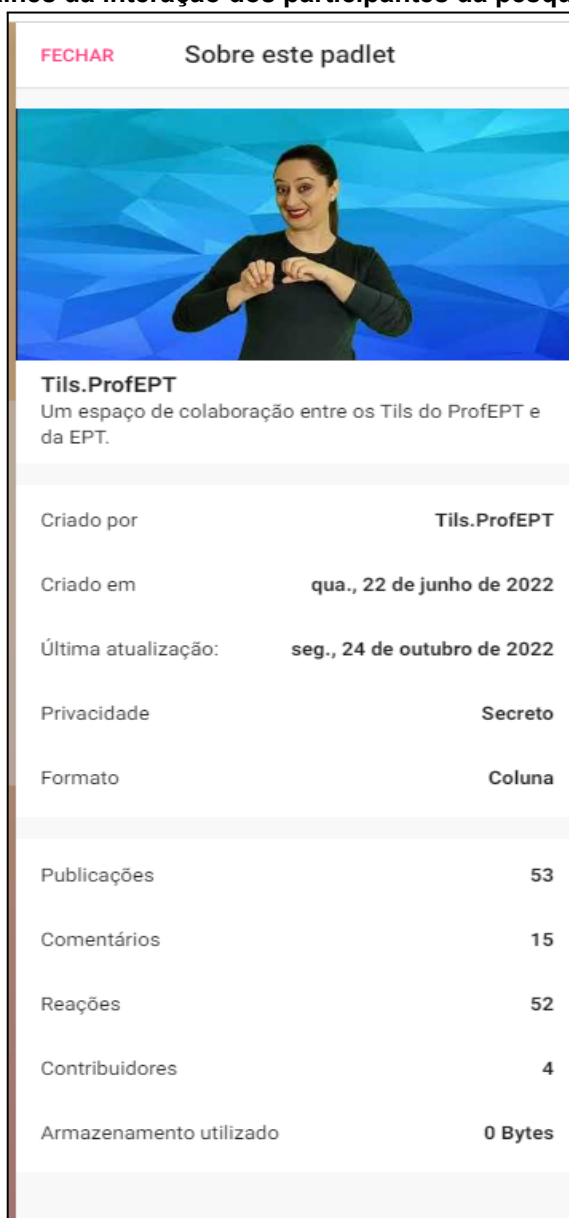
Figura 17: formulário para avaliação disponível no produto Tils.ProfEPT no Padlet

The image shows a Padlet board with two main sections. The left section displays a Google Form titled "Avaliação do produto educacional 'Tils.ProfEPT'". The form is shared by sabrine.oliveira@ibiruba.ifrs.edu.br. The form content includes a header with a logo and the text "Tils.ProfEPT Um canal de comunicação entre os Tils do ProfEPT". The main body of the form explains the purpose of the evaluation and asks for feedback on the applicability of the product. The right section of the Padlet board shows a list of comments from users, including anonymous ones and one from Tils.ProfEPT 1M, all expressing appreciation for the product.

Fonte: elaborado pela autora

A produção do produto educacional considerou, principalmente, a interação entre os TILS que atuam no ProfEPT, pois o Padlet permite que sejam escritos comentários no produto, facilitando a conversação entre os intérpretes. A figura 18 traz detalhes sobre o produto. Foram registrados, até a data de 24 de outubro de 2022, 53 publicações, 15 comentários e 52 reações.

Figura 18: detalhes da interação dos participantes da pesquisa com o Tils.ProfEPT



Fonte: elaborado pela autora

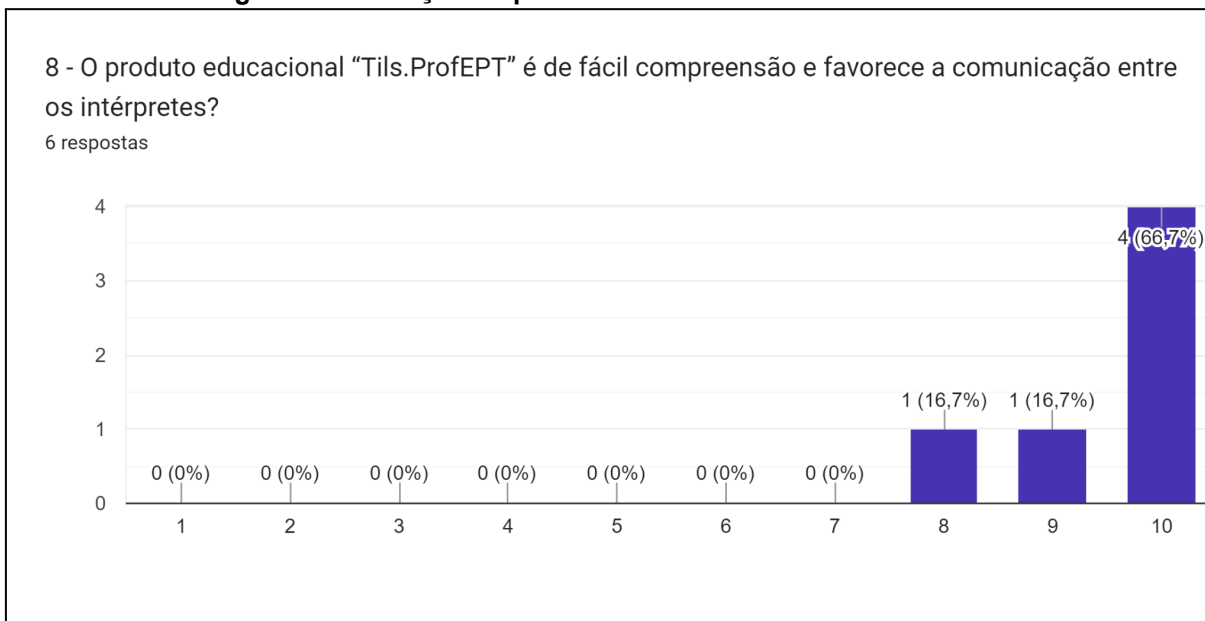
5.1 Avaliação do produto pelos participantes

O produto educacional foi enviado aos participantes da pesquisa para que fosse avaliado em formulário próprio de avaliação que abordou perguntas abertas e fechadas. Tivemos o retorno de seis TILS sobre o produto. Para as perguntas fechadas, utilizamos como referência a Escala de Likert, com o número 1 correspondendo à discordância completa em relação à pergunta e o número 10 à concordância completa. Os outros números expressaram opiniões intermediárias.

Em relação ao eixo conceitual, obtivemos respostas positivas sobre a compreensão e a comunicação entre os TILS. Além disso, os participantes

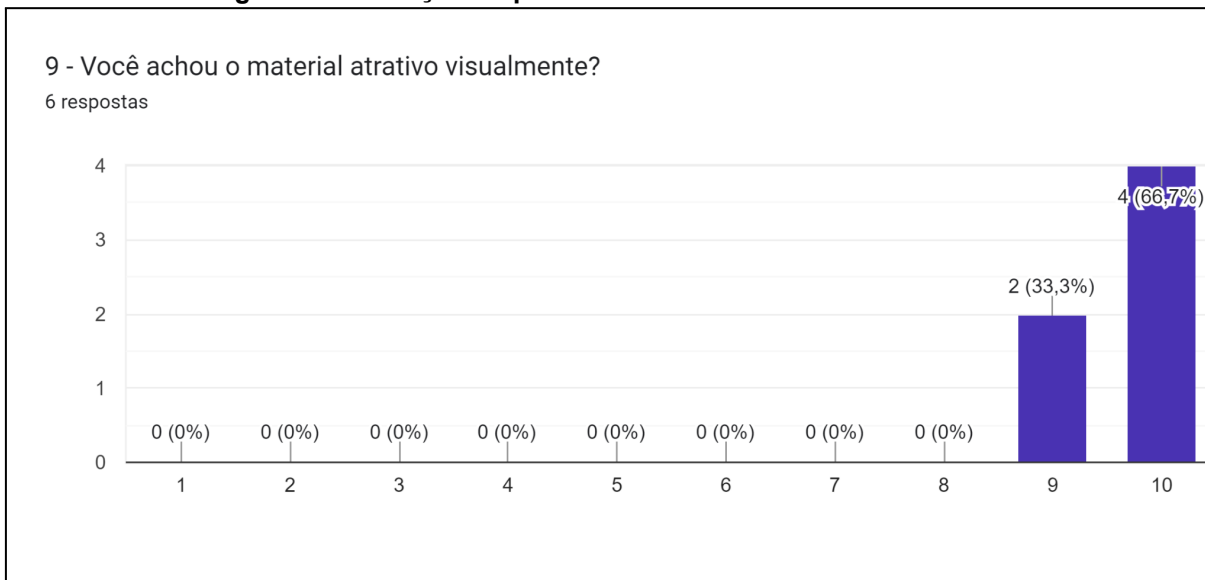
consideraram o material atrativo visualmente. As respostas podem ser conferidas nas figuras 19 e 20.

Figura 19: avaliação do produto educacional - Eixo Conceitual



Fonte: elaborado pela autora

Figura 20: avaliação do produto educacional - Eixo Conceitual



Fonte: elaborado pela autora

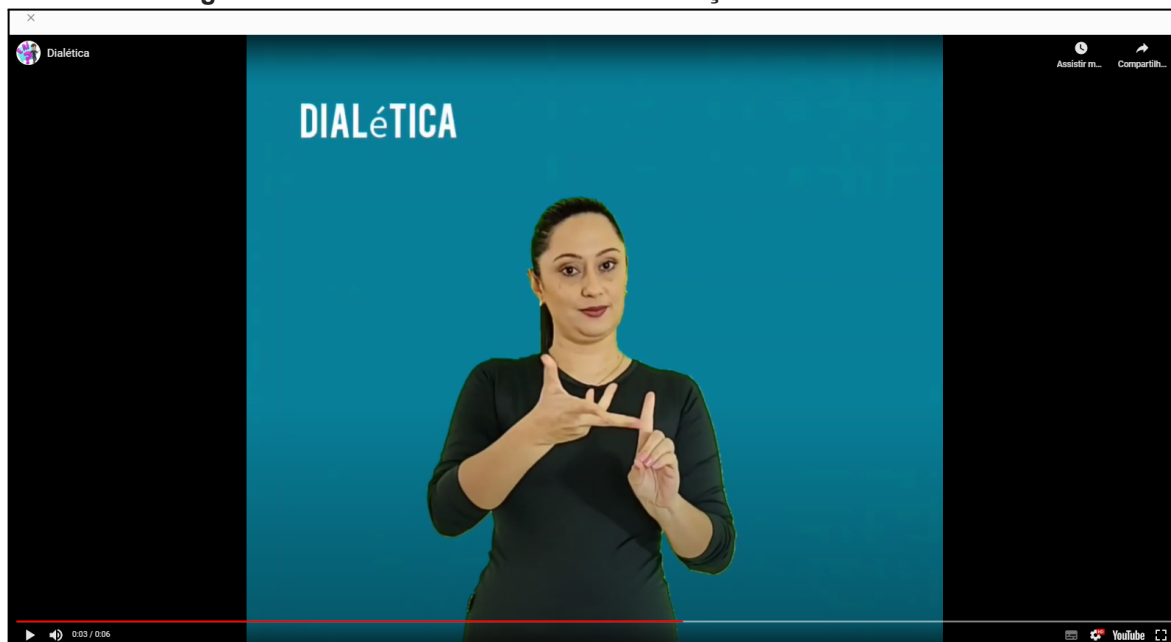
Sobre o eixo pedagógico, os participantes consideraram a escolha dos conteúdos muito pertinente, pois traz uma temática pouco explorada e, ademais, auxilia na compreensão dos conceitos que mais geraram dúvidas no momento da interpretação. Quanto à contribuição com as escolhas tradutórias, os TILS afirmaram que irá auxiliar nos estudos e na tradução; além disso, declararam indicar o produto

como base de estudos aos estudantes surdos também. A respeito da transformação na prática de atuação dos tradutores intérpretes, as respostas mostraram que os participantes percebem esse estímulo na usabilidade do produto e asseguram que ele contribui para minimizar a dificuldade em encontrar os conceitos da EPT em Libras.

A escolha pelo Padlet como ferramenta de construção e acesso ao produto está ligada ao eixo comunicacional e foi considerada muito satisfatória pelos avaliadores do material, atribuindo os valores 9 e 10 da escala como avaliação geral e possibilidade de uso do produto.

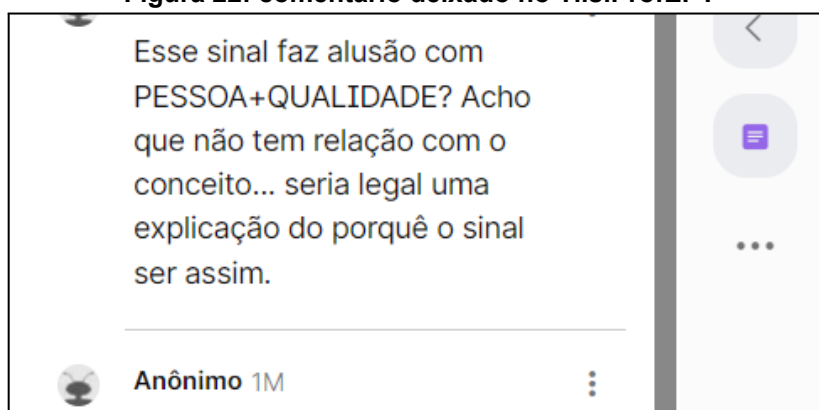
Pedimos sugestões e críticas sobre o material aos participantes e, em uma das respostas, o destaque foi sobre a falta de sinais específicos dos conceitos. A maioria dos conceitos não possui sinal específico oficializado, no entanto, utilizamos no produto educacional o sinal de “dialética”, comumente sinalizado como a “arte do discurso”, no entanto, na EPT, o sentido de dialética é outro. A imagem a seguir (figura 21) mostra a pesquisadora realizando o sinal de dialética.

Figura 21: recorte do vídeo com a sinalização do termo “dialética”



Fonte: elaborado pela autora

Neste vídeo, recebemos o comentário deixado no próprio ambiente do produto acerca da terminologia “dialética”, o qual traz a importância da explicação do uso deste sinal, como segue (figura 22).

Figura 22: comentário deixado no Tils.ProfEPT

Fonte: elaborado pela autora

Avaliamos essa interação como fundamental para as discussões sobre a criação de sinais, especialmente, a partir da compreensão do sentido que esses conceitos assumem na EPT. O avaliador reconheceu a sinalização como PESSOA + QUALIDADE, no entanto, a sinalização é composta pelos sinais de ARTE + configuração de mão em “D”. Não pretendemos aprofundar as discussões sobre criação de sinais nesta pesquisa, mas é importante salientar a variação linguística que a Libras possui, reafirmada na avaliação do produto educacional, onde os TILS apontam conhecer diferentes sinais dos que a pesquisadora utilizou na tradução. Isso reforça a necessidade de discutir sobre a padronização dos sinais no ProfEPT, tendo em vista que é um programa de mestrado ofertado em rede nacional com alinhamento conceitual das bases teóricas que o sustentam.

Após a avaliação do produto concluímos que ele proporciona o aprimoramento de habilidades e atitudes dos intérpretes frente às escolhas tradutórias por meio do acesso em Libras às características do ProfEPT e das bases conceituais, as quais passam a ter significado considerando as especificidades do contexto. Além disso, percebemos que a proposta de interação e colaboração com o produto foi positiva, tendo em vista os comentários que recebemos no Padlet, vislumbramos a utilização do produto por outras instituições associadas do ProfEPT de outros Institutos Federais e demais instituições de ensino similares.

O produto Tils.ProfEPT pode ser visualizado em Formato Portátil de Documento (PDF) no Apêndice A, e também pode ser acessado neste link: <https://padlet.com/TilsProfEPT/1agby5oc8zzzjtf9>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos encaminharmos para a síntese desse estudo, cabe retomar o que nos motivou a iniciar essa pesquisa. Norteados pela vontade de aprofundar conhecimentos sobre o trabalho de tradução e interpretação na EPT, nosso objetivo foi investigar o processo de tradução e interpretação dos Tradutores Intérpretes de Libras no contexto do ProfEPT e, a partir disso, contribuir no desenvolvimento de um produto educacional para dar suporte aos estudos e pesquisas desses profissionais, auxiliando no processo tradutório dos TILS.

Para tanto, consideramos como processo tradutório a comunicação e a compreensão dos significados e sentidos dos conceitos da EPT, e isso envolve as escolhas interpretativas, os meios de pesquisa e estudo, e as dificuldades que os TILS enfrentam no ambiente especializado do ProfEPT.

Os conceitos centrais do nosso estudo foram as concepções EPT, discutidas no capítulo 1. Abordamos as bases conceituais a partir de autores referências que ajudaram a construir a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, na perspectiva da formação humana integral, como a conhecemos nos Institutos Federais. Sobre isso, Ramos (2008) destaca a integração do trabalho, da ciência e da cultura como dimensões fundamentais da vida.

Conhecer as bases conceituais da EPT nos mostrou a importância de reconhecer no trabalho dos TILS a totalidade desses sujeitos, considerando os diversos aspectos que envolvem o fazer tradutório e interpretativo. Nesse sentido, vimos que as ações de traduzir e interpretar não são neutras, pois partem de características culturais que abrangem a funcionalidade e a produção de sentido dentro do contexto comunicacional, e nem sempre isso é simples.

Sabendo disso, discorremos sobre os aspectos pragmáticos do trabalho dos TILS, abordando as características linguísticas e culturais que envolvem as línguas de sinais e as línguas orais, as dificuldades de tradução e interpretação, e as estratégias tradutórias. Assim, voltamos nosso olhar para o processo tradutório e o entendemos como um processo que envolve habilidades, competências, atitudes e esforço cognitivo para a construção de sentido dos conceitos especializados da EPT em Libras.

O trabalho do TILS está intrinsecamente ligado ao processo da língua em uso. Contextualizar os efeitos de modalidade e os aspectos pragmáticos da atuação

do tradutor intérprete de Libras nos auxiliou a investigar as principais dificuldades existentes no trabalho dos tradutores e intérpretes que atuam no ProfEPT. Além disso, possibilitou a compreensão das estratégias que esses profissionais utilizam no momento da tradução de conhecimentos específicos da EPT, transferindo significados e sentidos de uma língua para outra.

Para contribuir com o trabalho dos TILS no ProfEPT, desenvolvemos um produto educacional que tem como objetivo ser um espaço de colaboração entre os tradutores intérpretes de Libras que atuam na Educação Profissional e Tecnológica. A ferramenta colaborativa que escolhemos foi o Padlet e atribuímos o título Tils.ProfEPT ao produto. O Tils.ProfEPT traz um compilado de informações sobre o programa de mestrado, organizado em um mural, distribuído em seis colunas, com vídeos em Libras produzidos pela pesquisadora e com a indicação das referências utilizadas para tradução na descrição.

Por fim, acreditamos que este material é um incentivo para que outros pesquisadores aprofundem os estudos sobre a EPT em Libras. Da mesma forma, observamos que, a partir das discussões iniciadas no produto, o próximo passo é a criação de um grupo de estudos para propor a criação de sinais-termo da área, com ampla participação da comunidade surda. Além disso, outra possibilidade para o Tils.ProfEPT, é sua divulgação junto aos materiais para ingresso neste programa de mestrado. Com isso, temos a oportunidade de promover a utilização deste produto como preparação para o Exame Nacional de Acesso pelos candidatos surdos.

Entendemos que o caminho que percorremos assume os princípios do materialismo histórico-dialético, pois tem como premissa a transformação na atuação profissional dos TILS que interpretam no contexto especializado do ProfEPT, bem como assume a importância da disponibilização de condições concretas para que os profissionais TILS e os estudantes que estes atendem possam de fato acessar os conhecimentos e as propostas transformadoras que norteiam a EPT.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E. B. F.. **A Inserção e Formação Omnilateral e Integral do Estudante Surdo nas Aulas de Física.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em: Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal do Tocantins, 2021. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/profept/dissertacoes/dissertacao-evaneide-de-brito-feitosa-aguiar-1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.
- ALFAIA, A. C. **O tradutor intérprete de Libras/português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia.** 2019. 149 f.. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/195>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BARBOSA, H. G.. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta.** 3ª ed. Campinas, SP. Pontes Editores, 2020.
- BARROSO, H. C. S. M.. **A língua brasileira de sinais (libras) no curso técnico de enfermagem do IFNMG: (Re) Significando a percepção dos alunos em relação à comunicação com o surdos na atenção à saúde.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Montes Claros - MG, 2020. Disponível em: https://documento.ifnmg.edu.br/action.php?kt_path_info=ktcore.actions.document.view & documentId=38969. Acesso em: 25 out. 2022.
- BRANDÃO, R. C.; BORGES, C. M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, MG, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/19988>. Acesso em: 2 fev. 2023.
- BRASIL. Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm. Acesso em: 03 set. 2022.
- BRASIL. Lei Nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Brasília, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em 03 set. 2022.
- BRASIL. Lei Nº 6.545 de 30 de junho de 1978. **Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.** Brasília, 1978. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6545.htm. Acesso em: 03 set. 2022.
- BRASIL. Lei Nº 8.948 de 8 de dezembro de 1994. **Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.** Brasília, DF, 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8948.htm.

Acesso em 03 set. 2022.

BRASIL. Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.** Brasília, DF, 2008. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em 15 jan. 2023.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 03 set. 2022.

BRASIL. Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em 05 set. 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. **Regulamento do Mestrado ProfEPT.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2017. Disponível em: <http://profep.t.ifes.edu.br/regulamentoprofep.t>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Decreto nº 10.185 de 20 de dezembro de 2019. **Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10185.htm. Acesso em: 25 nov. 2022.

CABRAL, T. B.. **Um estudo sobre a subcompetência estratégica no processo de interpretação da Língua Portuguesa-Língua Brasileira de Sinais**. 2021.

Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia - MG, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33948>. Acesso em: 02 nov. 2022.

CARDOSO, D. U. C.. **Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa no Ensino Superior: Relatos De Tradutores/Intérpretes e Alunos Surdos**. 2019.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife - PE, 2019. Disponível em:

<http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1363>. Acesso em: 02 nov. 2022.

CAVALLO, P.. **Reelaboração de um modelo de competência do intérprete de conferências**. 2019. Tese (Doutorado em Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2019. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/204527/001108538.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 nov. 2022.

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/204527/001108538.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 nov. 2022.

CIAVATTA, M.. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por Que Lutamos?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? *Trabalho & Educação*, 2014, 23.1: 187-205. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: 01 set. 2022.

FAULSTICH, E.. **Sinal-Termo**. Nota lexical. Centro Lexterm, 2014. Disponível em:

<http://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>. Acesso em: 04 jul. 2022.

FELLINI, D. G. N.. **A Língua Brasileira de Sinais sob a Perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e do Dialogismo**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, 2022. Disponível em:

<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/6593/A%20L%20c3%adngua%20Brasileira%20de%20Sinais%20sob%20as%20Perspectivas%20da%20Teoria%20Hist%20c3%b3rico-Cultural%20e%20do%20Dialogismo?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 nov. 2022.

FREIRE, E. L.. Teoria interpretativa da tradução e teoria dos modelos dos esforços na interpretação: proposições fundamentais e inter-relações. **Cadernos de tradução**, 2008, 2.22: 151-174. Disponível em:

<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2008v2n22p151>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FRIGOTTO, G.. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2009, vol.14, n.40, pp.168-194. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QFXsLx9gvgFvHTcmfNbQKQL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022.

GALIAZZI, M. do C.; SOUSA, R. S. de. A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.7, n.13, 2019, p. 01-22. Disponível em:

<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/227>. Acesso em: 22 set. 2022.

GIL, A. C.. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 20 jul. 2021.

GILE, D. The Effort Models in Interpretation. In: **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995. p. 159-190.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: Pagano, Magalhães e Alves. **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 19-57, 2005.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.

IFRS, 2014. **Resolução nº 22 de 25 de fevereiro de 2014**. Aprova a Política de Ações Afirmativas do IFRS. Disponível em:
<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/resolucao-22-14.pdf> Acesso em: 2 março 2022.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n 27, p.46-60. São Paulo, 2002. Disponível em
<https://www.revistas.usp.br/comueducar/article/view/3791>. Acesso em 22 ago 2022.

LACERDA, C. B. F. De. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: **Mediação/FAPESP**, 2009.

LEITE, P.S.C. (2017). Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades. **Atas do Congresso Ibero-americano de Investigação Qualitativa**, v.1, p. 847-856.

MACHADO, F. M. A. **Interpretação e Tradução de Libras/Português dos Conceitos Abstratos Crítico e Autonomia**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras, Cultura e Regionalidade) Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, p. 200. 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/767/Dissertacao%20Flavia%20Medeiros%20Alvaro%20Machado.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 13 março 2022.

MARINHO, E. De J. **A atuação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira e Sinais-Português (TILSP) na educação profissional: estratégias de tradução e a criação de sinais-termo**. Salvador, 2016. 156 f.: il. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2016. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26646>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MEDEIROS, J. R.. Tradução e letramento acadêmico: uma proposta metodológica do processo tradutório do par linguístico Língua portuguesa/Libras. **Revista Espaço**, n. 50, 2018. Disponível em:
<http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1172>. Acesso em 15 nov. 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Rev. e Ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2020 1. Recurso online. ISBN 9786586074192.

MORAES, R.. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, 2003, 9: 191-211. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdzj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Recuperado a partir de <http://www.anped.org.br/reunioes>. 2018. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT09-3317--Int.pdf>. Acesso em: 7 março 2022.

MOURA, D. H. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2008. ISSN 1807-1600. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 03 set. 2022.

NORD, C.. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática. 2016. coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser — São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186875/An%C3%A1lise%20textual%20em%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 nov. 2022.

OLIVEIRA, P. Z. L. V.. **Uma análise de perfis de competência tradutória e sua influência sobre o processo de tradução no par linguístico Libras-Português**. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana - MG, 2019. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11760/3/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Anal%C3%ADsePerfisCompet%C3%Aancia.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

OLIVEIRA, T. F. de; FRIGOTTO, G.. As bases da EPT e sua relação com a sociedade brasileira. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, 2021, 13-27. Disponível em: 10 nov. 2022.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna Ltda, 2010. Disponível em: <http://200.129.0.130/bitstream/handle/123456789/1274/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2022.

PAGURA, R. J. Tradução & interpretação. Eds. Amorim, LM, Rodrigues, CC, Stupiello, **ENA Tradução & perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Unesp Digital, p. 183-207, 2015. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6vkk8/pdf/amorim-9788568334614.pdf#page=180>. Acesso em: 08 nov. 2022.

PAGURA, R.. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e

implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 19, p. 209-236, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/46vXjxRxNSgjjK73DyHjbHD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2022.

PEREIRA, A. F. R.; FEIJÓ, G. V. 100 Palavras para Entender a Educação Profissional e Tecnológica: A Construção de um Glossário para a EPT. **Trabalho & Educação**, v. 29, n. 3, p. 131-149, 2020.

PEREIRA, M. K. **A Relação entre Docente e Intérprete de Libras para a Inclusão de Estudantes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica**. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, IFSUL, p. 124. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9296675#. Acesso em: 16 mar. 2022.

PEREIRA, M. C. P.. Reflexões sobre a tipologia da interpretação de línguas de sinais. **Cadernos de tradução**, 2015, 2: 46-77. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5280303>. Acesso em: 08 nov. 2022.

PINHEIRO, V. de S.. **O Papel dos Classificadores na Libras e os Contextos Linguísticos de suas Realizações**. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação, Programa de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, p. 131. 2022. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6190/5/VALDENIR%20_PINHEIRO2022.pdf. Acesso em: 04 jan. 2023.

QUADROS, R. M. e. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004. 94 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

RAIZER, K. Z. M. **Estratégias de ensino de Química para Surdos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, IFSC - Departamento de Educação à Distância, p. 121. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9245209# Acesso em: 25 out. 2022.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

RAMOS, M. N.. Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, 2021, 28-43. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/download/222/233>.

Acesso em 10 set. 2022.

RAMOS, M. N.. História e política da educação profissional. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em:

<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%A9tica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf> Acesso em: 10 nov 2022.

RIZZATTI, I. M. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 12 set. 2022.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018c. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651578>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SAMPAIO, G. R. L.. O Papel dos Aportes Teóricos na Formação do Intérprete.

Tradução em Revista, 2017, 2021.30. Disponível em:

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32202/32202.PDF>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SANTIAGO, V. A. L.. **Palavra, Vozes e Memória Discursiva: Concepções Sobre Ética do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais**. 2021. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 2021. Disponível em:

https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_27c1a6de5096ac86c907e4dad0e5206. Acesso em: 02 nov. 2022.

SANTOS JUNIOR, E.. **Pegadas da Inclusão: Um Jogo de Tabuleiro Digital em Libras para o Contexto Do Ensino Médio Integrado**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal do Tocantins, Palmas - TO, 2021. Disponível em:

<http://www.ifto.edu.br/profept/produtos-educacionais/produto-educacional-edivaldo-dos-santos-junior.pdf/view>. Acesso em: 15 out. 2022.

SANTOS, W. M. **A tradução português-libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa**.

Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216525>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SAVIANI, D.. **Sobre a concepção de politecnia**. Apresentado durante os trabalhos do "Seminário Choque Teórico", realizado no Politécnic da Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz, nos dias 2, 3 e 4 de dezembro de 1987. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SAVIANI, D.. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras.**

Educ. [online]. 2007, vol.12, n.34, pp.152-165. ISSN 1809-449X Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

SÉRIVO, G.; VENTURA, L.. Padlet: O que é, como funciona e como usar. **Olhar Digital**, 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/01/14/tira-duvidas/padlet-o-que-e-como-funciona-e-como-usar/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, K. S. X.. **O Trabalho do Tradutor e Intérprete de Libras-Português e o Contexto Educacional**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212899>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SOBRAL, A.. Da Valoração Intralinguística à Transposição Tradutória: Uma Perspectiva Bakhtiniana. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, Número Especial, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/article/download/98461/54987>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SOUZA, K. B.. **Inclusão de Surdos na Educação Profissional e Tecnológica por meio de Vídeo Instrucional**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho - SP, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9296675#. Acesso em: 25 out. 2022.

TESSER, C. R. S. **Atuação do Intérprete de Libras na Mediação da Aprendizagem de Aluno Surdo no Ensino Superior: Reflexões Sobre o Processo de Interpretação Educacional**. São Paulo, 2015. 118f.: Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190807>. Acesso em 15 nov. 2022.

VIANNA, B.. Teoria da Relevância e interpretação simultânea. ALVES, F. & GONÇALVES, JL (Orgs.) **Relevância em Tradução: perspectivas teóricas e aplicadas**. Belo Horizonte: FALE UFMG, 2006, 185-201. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Relev%C3%A2ncia%20em%20Tradu%C3%A7%C3%A3o%20-%20Perspectivas%20Te%C3%B3ricas%20e%20Aplicadas.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

VIANNA, C. T. Classificação das Pesquisas Científicas - **Notas para os alunos**. Florianópolis, 2013, 2p.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch, et al. **Pensamento e linguagem**. 1996. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org). Disponível em: <http://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

padlet

padlet.com/TilsProfEPT/tils-profep-1 agby5oc8zzztf9

Tils.ProfEPT

TILS.PROFEPT 22/06/22, 11:54 HS UTC

Um pouquinho sobre mim e o que espero com este produto!

TILS.PROFEPT 03/10/22, 19:36 HS UTC

Oii...tudo bem?

Eu sou a Sabrine, mestranda do ProfEPT no IFRS - Campus Porto Alegre. Atualmente, trabalho no IFRS - Campus Ibirubá como Tradutora Intérprete de Libras.

Minha pesquisa tem como objetivo investigar o processo de tradução e interpretação dos Intérpretes no ProfEPT e esse produto educacional que apresento a vocês é parte deste estudo.

O trabalho de tradução e interpretação é instigante e nos inspira a buscar conhecimento, especialmente, nos componentes curriculares mais abstratos.

Por isso, aliado às leituras propostas no mestrado e meu olhar enquanto TILS, surgiu a inquietação sobre como realizar a tradução e interpretação de conceitos específicos, sobretudo, da Educação Profissional e Tecnológica?

Então, me dediquei a entender como é o trabalho de tradução e interpretação de Libras no ProfEPT e de que forma ele pode ser aperfeiçoado.

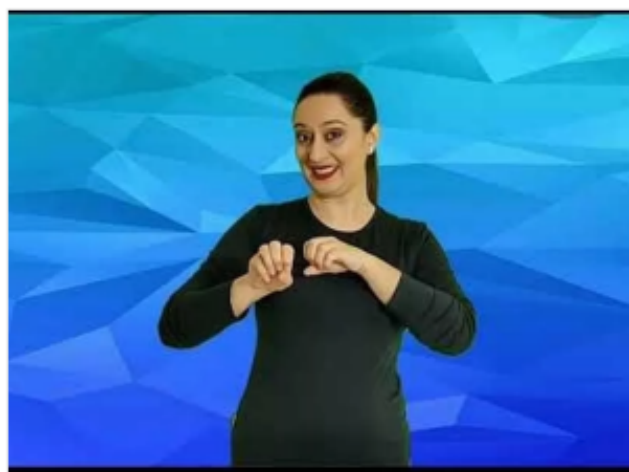
Este produto educacional intitulado Tils.ProfEPT, tem como objetivo ser um canal de comunicação entre os Tradutores Intérpretes de Libras que atuam ou já atuaram no programa de mestrado.

Acreditamos que o Tils.ProfEPT poderá proporcionar o aprimoramento de nossas habilidades, competências e atitudes frente as nossas escolhas tradutórias como intérpretes de Libras, as quais passam a ter significado considerando as especificidades do contexto do ProfEPT.

Espero contar com o apoio de vocês para continuarmos atualizando esse produto!

Então, se quiser contribuir com a tradução de algum material referente ao ProfEPT, envie um vídeo com tradução em Libras para o e-mail tils.profep@gmail.com.

Até mais!!



Apresentação

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

Sobre o ProfEPT: nesta seção disponibilizamos algumas informações sobre o programa de mestrado.

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:36 HS UTC

Mestrados Acadêmicos x Mestrados Profissionais

Utilizamos como referência o vídeo do Professor Dr. Fábio Gomes, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=hiDpSq9Z5Do>



Mestrado Profissional Mestrado Acadêmico

por Tils ProfEPT

YOUTUBE



Objetivos do ProfEPT

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 02/10/22, 15:27 HS UTC

Características do ProfEPT

O vídeo foi construído com base no Portal do ProfEPT, disponível no link: <https://profeppt.ifes.edu.br/sobreprofeppt>



Características ProfEPT

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Linhas de Pesquisa

Link com mais informações sobre as Linhas de Pesquisa do ProfEPT: <https://profeppt.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=1>



Linhas de Pesquisa do ProfEPT

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 02/10/22, 15:27 HS UTC

Objetivos do ProfEPT

Mais informações sobre os objetivos do ProfEPT você encontra neste link: <https://profeppt.ifes.edu.br/sobreprofeppt?start=1>

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Itinerário Formativo

Link com o itinerário formativo: <https://profeppt.ifes.edu.br/itinerario>



Itinerário Formativo

por Tils ProfEPT

YOUTUBE



Produto Educacional

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:37 HS UTC

Observatório do ProfEPT

Conheça o site do Observatório do ProfEPT:

<https://obsprofep.t.midi.upt.iftm.edu.br/>



Observatório do ProfEPT

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

O que é o Produto Educacional?

A tradução foi realizada com base no vídeo do Professor Paulo César, do Canal Bora Aprender, disponível neste link:

<https://youtu.be/sKZeJ3YybW4>

Glossário com os sinais utilizados nos vídeos

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:48 HS UTC

ProfEPT



ProfEPT

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

Se adicionar a logo do ProfEPT ficará melhor para relacionar ao sentido sinal – ANÔNIMO

Obrigada pelo retorno! Vou editar o vídeo com a logo! – ANÔNIMO

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:50 HS UTC

Dialética



DIALÉTICA

Dialética

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

Esse sinal faz alusão com PESSOA+QUALIDADE? Acho que não tem relação com o conceito... seria legal uma explicação do porquê o sinal ser assim. – ANÔNIMO

Certo! Esse sinal não foi uma proposição, ele já é utilizado em outros contextos, também. Vou pesquisar o conceito, mas entendo como sinal de ARTE + sinal D, no sentido de "arte do diálogo" como é definido pelos autores citados no vídeo. Entendo que precisamos repensar este sinal para o contexto da EPT, mas não estou propondo a criação de sinais. Este é um campo de pesquisa a ser explorado na área! – ANÔNIMO

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:49 HS UTC

Materialismo Histórico-Dialético



MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Materialismo Histórico dialético

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:46 HS UTC

Locke



LOCKE

Locke

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

Como este sinal já existe (não foi criado neste glossário), sugiro adicionar uma descrição com um link de referência. – ANÔNIMO

Considero esse comentário para os demais sinais que já existiam antes desde glossário. – ANÔNIMO

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:45 HS UTC

Aristóteles



ARISTÓTELES

Aristóteles

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:45 HS UTC

Platão



Platão

por Tils ProfEPT

YOUTUBE



Marx

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:44 HS UTC

Hegel



Hegel

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:44 HS UTC

Colégio Pedro II



Colégio Pedro II

por Tils ProfEPT

YOUTUBE


TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:44 HS UTC

Marx

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:43 HS UTC

Ensino Médio

ENSINO MÉDIO



Ensino Médio
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

SOCIALISMO



Socialismo
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:43 HS UTC

Socialismo Utópico

SOCIALISMO UTÓPICO



Socialismo Utópico
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:42 HS UTC

Utopia

UTOPIA



Utopia
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:42 HS UTC

Socialismo

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:41 HS UTC

Epistemologia

EPISTEMOLOGIA



Epistemologia
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

MESTRADO PROFISSIONAL



Mestrado Profissional
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

Até hoje não entendi porque esse sinal é assim, para mim não faz nenhum sentido. – ANÔNIMO

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:41 HS UTC

Mestrado Acadêmico

MESTRADO ACADÊMICO



Mestrado Acadêmico
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:40 HS UTC

Mestrado Profissional

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:49 HS UTC

Capitalismo

Capitalismo
YOUTUBE



Não dá para expandir esse vídeo. Vi no Youtube. Conheço outras variações desse sinal. – ANÔNIMO

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:49 HS UTC

Fenômeno

Fenômeno
YOUTUBE



Esse também não é possível expandir – ANÔNIMO

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:48 HS UTC

Fenomenologia

Fenomenologia
por
YOUTUBE



Terminologias da EPT: nesta seção você encontra a tradução de alguns dos conceitos mais estudados no mestrado.

TILS.PROFEPT 03/10/22, 19:39 HS UTC

O que é PRÁXIS?

A tradução em Libras tem como referência o vídeo: "o que é Práxis?" do Professor Paulo César, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=sh9BdfKl3A8&t=1s>



Práxis
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

Penso que poderia, neste produto, convencionar um sinal de práxis em consulta com professores Surdos, porque é um termo muito abordado na pedagogia. – ANÔNIMO

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

O que é Epistemologia?

A tradução foi realizada com base no vídeo do Professor Paulo César, disponível em: https://youtu.be/Zz_C-Od1Es



Epistemologia
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Fenomenologia

Esta tradução foi realizada tendo como referência o vídeo do Professor Paulo César, disponível aqui: <https://youtu.be/GSNyOjRc-0s>



Fenomenologia
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

O que é Utopia?

A tradução foi realizada com base na referência do vídeo do Professor Paulo César, do canal Bora Aprender. O link está disponível aqui: <https://youtu.be/VCjDIVtO4Cs>



Utopia
por Tils ProfEPT
YOUTUBE



Formação Humana Integral conceito resumido
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Dialética

A tradução foi realizada com base na referência do vídeo do Professor Paulo César, do canal Bora Aprender. O link está disponível aqui: <https://youtu.be/zHSYXQ0Ou8k>



Dialética
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Modelo Pragmático



Modelo Pragmático conceito resumido
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Neoliberalismo

Resumo dos conceitos: nesta seção organizamos um resumo das terminologias em até 2 min.

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Formação Humana Integral



Neoliberalismo conceito resumido

por Tils ProfEPT

YOUTUBE



Ontologia conceito resumido

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Omnilateralidade



Omnilateralidade conceito resumido

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Politecnia



Politecnia conceito resumido

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Ontologia

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Práxis



Práxis conceito resumido
por Tils ProfEPT

[YOUTUBE](#)



Trabalho como Princípio Educativo conceito resumido
por Tils ProfEPT

[YOUTUBE](#)

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Teoria do Aprender a Aprender



Teoria do Aprender a Aprender conceito resumido
por Tils ProfEPT

[YOUTUBE](#)

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Acumulação Flexível



Acumulação Flexível conceito resumido
por Tils ProfEPT

[YOUTUBE](#)

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Trabalho como Princípio Educativo

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Alienação



Alienação conceito resumido

por Tils ProfEPT

YOUTUBE



Dimensão Axiológica conceito resumido

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Dialética



Dialética conceito resumido

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

Conceito - ok! Mas o sinal não encaixa... — ANÔNIMO

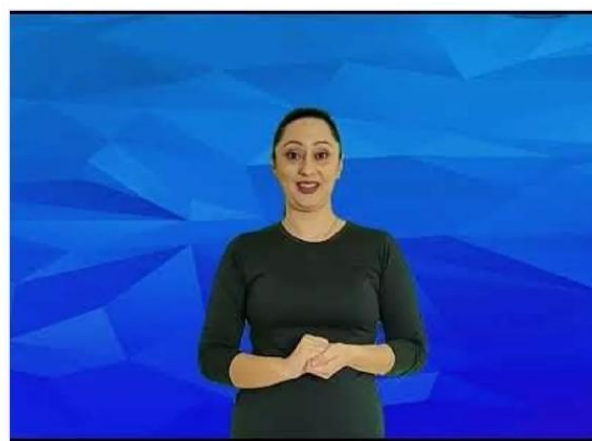
TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Dimensão Axiológica

Ficou muito vago... — ANÔNIMO

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Dimensão Diacrônica



Dimensão Diacrônica conceito resumido

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Dimensão Gnosiológica



Dimensão Gnosiológica conceito resumido
por Tils ProfEPT
YOUTUBE



Epistemologia conceito resumido
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Empirismo



Empirismo conceito resumido
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Escola Unitária



Escola Unitária conceito resumido
por Tils ProfEPT
YOUTUBE

TILS.PROFEPT 30/09/22, 18:29 HS UTC

Epistemologia

Contextualização da bibliografia: ENA 2023

TILS.PROFEPT 03/10/22, 19:42 HS UTC

História e Política da Educação Profissional no Brasil

A tradução foi realizada com base no vídeo do Professor Paulo César, do Canal Bora Aprender, disponível aqui:

<https://youtu.be/mG02yIfkXEo>

Referência:

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V.

Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>>



História e Política da EPT Marise Ramos

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

TILS.PROFEPT 03/10/22, 19:41 HS UTC

Aprendizagem Flexibilizada

Esta tradução foi realizada com base no vídeo do Professor Paulo César, disponível aqui: <https://youtu.be/8ZYQqyc55FM>

Referência:

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Anais**. Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22. Disponível em:

<<http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Trabalho.pdf>>



Aprendizagem Flexibilizada Acácia Kuenzer

por Tils ProfEPT

YOUTUBE

Agora que você conheceu o Tils.ProfEPT, por favor, deixe sua avaliação acessando o formulário disponível abaixo.

TILS.PROFEPT 02/10/22, 15:17 HS UTC

Formulário de avaliação do produto

Avaliação do produto educacional "Tils.ProfEPT"

GOOGLE DOCS



Eu simplesmente amei!! Para TODOS será extremamente útil! Parabéns por cada detalhe pensado. Percebe-se todo amor e empenho dedicados neste produto. – ANÔNIMO

Muito obrigada! ❤️ – TILS.PROFEPT

Trabalho maravilhoso! Excelente até para quem deseja fazer o Exame Nacional de Acesso. Para mim foi como uma revisão e ainda deixou alguns termos mais claros a minha compreensão. Parabéns! – ANÔNIMO

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Pesquisa: O Tradutor Intérprete de Libras e as Singularidades na Tradução dos Conceitos Específicos da Educação Profissional e Tecnológica, no Contexto do ProfEPT

Este formulário apresenta perguntas não obrigatórias, mas que são importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Para isso, estruturamos esse questionário em três (03) partes. A primeira, contempla o perfil dos profissionais que atuam como Tradutores Intérpretes de Libras (TILS) no ProfEPT. A segunda seção refere-se aos sinais específicos da Educação Profissional e Tecnológica. Por fim, a terceira parte compreende questionamentos a respeito das estratégias de tradução que os TILS recorrem no momento de uma tradução/interpretação simultânea e uma sugestão de produto educacional que possa ser útil aos estudos e pesquisas dos TILS que atuam nesse contexto.

*Obrigatório

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE *

Autorização eletrônica: Eu, participante da pesquisa, após a leitura deste TCLE, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo ao marcar a opção “Declaro que concordo em participar da pesquisa”, disponível no questionário online ao final do texto referente ao TCLE. *

Marcar apenas uma oval.

Declaro que concordo em participar da pesquisa.

Parte 1 -
Perfil dos
Tradutores
Intérpretes
de Libras

Convidamos você a responder perguntas que nos auxiliarão na construção do perfil dos participantes desta pesquisa. Sua identidade será mantida em anonimato, tendo sua privacidade respeitada e haverá sigilo durante toda a pesquisa.

2. 1 - Em qual região você reside?

Marcar apenas uma oval.

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sul
- Sudeste

3. 2 - Qual sua formação? (Considere sua maior formação concluída).

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

4. 3 - Há quantos anos atua como TILS?

5. 4 - Pertence a qual Instituição?

6. 5 - Há quanto tempo (em anos) está trabalhando nessa Instituição?

7. 6 - Qual seu regime de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Concurso - 40h
- Contrato Temporário - 20h
- Contrato Temporário - 40h
- Contrato Terceirizado - 20h
- Contrato Terceirizado - 40h

8. 7 - Em que contexto você atua?

Marque todas que se aplicam.

- Educação Básica (Educação Infantil; Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio/Técnico)
- Ensino Superior (Tecnólogo, Bacharelado, Licenciatura)
- Pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)
- Contextos variados (midiático, conferências, provas)

Parte 2 -
Sinais
específicos
da EPT

Selecionamos alguns termos da Educação Profissional e Tecnológica que possuem sentido específico no contexto da EPT. Esses termos são compreendidos nos estudos do ProfEPT, sendo apresentados por autores de referência na área.

9. 8 - Por favor, selecione os termos que você não conhece ou que não possuem sinais específicos.

Marque todas que se aplicam.

- Formação humana integral
- Trabalho como princípio educativo
- Materialismo histórico-dialético
- Dualidade estrutural na educação
- Unilateralidade
- Omnilateralidade
- Ontologia
- Práxis
- Epistemologia
- Politecnia
- Tecnologia
- Pesquisa como princípio pedagógico
- Pedagogia histórico-crítica
- Teoria do Aprender a Aprender
- Dialética
- Escola unitária proposta por Gramsci
- Dimensão axiológica
- Dimensão gnosiológica
- Dimensão diacrônica
- Trabalho

10. 9 - Além dos conceitos citados acima, você tem outras sugestões para incluirmos no Produto Educacional? Quais?

**Parte 3 -
Estratégias
de estudo,
pesquisa e
tradução**

Nesta seção, convidamos você a refletir sobre os ambientes de estudo e pesquisa de sinais, bem como, sobre procedimentos ou estratégias de tradução que são utilizados no momento da interpretação simultânea.

11. 10 - Sua carga horária de trabalho lhe permite realizar estudo prévio do material a ser traduzido?

Marcar apenas uma oval.

- Não
 Sim
 Às vezes

12. 11 - Das estratégias de tradução abaixo, quais você mais utiliza na interpretação simultânea nas aulas do ProfEPT? As estratégias de tradução foram descritas conforme as pesquisas de Heloísa G. Barbosa, em seu livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*, publicado, em sua 3ª edição, pela editora Pontes Editores, no ano de 2020.

Marque todas que se aplicam.

- Tradução palavra-por-palavra (na Libras, é o que conhecemos como Português Sinalizado)
 Tradução literal (mantém a semântica estrita, adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua-alvo)
 Modulação (mantém a informação da língua-fonte, mas utiliza uma organização diferente na língua-alvo, como o uso de antônimos, por exemplo)
 Equivalência (substitui um segmento da língua-fonte por outro equivalente na língua-alvo)
 Omissão (consiste em omitir elementos sem mudar o sentido do que é dito)
 Explicação (é o contrário da omissão, nesse caso, inclui-se explicação do que está sendo omitido no texto fonte)
 Reconstrução de períodos (não modifica o texto, mas reconstrói expressões complexas em períodos mais curtos)
 Melhorias (traz clareza para o texto na língua-alvo, evita-se repetição, redundância)
 Explicação (acrescenta-se informação ao texto na língua-alvo)
 Decalque (como exemplo, podemos citar a interpretação literal de um segmento de texto ou pela soletração manual do nome de uma instituição)
 Adaptação (envolve o uso dos sentidos - ver, ouvir, falar, etc. Nesse caso, muda-se o texto de acordo com o contexto)

13. 12 - Além das estratégias descritas acima, você faz uso de algum outro recurso? Qual?

14. 13 - No ProfEPT, você atua com apoio (dupla, trio)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Quando possível

15. 14 - Quais as principais dificuldades ou desafios que você encontra na atuação como TILS na EPT?

16. 15 - Em qual ambiente virtual você costuma realizar pesquisas de sinais?

Marque todas que se aplicam.

- Youtube
- Grupos virtuais (WhatsApp, Telegram, Facebook, Instagram)
- Glossários e Dicionários (Online ou Impressos)
- Pergunta para outros TILSP ou Surdos
- Repositórios

17. 16 - Gostaríamos de sugestões sobre ambientes de estudos que você considera relevantes para as pesquisas realizadas pelos TILS e que auxiliem no processo tradutório.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

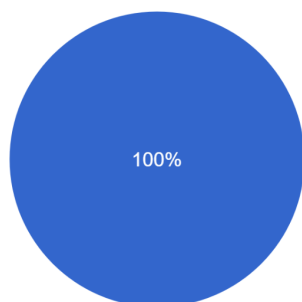
APÊNDICE C – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Autorização

eletrônica: Eu, participante da pesquisa, após a leitura do questionário online ao final do texto referente ao TCLE. *

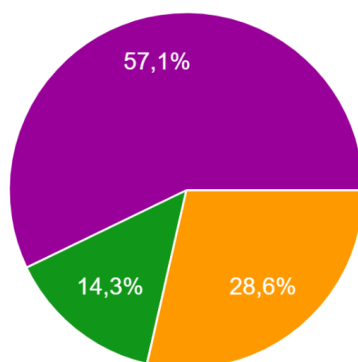
7 respostas



Declaro que concordo em participar da pesquisa.

1 - Em qual região você reside?

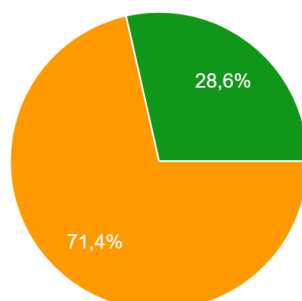
7 respostas



Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sul
Sudeste

2 - Qual sua formação? (Considere sua maior formação concluída).

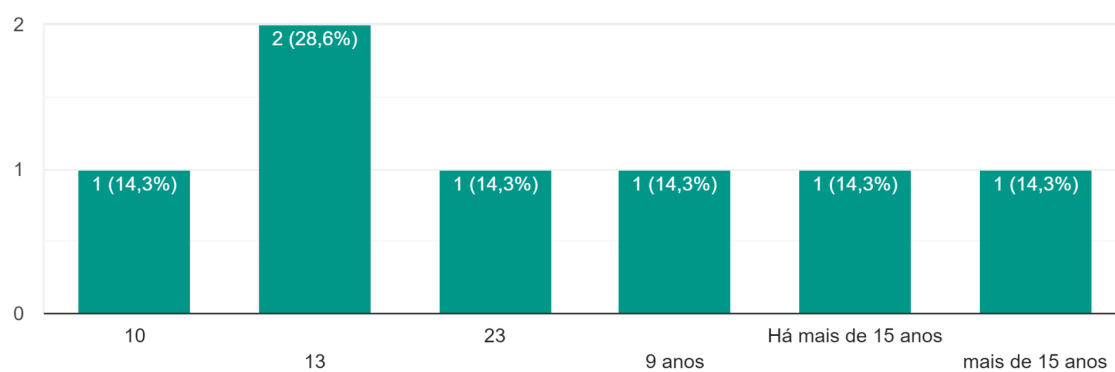
7 respostas



Ensino Médio
Graduação
Especialização
Mestrado
Doutorado

3 - Há quantos anos atua como TILS?

7 respostas



4 - Pertence a qual Instituição?

7 respostas

IFSudeste-MG

Ifes

IFC - Campus Blumenau

IFES - Campus Vila Velha

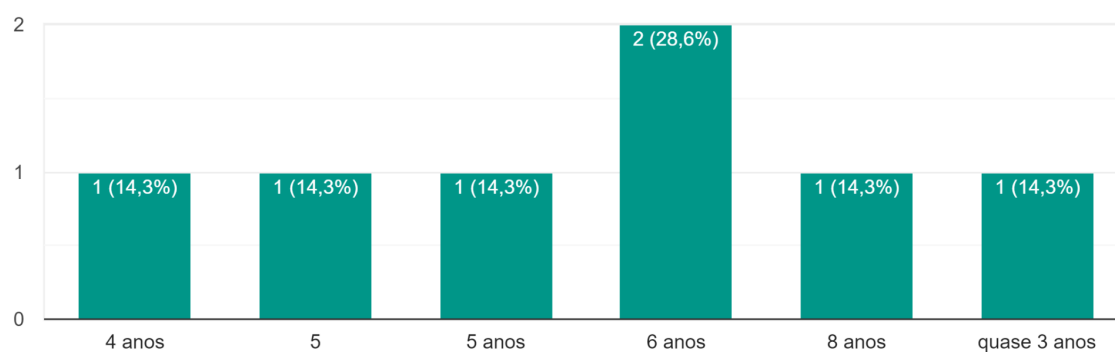
IF Goiano Campus Ceres

Sim

IFG-Instituto Federal de Goiás

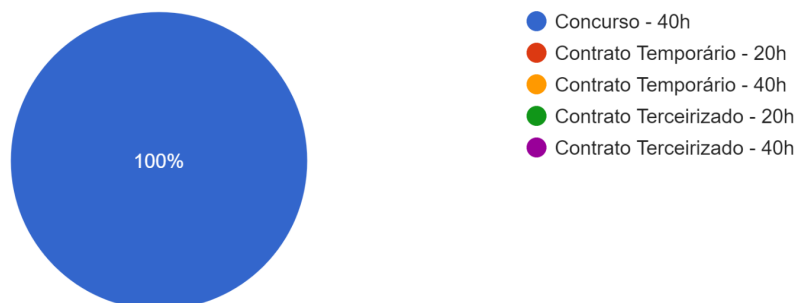
5 - Há quanto tempo (em anos) está trabalhando nessa Instituição?

7 respostas



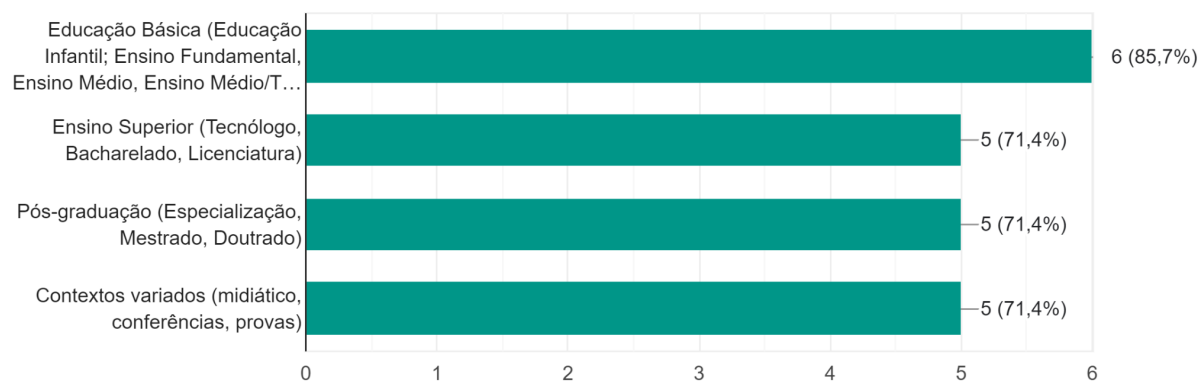
6 - Qual seu regime de trabalho?

7 respostas



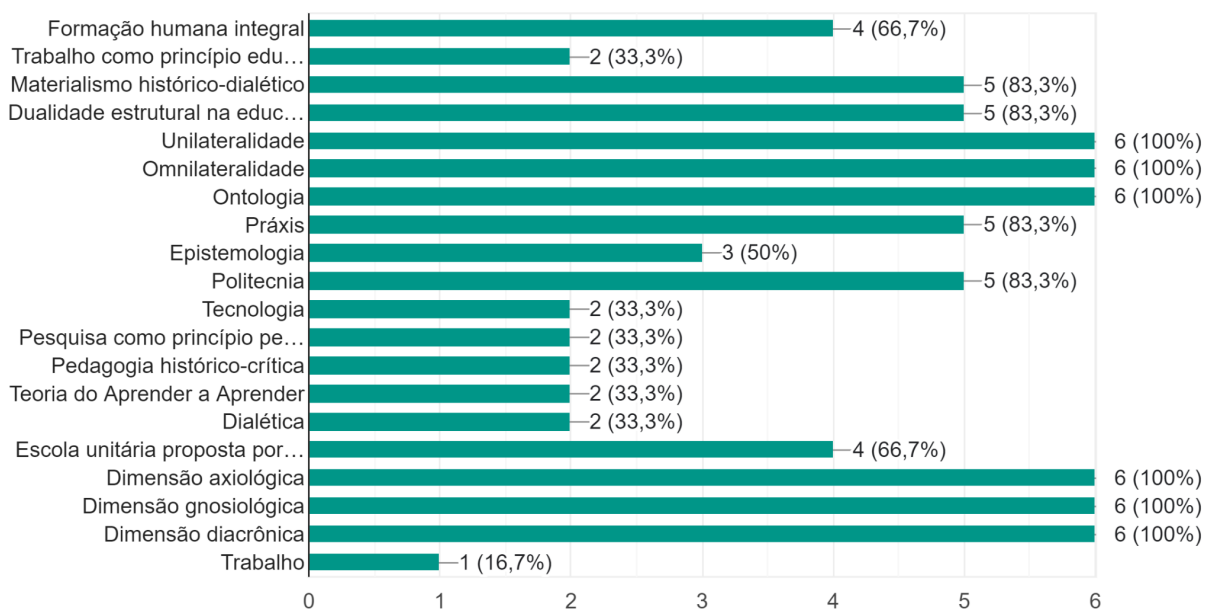
7 - Em que contexto você atua?

7 respostas



8 - Por favor, selecione os termos que você não conhece ou que não possuem sinais específicos.

6 respostas



9 - Além dos conceitos citados acima, você tem outras sugestões para incluímos no Produto Educacional? Quais?

3 respostas

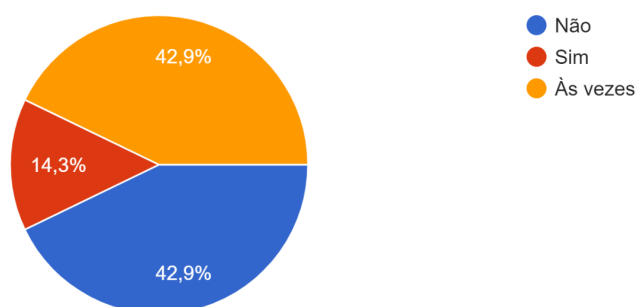
Trabalho e Técnica (no sentido ontológico); Dogmatização; Positivismo; Propedêutico; Emancipação humana; Liberalismo; Neoliberalismo; Expropriação; Acumulação flexível;

Formação omnilateral

A diferença entre Educação e Ensino.

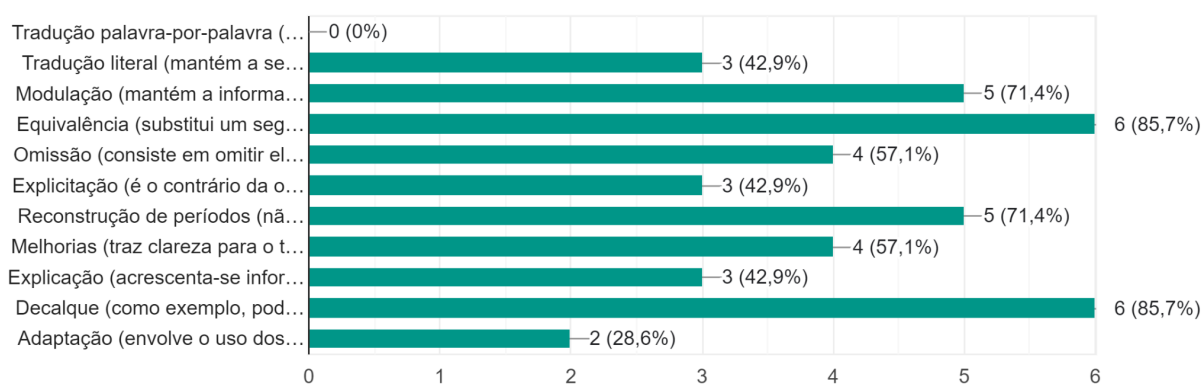
10 - Sua carga horária de trabalho lhe permite realizar estudo prévio do material a ser traduzido?

7 respostas



11 - Das estratégias de tradução abaixo, quais você mais utiliza na interpretação simultânea nas aulas do ProfEPT? As estratégias de tradução fora...ão, pela editora Pontes Editores, no ano de 2020.

7 respostas



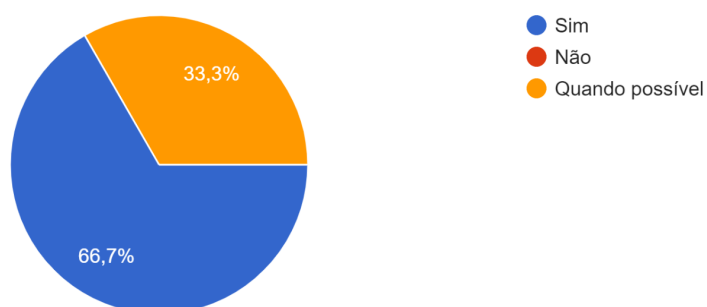
12 - Além das estratégias descritas acima, você faz uso de algum outro recurso? Qual?

1 resposta

Sempre que possível participo de formação continuada, estudo e leio sobre minha área de atuação.

13 - No ProfEPT, você atua com apoio (dupla, trio)?

6 respostas



14 - Quais as principais dificuldades ou desafios que você encontra na atuação como TILS na EPT?

6 respostas

falta de um glossário para algumas terminologias específicas

Meu concurso é de ensino médio para atuação na pós-graduação. Mesmo que eu tenha formação superior, a remuneração não bate com o que o espaço exige, totalmente contrário ao que a Lei Brasileira de Inclusão exige. Sendo assim, maior o desafio é ajustar o nível dos que atuam no ensino superior mas que o concurso é de nível médio. Essa incoerência é sentida na desvalorização da categoria.

Atualmente não estou atuando no mestrado, mas quando atuava sentia muita dificuldade para compreender os termos específicos, estes que estão listados neste formulário. Também não tinham sinais ou glossários dos respectivos conceitos em Libras, ou ainda, encontrava o sinal, mas não conseguíamos fazer relação com o objeto. Por exemplo, o sinal de epistemologia (<https://www.youtube.com/watch?v=pyqnnDZv6iw>), porque o sinal é assim?. Também não tinha tempo suficiente para estudo e preparação da interpretação.

Falta de profissional qualificado para atuar juntamente como apoio, entre outros.

Tempo para estudo e número de TILPS limitado

Falta de acesso aos conteúdos ministrados pelos professores, falta de informação por parte dos professores para tornar a aula mais acessível (visual). O fato do Instituto ter lotado apenas um profissional intérprete na Instituição. Para conseguir o intérprete de apoio foi uma luta. E conseguimos apenas uma cooperação técnica com uma servidora da Universidade Federal de Goiás.

15 - Em qual ambiente virtual você costuma realizar pesquisas de sinais?

7 respostas



16 - Gostaríamos de sugestões sobre ambientes de estudos que você considera relevantes para as pesquisas realizadas pelos TILS e que auxiliem no processo tradutório.

4 respostas

Criação de espaços de formação para troca entre tislp que atuam no Profsept e de outros programas dentro dos Institutos.

Cursos em formatos de oficinas.

Grupos de Estudos de Tradução; grupos de WhatsApp que tem profissionais atuantes e experientes entre outros.

Um canal próprio do profsept com sinais e traduções

APÊNDICE D - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

Metadados e orientações

Nome do entrevistado:

Nome dos pesquisadores presentes:

Data da entrevista:

Contato inicial:

- Agradecer pela disponibilidade em receber a pesquisadora.
- Apresentar, de forma breve, os objetivos da pesquisa.
- Explicar as informações contidas no TCLE.
- Entregar uma via do TCLE assinada pelo pesquisador para o entrevistado.

Procedimentos iniciais:

- Preparar a plataforma de gravação (Google Meet).
- Iniciar a gravação.

Questões para entrevista

Observação: Os textos em *itálico* se referem aos objetivos de cada bloco de questões.

1. *Essas perguntas têm como objetivo iniciar a conversa como participante.*

- **Contar sobre a experiência na área.**
- **Tempo de atuação como intérprete de Libras? - Qual a formação profissional?**
- **Há quanto tempo trabalha na instituição?**

2. *Contextualização do trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Libras / Português.*

- **Como você compreende o trabalho do TILS?**
- **O trabalho é realizado com apoio?**
- **Como você caracteriza a diferença entre o período de trabalho remoto e o presencial?**

3. *Sobre as terminologias específicas da EPT, no contexto do ProfEPT.*

- **Quais as principais dificuldades na tradução das aulas do mestrado?**
- **Você conhece as terminologias específicas da EPT?**

4. *Compreensão sobre as estratégias de tradução e interpretação que se relacionam*

com as habilidades e competências desses profissionais.

- **Como você compreende o processo de tradução e interpretação?**
- **Quais estratégias você utiliza no momento da interpretação quando termos não possuem sinais específicos em Libras?**

5. Em relação à necessidade de tradução para Libras dos conceitos da EPT.

- **Você utiliza algum recurso tecnológico para pesquisa de sinais?**
- **Você considera necessário um ambiente para pesquisa desses conceitos em Libras?**
- **Qual o melhor formato para esse estudo?**
- **Que tipo de produto sugere que pode auxiliar o trabalho do intérprete?**

Perguntar se o entrevistado tem algo que gostaria de acrescentar.

Considerações finais:

- Perguntar ao entrevistado se há alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados durante a entrevista.
- Perguntar se o entrevistado ficou com alguma dúvida.

Finalização e agradecimento:

- Agradecer a disponibilidade do entrevistado em fornecer as informações.
- Salientar que os resultados da pesquisa estarão à disposição dele e, se tiver interesse, deverá entrar em contato com o pesquisador.
- Reforçar a informação de que a identidade do entrevistado não será divulgada e as respostas serão utilizadas somente para fins desta pesquisa.

Procedimentos finais:

- Encerrar a gravação.
- Salvar a entrevista no Google Drive.

APÊNDICE E – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



Tils.ProfEPT

Um canal de comunicação entre os Tils do ProfEPT

Este formulário tem como finalidade a avaliação do produto educacional "Tils. ProfEPT" desenvolvido na pesquisa "O Tradutor Intérprete de Libras/Português e as Singularidades do ProfEPT".

As perguntas a seguir não são obrigatórias, mas são importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Contamos com a sua avaliação sobre a aplicabilidade do produto.

Parte 1 -
Perfil dos
Tradutores
Intérpretes
de Libras

Convidamos você a responder perguntas que nos auxiliarão na construção do perfil dos Tils que participam deste estudo. Sua identidade será mantida em anonimato, tendo sua privacidade respeitada e haverá sigilo durante toda a pesquisa.

1. 1 - Em qual região você reside?

Marcar apenas uma oval.

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sul
- Sudeste

2. 2 - Qual sua formação? (Considere sua maior formação concluída).

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

3. 3 - Há quantos anos atua como TILS?

4. 4 - Pertence a qual Instituição?

5. 5 - Há quanto tempo (em anos) está trabalhando nessa Instituição?

6. 6 - Qual seu regime de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Concurso - 40h
- Contrato Temporário - 20h
- Contrato Temporário - 40h
- Contrato Terceirizado - 20h
- Contrato Terceirizado - 40h

7. 7 - Em que contexto você atua?

Marque todas que se aplicam.

- Educação Básica (Educação Infantil; Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio/Técnico)
- Ensino Superior (Tecnólogo, Bacharelado, Licenciatura)
- Pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)
- Contextos variados (midiático, conferências, provas)

Parte 2 -
Avaliação
do produto
educacional

O Produto Educacional "Tils.ProfEPT" tem como objetivo ser um espaço de colaboração entre os Tradutores Intérpretes de Libras que atuam na EPT e no ProfEPT. Por isso, convidamos você a avaliar e dar sua opinião sobre o que podemos melhorar nesse trabalho.

8. 8 - O produto educacional "Tils.ProfEPT" é de fácil compreensão e favorece a comunicação entre os intérpretes?

Marcar apenas uma oval.

- Pouco
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- Muito

9. 9 - Você achou o material atrativo visualmente?

Marcar apenas uma oval.

Pouco atrativo

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Muito atrativo

10. 10 - O que achou da organização do produto quanto à escolha dos conteúdos? Comente sobre isso.

11. 11 - Você considera que o "Tils.ProfEPT" pode contribuir com as suas escolhas tradutórias no contexto da Educação Profissional e Tecnológica? Comente sobre isso.

12. 12 - Você acredita que o produto estimula a transformação na sua prática como Tradutor Intérprete de Língua de Sinais?

Marcar apenas uma oval.

Não estimula

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Estimula muito

13. 13 - Você considera que o produto contribui para minimizar a dificuldade em encontrar os conceitos da EPT em Libras?

Marcar apenas uma oval.

Não contribui

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Contribui muito

14. 14 - Como você avalia a escolha o *Padlet* como ferramenta para construção e acesso ao produto?

Marcar apenas uma oval.

Muito ruim

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Muito boa

15. 15 - Como você avalia o produto educacional "Tils.ProfEPT"?

Marcar apenas uma oval.

Muito ruim

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Muito bom

16. 16 - Qual probabilidade de você usar o produto educacional?

Marcar apenas uma oval.

Nenhuma

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Sempre

17. 17 - Você tem alguma sugestão ou crítica sobre o produto?

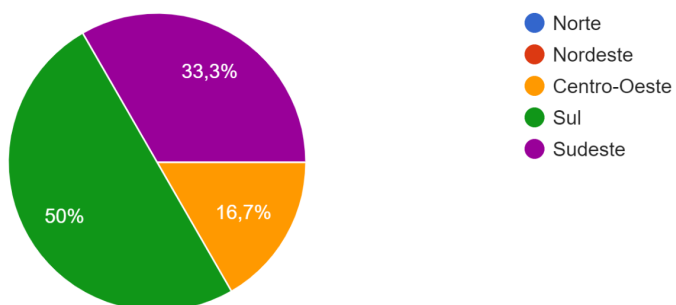
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DO PRODUTO

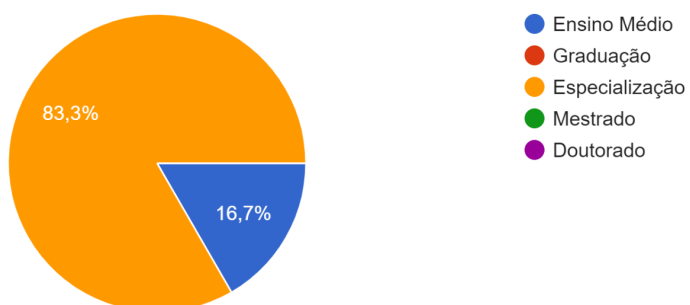
1 - Em qual região você reside?

6 respostas



2 - Qual sua formação? (Considere sua maior formação concluída).

6 respostas



3 - Há quantos anos atua como TILS?

6 respostas

7

mais de 10 anos

6anos

10 anos

12 anos

13 anos

4 - Pertence a qual Instituição?

6 respostas

IF Goiano Campus Ceres

IFSudeste-MG

Instituto Federal do sudeste de Minas Gerais

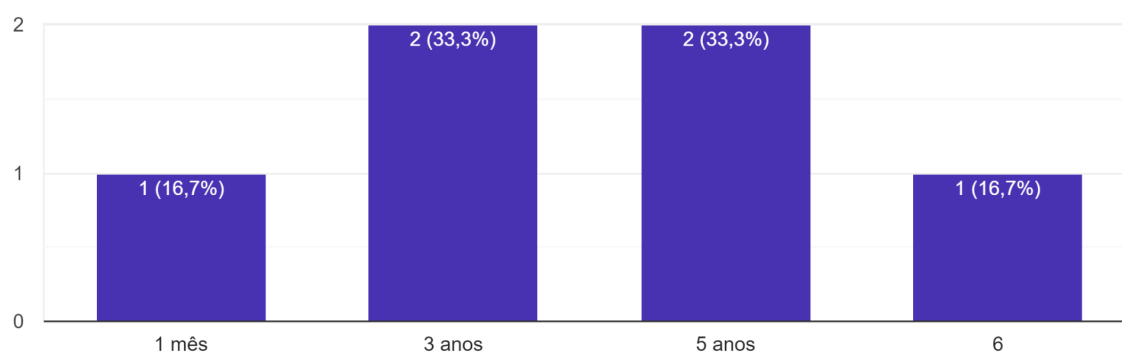
Mercoservice

Sim ifrs poa

Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau

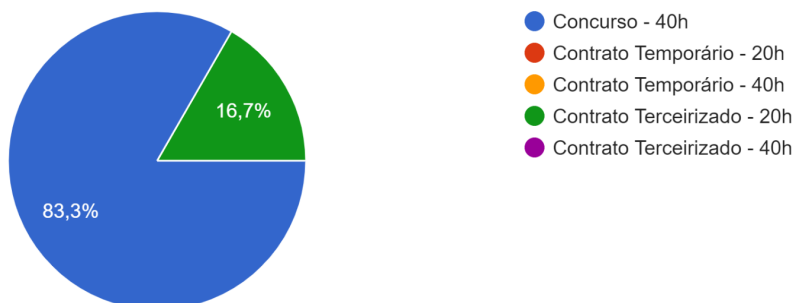
5 - Há quanto tempo (em anos) está trabalhando nessa Instituição?

6 respostas



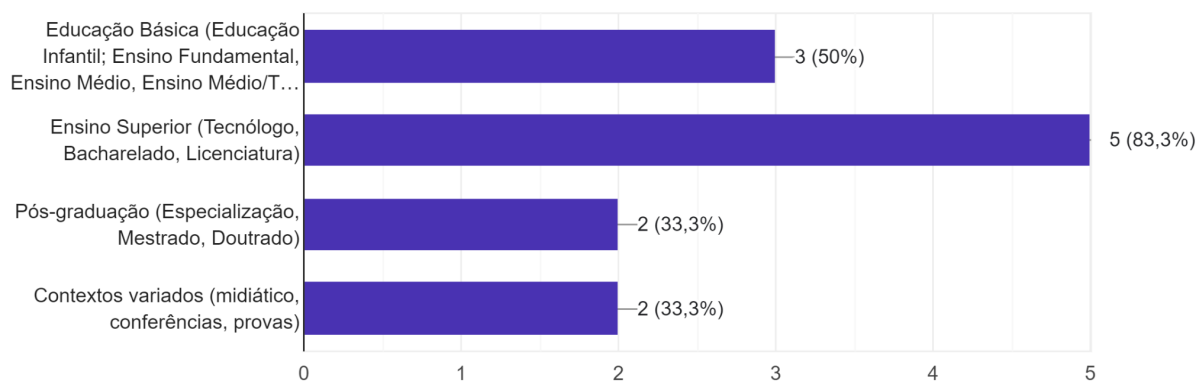
6 - Qual seu regime de trabalho?

6 respostas



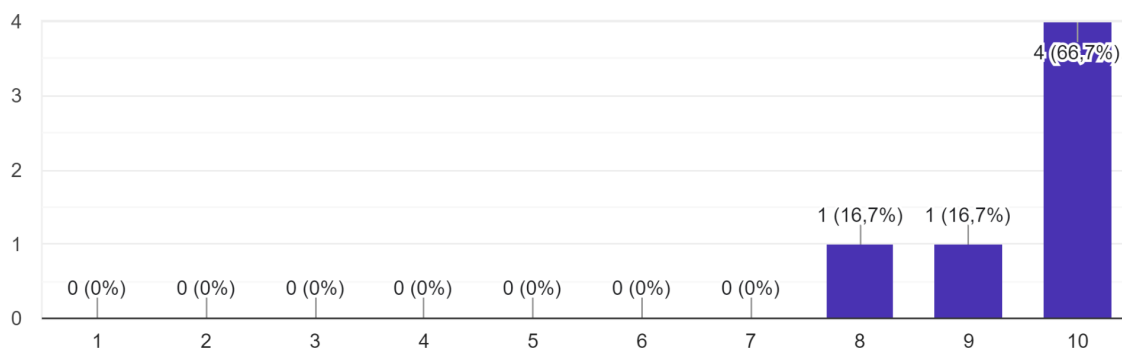
7 - Em que contexto você atua?

6 respostas



8 - O produto educacional "Tils.ProfEPT" é de fácil compreensão e favorece a comunicação entre os intérpretes?

6 respostas



10 - O que achou da organização do produto quanto à escolha dos conteúdos?
Comente sobre isso.

6 respostas

Muito pertinente, pois, não tínhamos acessibilidade comunicacional em relação a essas temáticas.

Excelente!

Eu achei super bacana e muito bem estruturado e com uma excelente qualidade.

Fácil acesso

De ótima compreensão, ajuda ,nós tils na escolhas tradutorias e na compreensão dos conceitos.

Foram os conteúdos que mais traziam dúvidas no momento da tradução, logo atende às maiores necessidades dos Tils do ProfEPT.

11 - Você considera que o "Tils.ProfEPT" pode contribuir com as suas escolhas tradutórias no contexto da Educação Profissional e Tecnológica? Comente sobre isso.

6 respostas

Sim, com certeza.

O Tils.ProfEPT é um material riquíssimo o qual irá auxiliar efetivamente nas nossas escolhas tradutórias.

Sim,a conceituação é os sinais serão muito utilizados no profept.

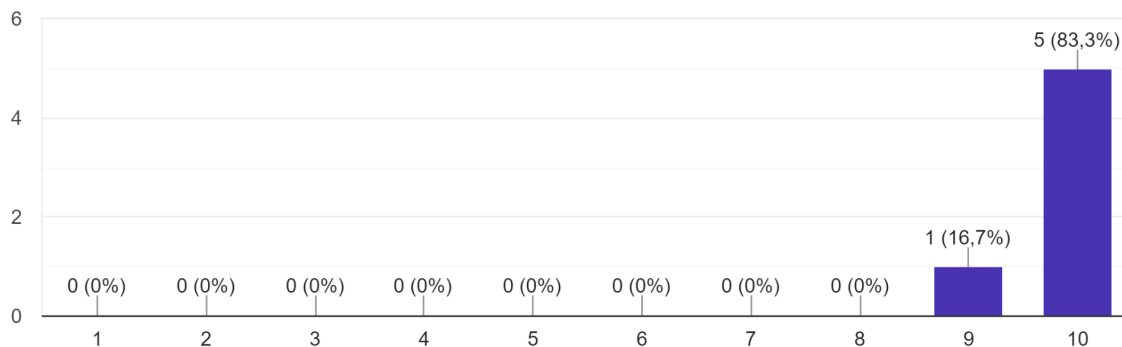
Sim. Auxílio em sinais acadêmicos

Sim, vai nos auxiliar muito durante os estudos de tradução

Sim, contribuiu no sentido de padronizar um significado mais básico. Não deixaria de indicar este material como base de estudos aos estudantes Surdos também.

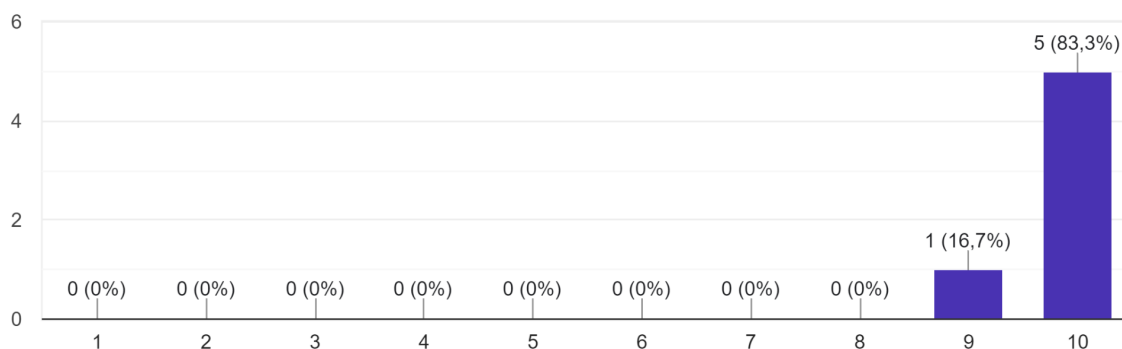
12 - Você acredita que o produto estimula a transformação na sua prática como Tradutor Intérprete de Língua de Sinais?

6 respostas



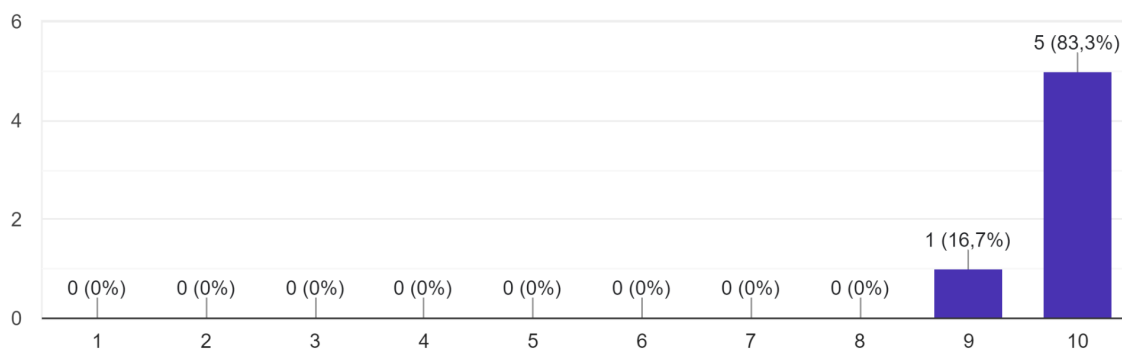
13 - Você considera que o produto contribui para minimizar a dificuldade em encontrar os conceitos da EPT em Libras?

6 respostas



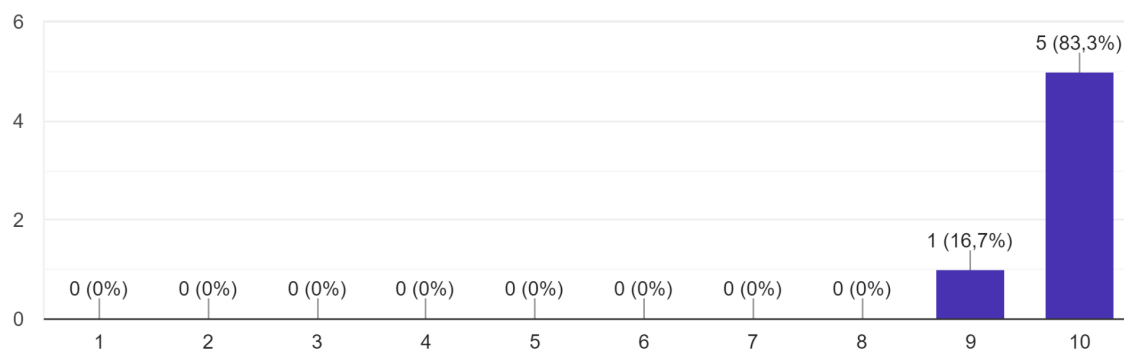
14 - Como você avalia a escolha o Padlet como ferramenta para construção e acesso ao produto?

6 respostas



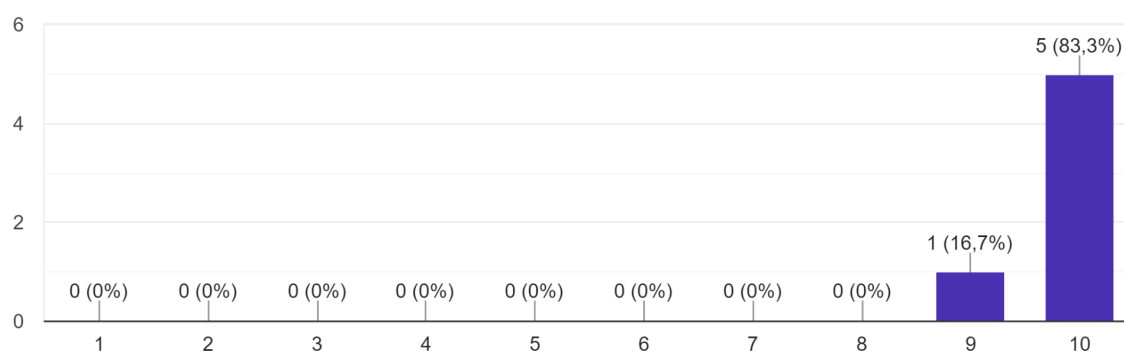
15 - Como você avalia o produto educacional "Tils.ProfEPT"?

6 respostas



16 - Qual probabilidade de você usar o produto educacional?

6 respostas



17 - Você tem alguma sugestão ou crítica sobre o produto?

4 respostas

Parabéns! O seu produto é bastante enriquecedor! Sucesso nessa nova caminhada!

Gostaria de parabenizar pelo impecável trabalho.

Não tem. FICOU TOP.

Sinto falta de sinais específicos dos conceitos, mas neste caso, defendo a organização de um evento nacional com o objetivo de realizar a convenção dos sinais, com o protagonismo de acadêmicos Surdos. Tenho certeza que este produto cumprirá seu papel! Parabéns, ficou incrível!

ANEXO 1 - MAPEAMENTO DE ALUNOS COM NEES - IFRS (junho, 2022)

QUADRO GERAL ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS IFRS (JUNHO/2022)																		
NEE	Alvorada	BG	Canoas	Caxias	Erechim	Farroupilha	Feliz	Ibirubá	Osório	POA	Restinga	RG	Rolante	Sertão	Vacaria	Veranópolis	Viamão	Somatório
Deficiência Física	8	6	10	15	6	5	2	1	4	19	6	5	0	1	4	1	4	97
Deficiência Visual (cegueira)	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	5
Deficiência Visual (baixa visão)	21	0	3	2	8	1	0	0	8	14	13	2	5	0	0	0	1	78
Deficiência Visual (visão monocular)	0	3	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	7
Surdez	2	0	0	3	1	0	3	2	5	6	6	0	0	1	0	0	0	29
Deficiência Auditiva	1	1	7	5	1	3	0	1	6	10	3	4	0	0	0	2	0	44
Deficiência Intelectual	2	2	3	1	1	7	0	1	2	9	12	0	0	3	0	0	1	44
Deficiência Múltipla	0	4	0	0	2	0	1	0	1	5	1	0	0	0	0	0	0	14
Transtorno do Espectro Autista	1	1	7	4	0	3	2	1	6	4	3	12	0	0	0	2	5	51
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	2	5	0	7	3	3	0	1	6	0	2	3	0	7	4	1	0	44
Dislexia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	4
Discalculia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Disgrafia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Outras ou Não Diagnosticadas	4	5	0	7	6	7	5	0	10	4	14	7	0	33	1	0	4	107
Altas Habilidades/Superdotação	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3
TOTAL	42	28	31	46	29	29	13	7	49	73	62	35	5	48	11	6	15	529
Resumo por Grupos																		
Público-alvo da Educação Especial (Def + AH/SD)	372																	
Transtornos Funcionais Específicos (TDAH +Dis)	50																	
Outras ou Não Diagnosticadas	107																	
TOTAL	529																	
Resumo quantitativos																		
NEE	Somatório																	
Deficiência Física	97																	
Deficiência Visual (cegueira)	5																	
Deficiência Visual (baixa visão)	78																	
Deficiência Visual (visão monocular)	7																	
Surdez	29																	
Deficiência Auditiva	44																	
Deficiência Intelectual	44																	
Deficiência Múltipla	14																	
Transtorno do Espectro Autista	51																	
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	44																	
Dislexia	4																	
Discalculia	1																	
Disgrafia	1																	
Outras ou Não Diagnosticadas	107																	
Altas Habilidades/Superdotação	3																	
TOTAL	529																	

Fonte: Assessoria de Ações Afirmativas do IFRS